



PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO

**CURSO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA**

2025

IDENTIFICAÇÃO

Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola
Reitora

Prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes
Vice-Reitor

Prof. Me. Jamis Antonio Piazza
Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Romeu Hausmann
Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

Profa. Dra. Michele Debiasi Alberton
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ARTES E LETRAS

Campus 1 – Sala 202 / Telefone:(47) 47 3321-0200 / E-mail: cceal@furb.br

Diretor: Carla Fernanda Nolli

Vice-Diretor: Tiago Pereira

CURSO DE PEDAGOGIA

Núcleo Docente Estruturante (em caso de reestruturação):

- Daniela Tomio – Departamento de Educação – Presidente;
- Cassia Ferri – Departamento de Educação;
- Cleide dos Santos Pereira Sopelsa – Departamento de Educação;
- Marcia Selpa – Departamento de Educação;
- Simone Riske Koch - Departamento de Ciências Sociais e Filosofia.

Colegiado de Curso (em caso de reestruturação):

- Cleide dos Santos Pereira Sopelsa – Departamento de Educação – Coordenadora;
- Cássia Ferri – Departamento de Educação;
- Cintia Metzner de Sousa – Departamento de Educação;
- Cristiane Theiss Lopes – Departamento de Educação;
- Daniela Tomio – Departamento de Educação;
- Márcia Selpa Heinzle – Departamento de Educação;
- Thais de Souza Schlichting - Departamento de Letras;

- Aura Boreal - Departamento de Educação (representante acadêmico);

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento do curso.....	20
Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB	21
Quadro 3 – Projetos de Extensão envolvendo professores que atuam no Curso.....	29
Quadro 4 – Projetos de Pesquisa dos professores que atuam no Curso.....	32
Quadro 5 – Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB	53
Quadro 6 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais.....	54
Quadro 7 – Conjunto de disciplinas obrigatórias Eixo de Articulação das Licenciaturas	55
Quadro 8 – Conjunto de disciplinas integradoras Eixo de Articulação das Licenciaturas	Erro! Indicador não definido.
Quadro 9 – Disciplina na modalidade à distância	70
Quadro 10 – Componentes curriculares extensionistas	71
Quadro 11 – Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares....	72
Quadro 12 – Matriz curricular	76
Quadro 13 – Resumo geral da Matriz Curricular	77
Quadro 14 – Relação de Pré-requisitos	77
Quadro 15 - Listagem dos componentes curriculares novos.....	77
Quadro 16 - Listagem dos componentes curriculares excluídos.....	78
Quadro 17 - Equivalências para fins de transição curricular ingressantes 2023/1.....	81
Quadro 18 - Equivalências para fins de transição curricular ingressantes 2024/1.....	84
Quadro 19 - Equivalências para fins de transição curricular ingressantes 2025/1.....	87
Quadro 20 - Equivalências para fins de transição curricular.....	89
Quadro 21 - Dados do curso provenientes das avaliações externas.....	100
Quadro 22 - Laboratórios didáticos	104

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTO EDUCACIONAL	
2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	13
2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
2.3 DADOS GERAIS DO CURSO.....	20
2.4 FORMAS DE INGRESSO.....	21
2.5 OBJETIVOS DO CURSO.....	22
2.5.1 Objetivos Geral	22
2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	23
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	266
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	266
3.1.2 Ensino	266
3.1.3 Extensão	288
3.1.4 Pesquisa	300
3.2 APOIO AO DISCENTE.....	355
3.2.5 Acesso e Inclusão	35
3.2.6 Provas de Suficiência.....	38
3.2.7 Aproveitamento de Estudos.....	38
3.2.8 Estudos Complementares	39
3.2.9 Monitoria	39
3.2.10 Participação e Representação Estudantil	39
3.2.11 Internacionalização	39
3.2.12 Idiomas sem fronteiras.....	44
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	45
4.1 METODOLOGIA.....	455
4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM	522
4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	544
4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE.....	57
4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	633
4.6 ESTÁGIO	655
4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	68
4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD).....	69
4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	700
4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS.....	733

4.11 SAÍDAS A CAMPO.....	733
4.12 ESTRUTURA CURRICULAR.....	744
4.12.1 Pré-requisitos.....	77
5 MUDANÇAS CURRICULARES.....	77
5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	77
5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	77
5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	810
5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS.....	909
6 CORPO DOCENTE.....	90
6.1 PERFIL DOCENTE	90
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	932
7 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	943
7.1 COORDENADOR	943
7.2 COLEGIADO	943
7.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	94
8 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	964
9 AVALIAÇÃO	976
9.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	976
9.2 AVALIAÇÃO DO CURSO	998
9.2.1 Avaliação institucional	998
9.2.2 Avaliação externa	1009
9.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	100
9.3 AVALIAÇÃO DO PPC	101
9.4 AVALIAÇÃO DOCENTE.....	102
10 INFRAESTRUTURA.....	103
10.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA.....	103
10.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	1043
10.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS.....	1064
10.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	108
10.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	1095
10.6 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	1095
11 DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES	1116

REFERÊNCIAS	178
--------------------------	------------

1 INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau – FURB, resultado de processo coletivo e cooperativo desenvolvido no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do curso. As discussões que possibilitaram a elaboração deste PPC foram impulsionadas pelas transformações sociais, culturais, ambientais e no mundo do trabalho, ocorridas desde a publicação do último PPC, em 2017. Destacam-se, nesse período, alterações significativas relacionadas ao avanço no uso de tecnologias educacionais, intensificado em decorrência da pandemia da Covid-19; à crescente urgência na formação de profissionais para atuar em uma sociedade diversa e inclusiva; e, à valorização de metodologias ativas no ensino superior, consideradas estratégicas para o alinhamento da formação acadêmica aos desafios contemporâneos. Além dessas motivações, foi considerado que o currículo deve contemplar as possibilidades de atuação profissional do pedagogo/a, nos contextos de educação formal e não formal, que são amplas e envolvem desde a docência em diferentes modalidades de ensino, até áreas que incluem a gestão, o planejamento e a pesquisa educacional.

Soma-se à essas mudanças, a curricularização da extensão (Brasil, 2028), que, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e buscando implementar a troca dialógica direta dos estudantes com a sociedade, por meio de práticas de extensão vivenciadas fora dos muros da universidade, tornou a extensão parte integrante dos cursos e não apenas uma atividade opcional ou complementar para os estudantes. Além disso, em 2024, após um extenso período de debates e disputas sobre o significado da formação inicial de professores no Brasil, foram publicadas novas diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura (Brasil, 2024), redefinindo aspectos fundamentais da estrutura e dos objetivos da formação docente.

Atento a toda essa dinâmica educacional, o NDE-Pedagogia, em parceria com o Colegiado do Curso, trabalhou intensamente desde o ano de 2021, na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso afim de, não só atender às demandas do contexto profissional, da área e dos determinantes legais; mas principalmente visando garantir formação cada vez mais qualificada e inovadora.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia, da Universidade Regional de Blumenau – FURB, aqui apresentado, é o documento orientador, que traduz as políticas acadêmicas, institucionais e diretrizes nacionais. É composto, entre outros

elementos, pelos conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso (FURB, 2017). É, portanto, um instrumento de orientação para a administração e gestão e comunidade acadêmica do curso, pois explicita as utopias, os horizontes, os objetivos e estratégias a serem alcançadas. Apresenta ideias e compromissos, sinaliza possíveis caminhos a serem trilhados, articula as ações, constituindo-se em um documento formal que indica concepções e práticas que possam levar à concretização dos objetivos almejados. É um projeto em permanente construção, ou seja, temporalmente precisa ser revisto, analisado e avaliado, em função da dinâmica nas relações sociais, como, também, deve transcender o tempo de uma gestão.

Com vistas a traçar o processo formativo desejado, este projeto apresenta a contextualização da oferta do curso de Pedagogia da FURB, evidencia os objetivos do curso, bem como a organização curricular. A concepção deste PPC, resultante dos trabalhos desenvolvidos de forma coletiva e cooperativa no âmbito do Núcleo Docente Estruturante – NDE, teve como fundamentos normativos basilares documentos legais externos e internos como:

a) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que em seu Art.205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade, ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

b) Lei nº 9.394 – 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

c) Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

d) Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024.

e) Plano de Desenvolvimento Institucional PDI¹ e Projeto Pedagógico Institucional – PPI (FURB, 2022²-2026).

f) Resoluções FURB no. 201/2017, 068/2018, 51/2020, 61/2021, que tratam das Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

g) Resolução FURB n. 32/2017, que estabelece a Política de Articulação dos

Temas Transversais: Direitos Humanos; Educação para as Relações Étnico-raciais; Educação Ambiental; Gêneros, Diversidade e Interculturalidade; Respeito à pluralidade e à diversidade.

h) Resolução FURB no. 089/2018, dos Estágios.

i) Resolução FURB no. 099/2019, curricularização da extensão.

j) Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

k) Convenção Sobre a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural – UNESCO, entre outras normativas que devem orientar a organização curricular do Ensino Superior.

Na estruturação do texto, observou-se o Roteiro para Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Regional de Blumenau proposto pela PROEN. Desta forma, o PPC de Pedagogia, detalhado a seguir pretende contribuir com o projeto de formação integral e, mais especificamente o profissional, de estudantes universitários por meio dos processos de ensino, pesquisa e extensão promovidos na FURB e com a sociedade regional e nacional.

O Projeto Pedagógico do Curso busca atender a necessidade de formação de profissionais de Pedagogia em consonância com o compromisso da universidade com os interesses coletivos, com a formação de estudantes críticos, com independência intelectual, buscando formar profissionais que atuem de forma responsável e ética. Para tanto, além de componentes curriculares específicos, são desenvolvidas práticas pedagógicas, uso de tecnologias digitais aplicadas ao ensino, atividades articuladoras e extensionistas, além do estágio na Educação Básica e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Dessa forma, o curso aqui apresentado, tem a finalidade de formar Pedagogos com base teórico-prática, reflexão crítica e autonomia intelectual, para atuar em diferentes contextos educacionais.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o

Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Pedagogia no Brasil recebeu sua primeira estruturação legal em 1939, com base no Decreto – Lei nº 1.190, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Prevvia-se para o curso uma estrutura de três anos (bacharelado), seguido de mais um ano (licenciatura). Do bacharelado saía o “Técnico em Educação”, cuja função nunca chegou a ser bem definida. O licenciado tinha como mercado privilegiado as Escolas Normais, que preparavam professores para atuar no ensino primário. Com a Lei de Diretrizes e Bases Nº 4024/61, o Curso sofre reformulações, principalmente por conta do Parecer nº 251/62, passando a ser oferecido em quatro anos e a fornecer o título de licenciado, eliminando-se a figura do “Técnico em Educação”. Sob o impacto das mudanças políticas e econômicas no período da ditadura civil-militar, o Curso sofreu mais uma reformulação visando adequá-lo às exigências da Lei nº 5540/68 que reformulou o ensino superior no país e ao Parecer nº 252/69, que aboliu a distinção entre bacharelado e licenciatura em Pedagogia e introduziu a proposta da formação dos “especialistas” em administração escolar, inspeção escolar, supervisão pedagógica e orientação educacional ao lado da habilitação para a docência nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores. Ficou definido o título de licenciado como padrão a ser obtido em qualquer das habilitações.

O Curso de Pedagogia na Universidade Regional de Blumenau pertenceu,

originalmente, à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada pela Lei Municipal nº 1.459, em 1967, como unidade integrante da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, a primeira no interior do estado de Santa Catarina. Esta foi autorizada pelo Parecer nº 65/68 e reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação, pelo Parecer nº 142/68.

Em atendimento ao que preconizava a Lei nº 5.540/68, o Curso de Pedagogia implantou as seguintes habilitações, que caracterizaram os Especialistas em Educação: Administração Escolar para o Exercício na Escola de 1º Grau (licenciatura curta), Administração Escolar para o Exercício nas escolas de 1º e 2º graus e Ensino das disciplinas e atividades práticas dos Cursos Normais, estas autorizadas pelo Parecer nº 65/68.

Em 1974, foi autorizada a Habilitação Orientação Educacional. Em 1987 foi implantada a Habilitação Supervisão Escolar reconhecida pela Portaria Ministerial nº197/91. E, finalmente, em 1990 o Centro de Educação da Universidade implantou as Habilitações: Magistério do Pré-Escolar à 4ª série do 1º grau e Magistério de 1ª a 4ª série do 1º grau e das Matérias Pedagógicas do 2º grau, ambas reconhecidas pela Portaria ministerial nº 322/94.

As duas primeiras turmas do Curso de Pedagogia obtiveram o grau de licenciados em dezembro de 1972, uma vez que nesta ocasião foram reconhecidos todos os Cursos de licenciatura da FURB.

A FURB, desde a sua origem, sempre atendeu a uma clientela provinda das cidades circunvizinhas. No início, os Cursos eram diurnos, funcionando, em sua maioria, no período matutino. No entanto, já na década de setenta, começaram a funcionar turmas também no noturno. Como Fundação, a FURB sempre dependeu das mensalidades dos alunos, e estes, por sua vez, precisavam trabalhar para conseguir arcar com este investimento.

Com o advento da Lei nº 5.540/68, adotou-se, também na FURB, a matrícula por disciplinas, pelo sistema de créditos que perdura até os dias atuais.

A partir dos anos 1980, muitas foram as reformulações curriculares desencadeadas. No Curso de Pedagogia, surgiu o desejo de reativar a Habilitação Magistério, mas com novo enfoque, qual seja, o de preparar professores para as séries iniciais do 1º grau e para o Pré-Escolar, o que só se tornou realidade em 1990.

Em 1984, a FURB teve aprovada a sua Carta Consulta para ser transformada em Universidade (Parecer nº 83/84, CFE de 14/02/84). Grande parte dos professores que

atuava no Curso de Pedagogia, principalmente os de Regime Integral, foi envolvida no processo de constituição da Universidade. Consequentemente, a estrutura organizacional da Instituição passou por mudanças radicais em função do processo de universidade. O Departamento de Educação foi convertido em Colegiado do Curso de Pedagogia em 12 de abril de 1984, atendendo determinação da Resolução nº 01/84 da Reitoria, que implantou o Modelo Organizacional da Universidade Regional de Blumenau (Livro de ATAS 3, p. 43).

Em julho de 1984, o Colegiado do Curso, recém-constituído, houve por bem rever e aprovar os objetivos gerais do Curso de Pedagogia, ficando assim definidos:

[...] um Curso capaz de criar e/ou definir um saber crítico que promova um desenvolvimento autêntico e comprometido com a comunidade na qual se insere; formar educadores capazes de se comprometer com os interesses da população e [cuja] ação prática não se esgote nos exclusivos limites da escola; formar o educador com formação básica e polivalente em função das exigências da ação educativa nas condições brasileiras; formar o técnico e o profissional no educador; formar o cientista social, preparando para atuar nos mais variados setores da sociedade; formar um educador capaz de fundamentar a educação no contexto sócio-político e econômico brasileiro.

O Curso de Pedagogia de FURB, desde a sua origem, em 1968, passou por várias reformulações curriculares numa tentativa de adequação à legislação em vigor, às exigências do mundo do trabalho e às propostas da própria clientela. Com este propósito, em novembro do ano 1984, foi constituída uma comissão interdisciplinar para proceder a um estudo de integração curricular do Curso de Pedagogia, especificamente referente à Habilitação Orientação Educacional. Nesse mesmo sentido, em 1990, após muitas reuniões de análise e discussões, as habilitações: Magistério do Pré-Escolar a 4ª Série do 1º grau e Magistério de 1ª a 4ª Série e Matérias Pedagógicas do 2º grau foram aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURB em 1990 e reconhecidas pela Portaria Ministerial nº 322/94. Em sua estrutura curricular, a primeira versão concentrava as disciplinas básicas e comuns a todas as habilitações nos quatro primeiros semestres do Curso, seguindo a partir do 5º semestre, as disciplinas das áreas específicas. À época, os alunos em sua grande maioria participantes do mercado de trabalho, passaram a reivindicar disciplinas específicas desde os primeiros semestres do Curso.

Atendendo às demandas sociais, em 1996 iniciaram-se os estudos para a implantação da Habilitação de Magistério de 1ª a 4ª série e Educação Especial, que fora aprovada e implantada em 1998. Nesse mesmo ano, o Curso marca outro momento histórico. Iniciou a sua caminhada para a elaboração do primeiro Projeto Político Pedagógico. Para isto, o Colegiado decidiu mobilizar e consultar todos os segmentos

direta, ou indiretamente envolvidos com o Curso. Nesse sentido, professores e alunos elaboraram em conjunto, formulários para entrevista à professores e alunos do Curso de Pedagogia, egressos do Curso, Secretarias Municipais de Educação, Consultores de Educação, Coordenador Regional da então 4ª CRE, Diretores de escolas municipais e estaduais, representantes de Associações de Pais e empresários. Analisaram-se, também, os dados colhidos pela Pró-Reitoria de Ensino- PROEN, junto aos calouros e as informações obtidas sobre o Curso, em dezembro/98, pela Comissão de Avaliação Institucional – COMAVI, quando da realização de uma pesquisa de acompanhamento do egresso dos últimos cinco anos de todos os cursos da FURB.

Do ano de 2000 até o momento, constantes foram as reflexões sobre a estrutura, organização e funcionamento do Curso encampadas por seu Colegiado. Vários foram os momentos em que, embalado não só pelo cenário educacional nacional, mas também pelos acontecimentos sociais, políticos e econômicos de contexto, o Colegiado do Curso de Pedagogia concentrou esforços na análise sobre quais aspectos da formação do pedagogo precisavam ser revistos, que elementos da formação seriam necessários para, de forma permanente, garantir uma qualidade ainda maior ao egresso/a do Curso de Pedagogia-FURB.

Em 2002, através das Resoluções 01 e 02 de fevereiro, um coletivo de coordenadores de curso de licenciaturas e a PROEN constroem um documento intitulado a Política das Licenciaturas. Um documento que buscou, além de atender as Resoluções, aproximar os cursos de licenciaturas e os futuros professores já na formação inicial. Nela, a organização curricular passa a contemplar eixos e dentre eles o de disciplinas que são comuns aos cursos de Licenciatura. As resoluções alteraram a carga-horária de estágios e introduziram as Atividades Acadêmicos-Científicos Culturais (AACC). Também com base nessas Resoluções, é construída uma Resolução de Estágios a qual o curso de Pedagogia passa a atender.

Além disso, a Resolução CNE/CP no 01, de 18 de fevereiro de 2002, instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP Nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em licenciatura de Pedagogia, em seu

Art. 4º. destacava a finalidade do curso:

Art. 4º – O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Ainda nesse contexto de debates intermitentes sobre ajustes e adequações necessárias ao Curso de Pedagogia, em junho de 2010 a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES determinou a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes-NDE. Os NDE são constituídos por docentes do Curso cuja liderança acadêmica é percebida na produção de conhecimento na área e têm por atribuição atuar no processo de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos (Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010).

No mesmo ano, a FURB instituiu e normatizou o funcionamento dos Núcleos Docentes estruturantes (Resolução FURB nº 73/2010) no âmbito de cada curso. O Colegiado do Curso de Pedagogia institui o seu NDE em junho de 2011. Desse modo, a partir de 2011 o Colegiado do Curso de Pedagogia passou a atuar em parceria com o NDE-Pedagogia num esforço conjunto para não só adequar o Curso aos determinantes legais e contextuais que foram e vão surgindo, mas principalmente visando qualificar cada vez mais o processo de formação do pedagogo. Não obstante toda trajetória demarcada, em julho de 2015 o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015), impetrando mais uma vez a necessidade de adequar o curso aos novos ditames legais.

Atento a toda essa dinâmica educacional, o NDE-Pedagogia, em parceria com o Colegiado do Curso, trabalhou intensamente durante o segundo semestre de 2015, na

reformulação do Projeto Pedagógico do Curso afim de, não só atender às demandas do contexto profissional, da área e dos determinantes legais, especialmente das Diretrizes Nacionais vigentes naquele momento; mas principalmente visando garantir formação cada vez mais qualificada e inovadora.

Mais recentemente, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, passou a definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Entretanto, em função das controvérsias de âmbito nacional com relação à essa Resolução, o Núcleo Docente Estruturante – NDE e o Colegiado do Curso de Pedagogia optaram por não realizar alterações no PPC por entenderem que a divisão do curso em habilitações/ênfases, traria prejuízos, diminuindo o número de ingressantes. Diante da mobilização nacional, essa Resolução foi revogada no ano de 2024.

Atualmente, a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

O Curso é validado e reconhecido nacionalmente. Obteve conceito 5 na última avaliação do Enade, realizada no ano de 2021, e a renovação do reconhecimento do Curso com base no Parecer CEE/SC nº 042 e na Resolução CEE/SC nº 010, aprovados em 27/02/2023 publicada no Diário Oficial de SC, N. 22076, de 07.08.2023.

A oferta do Curso de Pedagogia responde à necessidade de atender às exigências contemporâneas da formação inicial de professores, tanto em nível nacional quanto local. Em especial, alinha-se à Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, buscando oferecer uma formação docente mais inovadora e integrada às demandas reais do contexto educacional.

A nível local, a oferta do curso de Pedagogia – FURB, se justifica pelo atendimento às demandas regionais de formação presencial e qualificada, contribuindo para a melhoria da educação de vários municípios situados no Vale do Itajaí. Para tanto, oferece curso presencial e estabelece parcerias entre a universidade e escolas de educação básica, proporcionando aos estudantes experiências práticas que favorecem uma formação contextualizada. Além disso, o curso se destaca pelas pesquisas e

atividades de extensão que aprimoram a qualificação dos licenciandos e fortalecem as redes de ensino da região.

Diante do exposto, este documento, resultante de muitas discussões, estudos e produções pelo Núcleo Estruturante Docente e Colegiado do Curso de Pedagogia, busca viabilizar uma proposta consistente e coadunada com as exigências regionais, estaduais e nacionais, visando uma formação humana e profissional sólida e contemporânea.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso	Pedagogia		
Grau	Licenciatura		
Modalidade (Presencial ou a distância)	Presencial		
Titulação conferida	Licenciado		
Turno de funcionamento	Noturno		
Regime letivo	Semestral		
Regime de matrícula	Por componente curricular		
Vagas para ingresso (Resolução nº64/2016)	40		
	1º semestre: 40		
	2º semestre: 00		
Carga horária do curso (em horas aula - h/a e em horas relógio - h)	Hora aula:	3870	
	Hora relógio:	3200	
Duração do curso	4 anos		
Carga horária de estágio obrigatório	Hora aula:	486	
	Hora relógio:	405	
Carga horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AC)	Hora aula:		
	Hora relógio:	144	
carga horária do trabalho de conclusão de curso (TCC)	Hora aula:	252	
	Hora relógio:	210	
Carga horária de extensão	Hora aula:	396	
	Hora relógio:	300	
Carga horária em EaD	Hora aula:	270	
	Hora relógio:	250	
Tempo mínimo de integralização	4 anos		
Tempo máximo de integralização	8 anos		
Organização curricular	Eixos		
Endereço	R. Antônio da Veiga, 140 Victor Konder, Blumenau SC, 89030903		

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB

forma de ingresso	descrição	regulamentação
Vestibular	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir do desempenho em prova aplicada pela ACADE.	Edital ACADE
ENEM	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir dos resultados constantes no boletim de desempenho do ENEM.	Edital ENEM
Histórico Escolar	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir da média aritmética das notas de determinadas áreas de conhecimento do ensino médio.	Edital Histórico Escolar
Acesso FURB	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que inscrição e matrícula se dão por ordem de chegada, em cursos com vagas não preenchidas pelos processos seletivos Vestibular, ENEM, Histórico Escolar.	Edital Acesso FURB
Reingresso	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos no mesmo curso em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Reingresso por transferência interna	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos em outro curso diferente daquele em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Transferência Externa	Destinado ao estudante com matrícula ativa em curso de graduação de outra IES que deseja ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Certidão de Estudos	Destinado ao estudante sem matrícula ativa em curso de graduação em outra IES e que desejam ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Transferência	Destinado ao estudante regularmente matriculado ou com matrícula trancada em um	Edital Diplomado, Reingresso e

forma de ingresso	descrição	regulamentação
Interna	curso de graduação da FURB que deseja trocar de curso (ou turno).	Transferências
Diplomado	Destinado ao portador de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido que deseja ingressar em outro curso de graduação, sem necessidade de realizar novo vestibular.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Aluno Especial	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente ou de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido, interessado em cursar disciplinas isoladas dos cursos de graduação da FURB, para complementação ou atualização de conhecimentos. O aluno especial obtém certificado de aprovação nas disciplinas aprovadas, não caracterizando vínculo com nenhum curso de graduação.	Resolução FURB nº129/2001, Art. 54 Edital FURB Plus

Fonte: DRA (2022).

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais da educação com fundamentação teórico-metodológica, reflexão crítica, autonomia intelectual e atitude colaborativa, para atuarem na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como na Gestão Educacional e em diferentes Contextos e Modalidades da Educação Básica, promovendo processos educativos democráticos e éticos, com justiça curricular.

Objetivos Específicos

- Promover a reflexão crítica sobre questões ético-político-sociais que permeiam a problemática da Educação Básica;
- Qualificar o profissional para uma atuação pedagógica capaz de identificar e avaliar necessidades educativas e criar formas de intervenção que promovam, de modo específico, a aprendizagem do educando e de forma ampla, a promoção da educação para e na cidadania;
- Promover o desenvolvimento de estudos, pesquisas e extensão que possibilitem a compreensão da relação teórica e prática no desenvolvimento profissional docente.
- Desenvolver a prática profissional da docência, a partir de projetos, que envolvam conhecimentos pedagógicos, contextuais e de áreas específicas;

- Fomentar o profissional pesquisador capaz de, de forma ética, autônoma e colaborativa, desenvolver pesquisas e contribuir para mudanças das problemáticas nos contextos educacionais;
- Formar profissionais para a participação na gestão educacional, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação dos processos educativos.
- Criar condições para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionados ao uso pedagógico das tecnologias educacionais, de forma a ampliar as oportunidades de aprendizagem dos acadêmicos quanto as possibilidades de interação e conectividade.
- Desenvolver um olhar sensível às diversidades presentes em sala de aula, e práticas pedagógicas pautada em aprendizagens contextualizadas, a partir de contextos locais, regionais, nacional e internacional.
- Fomentar processos reflexivos que possibilitem o comprometimento com o próprio desenvolvimento profissional, bem como da formação de coletividade da profissão;
- Incentivar a participação e o engajamento profissional para o conhecimento e atuação nas questões relacionadas às condições de trabalho docente e aos direitos dos profissionais da Educação.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Curso de licenciatura em Pedagogia da FURB, com base em suas concepções filosóficas, pedagógicas, seus objetivos e em consonância com a realidade social e as DCN, define que o seu egresso deverá:

- A) planejar, desenvolver e avaliar o processo ensino e a aprendizagem;
- B) conhecer e articular os conteúdos e metodologias específicas de sua área de atuação profissional, conhecer e incorporar ao trabalho docente as novas tecnologias de informação e comunicação;
- C) compreender, cientificamente, de forma ampla e consistente, o fenômeno educativo em diferentes âmbitos e especialidades;
- D) conhecer e aplicar os processos de ensinar e de aprender e as formas de apropriação do conhecimento historicamente elaboradas;
- E) estar aberto para os desafios da contemporaneidade, realizando leitura crítica da

realidade educacional mediante o desenvolvimento de projetos das diferentes áreas do conhecimento;

- F) respeitar a diversidade humana, saber ouvir e dialogar com seus pares;
- G) desenvolver a sensibilidade estética, valorizar a dimensão estética na formação integral do indivíduo, utilizando a arte como meio para o desenvolvimento humano e a transformação social;
- H) cultivar uma postura ética e responsável em suas relações, baseadas no respeito, no reconhecimento do outro e na empatia; comprometendo-se com o bem-estar físico, social e emocional dos estudantes;
- I) conscientizar-se de seu papel na transformação da realidade social, buscando a promoção de uma educação para a cidadania global, voltada para a paz, os direitos humanos, a interculturalidade, a sustentabilidade e a justiça social;
- J) apresentar atitude ativa no trabalho coletivo da gestão escolar e na definição das políticas educacionais;
- K) ter compromisso e engajamento profissional ético, visando sua construção individual e coletiva, conhecimento e atuação nas questões relacionadas às condições de trabalho docente e aos direitos dos profissionais da Educação;
- L) ter autonomia intelectual para tomar decisões políticas visando uma sociedade mais justa.

Em destaque as características do perfil do egresso almejadas pelo curso de Pedagogia da FURB:

I) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;

II) trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos sujeitos, no decorrer de todo o percurso formativo;

III) conhecer os objetos de conhecimento dos diferentes componentes curriculares e trabalhá-los de forma interdisciplinar e contextualizada; na perspectiva do desenvolvimento integral;

IV) conhecer e fazer uso de tecnologias, incluindo as digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nos processos de ensino e aprendizagem;

V) realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a disseminação de conhecimentos;

VI) demonstrar consciência da diversidade e interculturalidade, respeitando as diferenças étnico-racial, das deficiências e dos diversos modos de ser e viver;

VII) compreender criticamente os dispositivos legais e as normativas curriculares enquanto componentes fundamentais para a docência;

VIII) participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico escolar;

IX) reconhecer perspectivas internacionais e interculturais, nos processos de ensinar e aprender conteúdos curriculares;

X) reconhecer o espaço escolar como multicultural;

XI) comprometer-se com as questões socioambientais.

Para tanto, faz-se necessário desenvolver:

a) Senso crítico diante das realidades local, regional, nacional e internacional, considerando conhecimentos científicos da sua área para tomada de decisões e de atitudes contrárias ao negacionismo das ciências.

b) Capacidade de trabalho independente e em grupo: superar o caráter individualista da sociedade e da escola, mediante cooperação, solidariedade, responsabilidade e seriedade dos participantes.

d) Capacidade de planejar a ação: compreendendo que, qualquer ação que pretenda ser transformadora da realidade, necessita ser planejada.

e) Capacidade de produção científica: dominar os aspectos básicos da pesquisa para a produção e socialização do conhecimento com ética e boas práticas, bem como na reflexão das implicações do conhecimento científico da sua área de atuação.

f) Entendimento de que outras formas de organização social, pautadas na justiça social, na ciência e na, ética, são possíveis de serem construídas por meio da docência.

g) valorizar a diversidade linguística e cultural, reconhecendo o plurilinguismo e multiculturalidade presentes em sala de aula.

O pedagogo tem função social de mediar a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados e possibilitar a produção de novos conhecimentos com vistas à justiça social. O Curso de Pedagogia da FURB forma profissionais para atuar como professores na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas diferentes modalidades de Educação. O profissional poderá, ainda, coordenar escolas,

orientar professores e assessorar projetos educacionais, além de atuar em órgãos administrativos da educação, em ONG, instituições públicas, empresas, hospitais, bem como em outros contextos de Educação Não Formal. Além disso, o curso objetiva formar o professor pesquisador de sua própria prática pedagógica, assim como das problemáticas educacionais.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.2 Ensino

Conforme disposto no PDI (2022-2026), visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, as ações pedagógicas dos cursos de graduação da FURB têm como princípios:

- a) formação crítica: visando um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
- b) inclusão social e respeito à diversidade humana: partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca-se com esse princípio a construção de uma sociedade que respeite o ser humano e sua individualidade e pluralidade;
- c) responsabilidade social e ambiental: a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, quer seja o uso abusivo de recursos naturais, o uso de produtos tóxicos, a poluição do ar, da água ou do solo, quer seja a depredação de ecossistemas e de paisagens;
- d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: objetivando a oportunidade de uma aproximação entre a universidade e sociedade e uma aprendizagem baseada na resolução de problemas reais através da interação com a comunidade, bem como a transformação da realidade social.

Além disso a organização deste PPC contempla as seguintes diretrizes:

- a) aprendizagem como foco do processo;
- b) educação integral;
- c) flexibilização curricular;

- d) relação com a comunidade;
- e) tecnologia;
- f) interdisciplinaridade;
- g) articulação teórico-prática;
- h) articulação com os temas transversais contemporâneos;
- i) formação linguística;
- j) internacionalização e inovação.

O presente PPC foi construído com amparo nesses princípios e diretrizes e pretende, assim, orientar a formação integral do estudante, nas dimensões científica e humana. A formação crítica ocorre ao longo do curso a partir da constante relação entre teoria e prática, por meio da qual os estudantes podem observar os contextos sociais concretos, orientados pelos fundamentos teóricos, para compreender criticamente estes contextos e atuar promovendo transformações na sociedade, principalmente por meio das ações de extensão. Visando promover a inclusão social e o respeito à diversidade humana, o currículo conta com componentes que abordam, de forma teórica e prática, fundamentos e ações para dirimir as desigualdades, principalmente em relação ao acesso aos recursos tecnológicos. Além de componentes específicos que abordam a educação especial na perspectiva da inclusão e a diversidade sociocultural presente em nossa sociedade, valorizando diferentes saberes e culturas, o curso busca desenvolver práticas por meio dos estágios e dos projetos de extensão que sejam efetivamente inclusivas. A responsabilidade social e ambiental está contemplada em componente específico, estando presente também de forma transversal, buscando desenvolver e consolidar atitudes de cuidado e respeito com o meio ambiente e com aqueles e aquelas que nele habitam. Por fim, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se consolida a cada semestre com o Projeto Articulador e Extensionista que busca identificar um problema real, analisando contextos concretos e propondo soluções fundamentadas nos componentes curriculares de cada fase. Além disso, ao final do curso, por meio do Trabalho de Conclusão de Curso, os estudantes poderão materializar todos os princípios, produzindo trabalhos científicos reflexivos e conectados com a realidade.

Em relação às diretrizes de ensino, todo o currículo está organizado tendo a aprendizagem como foco do processo, pois é o estudante o protagonista das ações concretas. Esta forma de organização leva, consequentemente, à educação integral que

visa o desenvolvimento do sujeito como um todo, buscando, além de conhecimentos, o desenvolvimento de atitudes condizentes com seus contextos de atuação. A flexibilização curricular ocorre, principalmente, por meio do Projeto Integrador, dos Projetos de Extensão e do TCC que permitem aos estudantes colocarem foco nos aspectos que se destacam a cada fase do processo formativo. Além disso, o curso estabelece uma estreita relação com a comunidade, promovendo iniciativas que fortalecem o vínculo entre a universidade e os diversos setores educacionais da região, garantindo que a formação docente seja conectada às necessidades reais do contexto social e profissional. Os estudantes, também, têm a oportunidade de desenvolver atividades extracurriculares que são computadas na carga horária, bem como a valorização da ampliação de seus repertórios científico-culturais por meio das AC. O uso de tecnologias digitais, enquanto diretriz de ensino, compõe o processo formativo dos discentes. O Curso busca trabalhar de forma interdisciplinar. Esta interdisciplinaridade ocorre também nos estágios quando é necessário mobilizar os conhecimentos de forma articulada para a realização das práticas.

Em consonância com os princípios acima destacados, o currículo do curso busca a articulação com os temas transversais contemporâneos, seja por meio de componentes específicos que discutem meio ambiente, direitos humanos, diversidade, inclusão, seja por meio das ações de estágio e extensão cujas propostas estão, de forma direta ou indireta, atravessadas por esses temas. Ao longo do curso os estudantes têm diversas experiências de formação linguística por meio da produção de diferentes gêneros textuais, incluindo os que utilizam as tecnologias digitais como suporte, bem como apresentações orais em seminários de socialização de suas produções. A inovação educacional é um princípio fundamental do curso, presente em todas as etapas do processo formativo, especialmente na concretização de propostas de estágio e extensão. O curso mantém, também, o compromisso com a política de internacionalização, incentivando intercâmbios acadêmicos, parcerias com instituições de outros países e o acesso à referências globais na área educacional. Essas iniciativas ampliam a visão dos estudantes e os conectam com tendências internacionais, preparando-os para atuar em contextos diversos e dinâmicos.

3.1.3 Extensão

Na FURB, a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz

curricular e à organização da pesquisa, que promove a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (PDI 2022-2026).

Essa organização vai ao encontro do que prevê o PDI (FURB, 2022-2026) em relação à curricularização da extensão como estímulo à formação integral no campo profissional e social, desenvolvendo senso crítico e criativo, assumindo-se como corresponsável por ações transformadoras da realidade social. Isso porque, “O estudante, na relação com a ação extensionista, enfrenta situações reais e complexas da sociedade, participando ativamente na organização e aplicação de ações na comunidade que potencializam as competências em relação ao papel social como estudante e profissional.” (FURB, 2022-2026, p. 116).

Assim, o curso de Licenciatura em Pedagogia, pretende, por meio das ações de extensão, contribuir com as escolas de educação básica na consolidação da competência acima descrita, bem como com o objetivo 9 do PDI (FURB, 2022-2026) de “Ampliar, aprofundar e valorizar as ações de extensão na Universidade e na comunidade, inserindo e valorizando as atividades na carreira docente” e suas respectivas metas. (FURB, 2022-2026, p. 136).

Além disso, a equipe docente do curso de Pedagogia desenvolve ações extensionistas com a comunidade, em projetos com foco na educação básica e formação continuada docente, a partir de demandas da regionalidade. Isso contribui para o desenvolvimento de conhecimentos e práticas educativas, em permanente atualização e diálogo com a comunidade, que favorecem o ensino e a pesquisa no curso.

No Quadro 3, relacionamos as atividades de extensão desenvolvidas por professores com atuação no curso.

Quadro 3 - Projetos de Extensão envolvendo professores que atuam no Curso.

Docentes	Projetos
Daniela Tomio	PERCURSOS E CONTEXTOS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E DE FORMAÇÃO DOCENTE: em perspectivas colaborativas e de comunicação pública (da ciência) 2022 fomento externo (finalizado)
	CLUBES DE CIÊNCIAS: formação docente e práticas educativas com estudante.

Marcia Regina Selpa Heinzle	GALILEU - POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA Ano 2023 sem fomento (em execução)
	DOCE ALEGRIA - INTEGRALIDADE EM SAÚDE EM DIABETES ano - 2023 tipo do projeto extensão sem fomento (em execução)
Mauricio Capobianco Lopes	FURBOT: desenvolvimento cognitivo com base no pensamento computacional 2024 sem fomento (em execução)
	CLUBES DE CIÊNCIAS: contextos de formação docente e práticas educativas com estudantes 2024 sem fomento (em execução)
	HABITAT: Educação Científica, Inovação e Meio Ambiente
Viviane Clotilde da Silva	Projeto de Extensão: Formação Continuada de professores que ensinam Matemática: práticas, pesquisas e BNCC 2024 - Atual Fomento interno (em execução)
	Programa de Extensão: Núcleo de Estudos e Ensino de Matemática – NEEM 2024 - Atual fomento interno (em execução)
	Proposição e Resolução de Problemas no ensino de Matemática 2023 fomento externo (Finalizado)
	Projeto de Extensão: 622/2021 - Formação Continuada de professores que ensinam Matemática: práticas, pesquisas e BNCC 2022 - 2023 fomento interno (finalizado)
	Programa de Extensão: 620/2021 - Núcleo de Estudos e Ensino de Matemática - NEEM 2022-2023 fomento interno (finalizado)

Fonte: NDE (2025).

A avaliação e a frequência dos estudantes nas atividades extensionistas ficarão a cargo do/a professor/a responsável pelo componente curricular e seu regramento será definido conforme plano de ensino do respectivo componente.

3.1.4 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica ou tecnológica como um processo

metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro setor, produzir novos conhecimentos, processos ou produtos (PDI 2022-2026).

A pesquisa está presente no currículo do curso ao longo do processo formativo, com mais ênfase nos componentes Pesquisa em Educação I, Pesquisa em Educação II, Pesquisa em Educação III e Trabalho de Conclusão de Curso. O objetivo é iniciar estudantes de graduação na pesquisa científica, na direção de despertar e incentivar talentos potenciais à aprendizagem de técnicas, métodos científicos e respectivas publicações científicas. Também tem como objetivo possibilitar o ingresso em programas de pós-graduação, como mestrado e doutorado. A FURB conta com os seguintes programas de Iniciação Científica: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB (programa próprio), os quais, oportunizam atividades de pesquisa voluntária e bolsas de pesquisa, em projetos aprovados em agência de fomento.

A participação de professores do curso de Pedagogia em grupos de pesquisa, seja como coordenadores ou como integrantes de grupos na FURB e em outras Instituições, oportuniza desenvolvimento de estudos voltados às temáticas atuais, afins às áreas de atuação no curso. Esses grupos de pesquisa oportunizam articulação entre Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e a graduação, a exemplo do curso de Pedagogia e o PPGE-FURB e PPGEICIM-FURB, especialmente por meio da participação de acadêmicos da Iniciação Científica.

No Quadro 4, relacionamos as atividades de pesquisa desenvolvidas por professores com atuação no curso.

Quadro 4 - Projetos de Pesquisa dos professores que atuam no Curso.

Docentes	Projetos
Daniela Tomio	BIBLIOTECA DA FLORESTA CATARINENSE: divulgação científica em interface à formação e prática docente na educação básica 2025/ Pesquisa universal CNPq (em execução)
	FLORESTASC: divulgação científica sobre florestas utilizando tecnologias digitais baseadas em realidade virtual, aumentada e alternativa 2024/ Pesquisa FAPESC (em execução)
	FLORESTASC: biblioteca da floresta catarinense: divulgação científica em interface à formação docente 2024/ Pesquisa CNPq iniciação científica (em execução)
	Articulações em rede de pesquisa e formação docente nos museus da região sul: implicações à popularização, divulgação e educação científica 2022-2024 Pesquisa CNPq em rede (finalizado)
	PERCURSOS E CONTEXTOS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E DE FORMAÇÃO DOCENTE: em perspectivas colaborativas e de comunicação pública (da ciência) 2022 fomento externo (finalizado)
Cassia Ferri Schmitz	Políticas curriculares no ensino médio e superior: reflexões sobre percursos formativos 2024-atual Em execução
	Itinerários formativos: as formulações expressas nos documentos curriculares dos Estados Brasileiros a partir da reforma do Ensino Médio proposta pela Lei 13415/201 2023 - 2024 com fomento (em execução)
	Observatório de internacionalização da Educação Básica: políticas de ensino bilíngue e tecnologias digitais 2022 a 2024 fomento externo (finalizado)
	Itinerários Formativos: Inovações curriculares para o Ensino Médio 2022-2024 fomento interno (finalizado)
Marcia Regina Selpa Heinzle	Razões e estratégias de internacionalização dos programas de pós-graduação em educação: perspectivas de cooperação Sul-Sul (CSS) e a cooperação internacional horizontal (CIH). 2025-2027 fomento interno (em execução)

	EDUCAÇÃO BILÍNGUE: CONCEPÇÕES E TERMINOLOGIAS 2023-2025 fomento interno (em execução)
	CONCEITOS DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE 2023-2024 fomento externo (finalizado)
	POCIONAMENTOS DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2023-2024 fomento interno (finalizado)
	AValiação DO PERCURSO FORMATIVO ACADÊMICO E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO 2023-2024 tipo do projeto (status)
	KOHLER PLAYTABLE: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE APRENDIZAGEM
	EDUCAÇÃO BILÍNGUE: CONCEPÇÕES E TERMINOLOGIAS FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE DE EDUCAÇÃO DA PÄDAGOGISCHE BOCHSCHULE WEINGARTEN: PERSPECTIVAS DE MOBILIDADE NO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
Mauricio Capobianco Lopes	FLORESTA SC: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FLORESTAS UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS BASEADAS EM REALIDADE VIRTUAL, AUMENTADA E ALTERNATIVA 2024 FAPESC (em execução)
	PLAYTABLE: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE APRENDIZAGEM EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. 2024 PIBIC-MCTI (em execução)
	PROPOSIÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: POTENCIALIDADES E MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO PELA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA. 2023 CNPq-MCTI (em execução)
	FORMAÇÃO DE PENSAMENTO COMPUTACIONAL E APERFEIÇOAMENTO DA PLATAFORMA FURBOT – LEISTUNG PESQUISA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADORES: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO CONCEITUAL-PRÁTICO CONSIDERANDO O USO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS
	PROPOSIÇÃO DE PROBLEMAS PELOS ESTUDANTES NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Viviane Clotilde da Silva	2025 Fomento externo (em execução)
	RESOLUÇÃO E PROPOSIÇÃO DE PROBLEMAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS 2024 sem fomento (em execução)
	PRÁTICAS QUE EXPLORAM NOÇÕES/CONCEITOS E LINGUAGEM MATEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOS PROFESSORES. 2024 fomento interno (em execução)
	EXPLORANDO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 2023 fomento externo (finalizado)
	PROPOSIÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: POTENCIALIDADES E MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO PELA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA 2023 fomento externo (em execução)
	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS 2022 fomento externo (Finalizado)
	A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MELHORIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS. 2022 fomento externo (Finalizado)
	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: PRÁTICA, PESQUISA E BNCC.

Fonte: NDE (2025).

A pesquisa, também, está presente na parceria do curso de Pedagogia com eventos científicos da FURB, seja por meio da apresentação de trabalhos – comunicações orais, pôsteres, mesas redondas – de autoria de licenciandos e professores do curso, seja por meio da integração desses professores em comitês científicos, responsáveis por avaliações e seleção de trabalhos submetidos aos eventos.

O curso está estruturado de forma que os projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, possibilitem novos espaços de formação para o licenciando em Pedagogia, incluindo os não formais.

Em relação às atividades que promovem a interdisciplinaridade e a

indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão elencamos:

a) Semana Acadêmica de Pedagogia, evento anual organizado pelos estudantes do Centro Acadêmico de Pedagogia (CEAP) e um professor coordenador do curso. O evento, que associa ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo promover a integração dos acadêmicos de Pedagogia por meio de diversas atividades de complementação curricular, como palestras e minicursos, tanto de áreas específicas quanto de cunho geral, bem como apresentações culturais.

b) Seminário Integrado das Licenciaturas, do qual participam estudantes e docentes dos cursos de licenciatura da FURB e dos Programas de Formação de professores como o PROESDE e FUMDES, além de docentes e estudantes dos cursos de pós-graduação. O objetivo deste evento é a socialização de experiências docentes, principalmente dos estágios, e discussões sobre os desafios e perspectivas da profissão da formação inicial e continuada.

c) Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - MIPE, que possibilita aos estudantes a divulgação dos trabalhos realizados nos componentes curriculares do curso e nos projetos de extensão e de pesquisa.

Além das políticas e programas elencados acima, outras ações pedagógicas contribuem para a qualificação da formação inicial do licenciando em Pedagogia, como palestras, seminários, aulas magnas, viagens de estudos, oportunizando aos estudantes vivência de cunho social e científico e a transversalidade de conteúdos tanto da formação geral quanto da específica, refletindo a prática docente nos diversos contextos da educação formal e não formal, conforme prevê o PDI da FURB.

3.2 APOIO AO DISCENTE

3.2.1 Acesso e Inclusão

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como

mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da CAE, um conjunto de programas de apoio financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento estudantil se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela DAF, respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre

acesso e permanência no ensino superior;

- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o NInc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação; superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas

políticas públicas de inclusão. O AEE conta com uma profissional de apoio (audiodescrição) e nove intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.2.3 Provas de Suficiência

Não se aplica.

3.2.4 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e

encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedida quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo.

A integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

3.2.5 Estudos Complementares

Não se aplica.

3.2.6 Monitoria

Não se aplica.

3.2.7 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

A participação dos estudantes Curso de Pedagogia se dá, principalmente, por meio de representação discente no Colegiado do Curso e do Centro Acadêmico de Pedagogia – CEAP.

3.2.8 Internacionalização

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. Um dos objetivos do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências interculturais

para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino” (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

- a) a produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- b) a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- c) a promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- d) o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;

- e) a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
- f) o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- g) a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- h) a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) a convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) o egresso pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
- e) o estudante pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar

o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e a possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
- e) possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

O Curso de Pedagogia sugere aos estudantes, que tenham interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis com o currículo do curso. Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- * proporcionar experiências de educação bilíngue, em áreas específicas;
- * preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- * oferecer disciplinas em língua estrangeira para estudantes do curso e de universidades

estrangeiras;

- * favorecer o convívio intercultural com alunos estrangeiros de outras áreas de formação da universidade; e
- * inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de alunos e professores.
- ✕ Propor atividades virtuais em parceria com instituições estrangeiras;
- ✕ Participar de estágios curriculares em instituições estrangeiras (havendo possibilidades e disponibilidades do estudante).

Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividades Complementares.

Diante dessas perspectivas, identificamos possibilidades de parcerias entre as redes de pesquisas do Programa de Pós-graduação em Educação, assim como possibilidades de mobilidade virtual e presencial em universidades internacionais, como a Universidade de Weingarten (Alemanha); Universidade de Salamanca (Espanha); Universidade do Porto; Universidade do Minho (Portugal).

Além disso, o Curso recebe com frequência a presença de pesquisadores internacionais, que participam de atividades que envolvem todo o curso, como Aulas Magnas, palestras, minicursos e seminários. Também, busca incentivar e viabilizar a vinda de docentes visitantes que façam pesquisas em âmbito internacional e desenvolvam atividades científicas e culturais, ou ainda, projetos de pesquisa e extensão. E, inclui obras de referência de autores de renome internacional na bibliografia dos componentes curriculares, incluindo periódicos científicos, livros e outros materiais.

A nível local, na Rede Municipal de Ensino de Blumenau temos, cada vez mais, o fortalecimento das Escolas Bilíngues. A partir de 2025, serão 27 escolas bilíngues incluindo Língua Alemã, Língua Inglesa, Polonês e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nesses contextos, os estudantes possuem, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, o contato diário com a segunda língua, uma vez que os conceitos e os conteúdos dos componentes curriculares são ensinados, concomitantemente, na Língua Portuguesa e na língua ofertada, promovendo, desta forma, a aquisição da segunda língua de forma natural. Assim, os profissionais, egressos do Curso de Pedagogia, poderão ter como contexto de atuação uma Escola Bilíngue.

3.2.9 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

O curso de Pedagogia ao assumir e desenvolver um currículo por competências, compreendendo-as como “sistemas complexos de compreensão, auto-organização e desempenho, que incluem, no mesmo nível e com a mesma relevância, conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores”, compreende também que a educação escolar é o meio pelo qual se pode promover a qualidade de vida, a racionalidade, o desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos e a sociabilidade, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental – para citar alguns dos principais pontos que integram a agenda das sociedades contemporâneas.

Considerando válido esse argumento, é preciso reconhecer que a compreensão dos modos como as pessoas aprendem e das condições sob as quais a aprendizagem se processa é condição necessária para que o professor possa identificar, à luz de elementos teóricos, o papel que desempenha no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, as escolhas metodológicas do curso de Pedagogia se centram em subsidiar os estudantes para estabelecer uma relação com o conhecimento que se transforma em concepção e atitude diante da realidade. Para isso, a relação entre conteúdo e metodologia é desenvolvida, considerando-se:

- a) aquelas que permitem práticas sociais concretas;
- b) as de alto valor metodológico e generalizador, ou seja, as que geram outros conhecimentos, ou ainda, as que conduzem à descoberta, à invenção, à resolução de problemas;
- c) as que permitem desenvolver pontos de vista sobre a realidade que cerca o estudante.

Ao considerar estes aspectos, propõe-se que, em atividades específicas (intencionalmente preparadas para este fim), o professor propicie aos estudantes situações em que eles se habituem a problematizar o conhecimento e buscar regularidades nos fenômenos e processos implicados nas tarefas, formular estratégias para a busca do conhecimento, estimular a socialização de hipóteses e possibilidades com seus interlocutores, com vistas a enriquecer sua aprendizagem e contribuir para a do outro, desenvolver responsabilidades e exercitar a criticidade sobre o próprio processo de aprendizagem.

As atividades de aprendizagem têm, também, como tarefa o desenvolvimento de habilidades de obtenção e processamento das informações. Desta forma, o registro e a sistematização das atividades realizadas possibilitam que o professor desencadeie junto com seus alunos reflexões sobre os modos de planejar, organizar e controlar as tarefas de aprendizagem. Isso possibilitará aos estudantes gradativa autonomia, tanto no uso de seus próprios recursos cognitivos, como no domínio de diversas formas de aprendizagem.

Promover aprendizagem implica procedimentos que possibilitem a apropriação do conhecimento ou da habilidade requerida e a utilização de instrumentos selecionados e organizados a partir das diversas etapas do processo de elaboração conceitual que permitam ao educando que avalie seus erros e identifique novos pontos de referência para rever e reorientar suas ações.

Os conteúdos do EAL formam a base teórica do que é necessário para ser professor na educação básica, incluindo conhecimentos sobre a história, filosofia e psicologia da educação, contexto da escola, teorias pedagógicas e curriculares, didática, gestão e inclusão. Além disso, perpassam por esse eixo, componentes que visam formar professores e professoras que atuem na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, solidária e democrática. São componentes que abordam relações étnico e raciais, história e cultura afro e indígena, direitos humanos, educação ambiental, diversidades. Compreendendo que a formação do ser professor perpassa também o campo estético, foram inseridos componentes cujos conteúdos discutem e refletem sobre arte e estética na educação.

Do Eixo Específico fazem parte componentes que fundamentam a Pedagogia, buscando a construção de um perfil profissiográfico capaz de formar profissionais com fundamentação teórico-metodológica, reflexão crítica, autonomia intelectual e atitude colaborativa, para atuarem na docência, promovendo processos educativos democráticos e éticos, com justiça social. Fazem parte desse eixo, componentes que desenvolvem conteúdos relacionados aos conceitos teóricos e práticas concernentes às áreas do conhecimento de sua atuação na educação básica, bem como conteúdos relacionados aos diferentes contextos e modalidades educacionais e à gestão escolar. O estágio obrigatório, presente desde a primeira fase do curso, tem como propósito possibilitar que os estudantes possam vivenciar experiências práticas no cotidiano da educação básica de forma a pensar estratégias de desenvolver os conteúdos teórico-práticos, apreendidos na universidade, na realidade das instituições educacionais. No decorrer do curso, os estudantes têm a

possibilidade de pensar soluções para problemas reais dos espaços educacionais, identificados, principalmente, nas escolas que são contexto dos estágios, por meio do Projeto Articulador e Extensionista. O Projeto Articulador e Extensionista é um componente presente desde o início do curso que objetiva promover a relação entre os demais componentes da fase em que é realizado, mobilizando conceitos para encontrar soluções interdisciplinares para os problemas reais identificados.

Além disso, tanto o estágio quanto as horas previstas para práticas de extensão corroboram para que as ações discentes sejam desenvolvidas de forma dialógica, relacionando teoria e prática. Metodologicamente, o PPC de Licenciatura em Pedagogia busca uma organização curricular que rompa com uma lógica linear e hierárquica dos conhecimentos e, conseqüentemente, com a inclusão de pré-requisitos (FURB, 2022-2026, p. 106).

Ao longo do curso, essas experiências teórico-práticas vão desenvolvendo nos estudantes as competências necessárias para atuarem como professores-pesquisadores, já que devem refletir durante todo o tempo de formação sobre como os conhecimentos elaborados dialogam com o cotidiano da educação básica. Para efetivar esse processo formativo de professor-pesquisador, nas duas últimas fases os estudantes devem elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Na direção de incentivar a ampliação dos repertórios acadêmicos, científicos e culturais dos estudantes, o PPC prevê a realização de horas de Atividades Complementares (AC) ao longo do curso.

Para garantir os processos de ensino e de aprendizagem como construções no percurso formativo e de forma contínua e processual, as avaliações devem acompanhar as atividades ao longo de cada semestre, possibilitando aos estudantes perceberem como está seu próprio processo de aprendizagem e ao professor analisar em que medida as estratégias estão contribuindo para o alcance dos objetivos de cada unidade apresentada nos planos de ensino.

No decorrer do curso, os componentes curriculares preveem cargas horárias teóricas, práticas e de atividades extraclasse. Entre os componentes, além da modalidade presencial, o PPC oferta componentes na modalidade EAD que, por característica, exige dos estudantes disciplina e autonomia na realização das propostas pedagógicas dentro de um cronograma pré-determinado e acordado entre estudantes e docentes. Além disso, o NDE e o Colegiado buscam orientar o uso de metodologias ativas visando o desenvolvimento e fortalecimento da autonomia dos estudantes.

No decorrer do processo formativo, é mobilizado um conjunto de estratégias envolvendo o uso de metodologias inovadoras que possibilitam a interatividade, o desenvolvimento do espírito investigativo e de aprendizagens significativas de forma dialógica e reflexiva. A opção metodológica e a adaptação das metodologias usadas se dão de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes, com o perfil das turmas e as especificidades dos componentes curriculares de modo que, ao longo do percurso formativo são desenvolvidas propostas a partir de: i) projetos de pesquisa; ii) oficinas; iii) fóruns; iv) seminários temáticos; v) rodas de conversa; vi) aulas passeio; entre outras. Tais propostas são documentadas/registradas por meio de portfólios e diários.

É importante destacar que as metodologias de ensino no Curso de Pedagogia são perpassadas pelo uso de ferramentas tecnológicas digitais. Desse modo, são possibilitadas novas e inovadoras modalidades de interação, dinamicidade, criatividade e acesso às informações que possibilitam quebrar as barreiras de tempo e espaço.

As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, também se fazem presentes no Curso como conteúdo a ser apropriado, favorecendo aos estudantes a possibilidade de se familiarizar com o uso dessa ferramenta como estratégia de aprendizagem. Um dos espaços que possibilita esse processo é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante, na formação dos estudantes. O acompanhamento das atividades, quando as aulas são presenciais ou síncronas, ocorre por meio de reflexões, questionamentos e problematização das hipóteses ou considerações que os acadêmicos expressam em momentos determinados dentro do percurso formativo. Quando as atividades são assíncronas, o acompanhamento ocorre por meio de análises e feedbacks dos conhecimentos sistematizados e informados no AVA3, tomando por base os critérios e orientações definidos para a realização das atividades de aprendizagem.

A utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos, em diversos formatos e em diferentes suportes, especialmente os digitais, resulta na leitura/interação e produção de diferentes gêneros textuais próprios do processo de letramento acadêmico característico do Curso de Pedagogia e outros em circulação na sociedade atual. Desse modo, busca-se trabalhar com processos de letramento que possibilitem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, interpretação, análise e posicionamentos críticos e éticos que se coadunam ao contexto cultural em que os licenciandos atuarão.

A FURB possui, também, espaços inovadores para formação de professores, de forma interdisciplinar, que possibilitam uma maior interação entre saberes e práticas

diversas, com a experiência de integrar as tecnologias educacionais aos desafios atuais em sala de aula.

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) funciona na sala G206 com um espaço aproximado de 100m². O laboratório segue alguns princípios básicos que pautam suas principais ações:

- Estudante como protagonista de seu processo de formação: no LIFE o processo educacional precisa estar centrado no estudante. Ele deve ser o agente de seu processo de formação e deve ser instigado a desenvolver sua autonomia;
- Aprendizagem colaborativa e em rede: no LIFE os estudantes devem ser estimulados a atuar em atividades cooperativas e colaborativas usando metodologias e recursos que favoreçam a aprendizagem com o outro;
- Interdisciplinaridade: o LIFE tem esta palavra em seu nome. A ação de docentes e estudantes no LIFE deve ser pautada no pensamento de encontro com outras áreas do conhecimento, buscando ampliar a visão sobre seu processo de formação e ampliar sua capacidade de resolução de problemas;
- Movimento: o espaço do LIFE foi pensado para ter seu layout configurável, com diversas possibilidades de ocupação do espaço pelos estudantes. As atividades executadas no LIFE devem tirar o estudante de uma postura passiva em seu processo de construção do conhecimento;
- Inovações metodológicas e pedagógicas: no LIFE os docentes precisam pensar e desenvolver práticas pedagógicas e metodológicas inovadoras que superem sua ação como um mero transmissor do conhecimento, garantindo a efetivação dos demais princípios;
- Uso de tecnologias móveis, sem fio e baseadas em toque: as tecnologias existentes no LIFE acompanham os demais princípios pois os equipamentos foram pensados para permitir mobilidade e flexibilidade. Além disso, propõe-se a desenvolver a interação com os dispositivos com base em toque para não depender de dispositivos auxiliares.

Já o Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores - EFEX, é resultado da parceria com a Secretaria de Estado da Educação e o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB). Trata-se de um conceito de espaço físico

para criação e compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras mediadas pela tecnologia. O ambiente criado na sala C201 da FURB é o primeiro espaço deste modelo no Brasil.

Voltado a professores das redes públicas, o espaço foi concebido para funcionar integrado às redes de ensino, permitindo ao professor experimentar tecnologias educacionais, ao mesmo tempo em que aprimora suas competências no uso de instrumentos e recursos digitais.

O material, elaborado em parceria com especialistas em tecnologia educacional, está organizado em módulos independentes, de temas como ensino híbrido, cultura maker, gamificação, educomunicação, plataformas adaptativas, recursos digitais para publicação e compartilhamento; e avaliação por meio de recursos digitais. Cada módulo apresenta textos conceituais, indicações de atividades, bibliografia, cases de sucesso e vídeos.

O espaço está equipado com recursos de ponta, como cortadora a laser, cortadora de vinil, kits de eletrônica e protoboard, kits de invenção e de robótica, além de notebooks e tablets. Também estão disponíveis ferramentas para criação de mídias, estrutura vinílica para filmagens de videoaulas, câmera fotográfica e kits de iluminação. O uso de tecnologias educacionais requer também a transformação do espaço físico, que deve ser adaptado para abrigar novas formas de relacionamento e dinâmicas no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, o EFEX propõe um modelo de ambiente diferenciado, que foi desenvolvido especificamente para estimular e favorecer a formação e a experimentação continuada.

O Núcleo de Estudos e Ensino da Matemática (NEEM), situado na sala 508, Bloco I, Campus I é responsável pela execução de projetos de pesquisa e extensão relacionados à Educação Matemática e formação de professores para essa área, bem como pela organização das Feiras de Matemática. O laboratório possui equipamentos de tecnologia, videoteca para ensino de Matemática, materiais e jogos didáticos e uma biblioteca com livros teóricos, didáticos e paradidáticos para empréstimo que abordam a Educação Matemática. Além disso, nessa sala acontecem as aulas das disciplinas Teoria de Prática Pedagógica em Matemática I e II do curso de Pedagogia e as disciplinas pedagógicas do curso de Matemática.

Outro contexto de formação do Curso de Pedagogia, é o Laboratório

Interdisciplinar de Educação Científica (LIE). Este é um espaço de criação colaborativa de saberes da docência, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na formação de professores (inicial e continuada) e em sua atuação docente na Educação Científica da Educação Básica. O LIE tem acervo de livros informativos, microscópios, lupas, binóculos, lunetas, materiais didáticos e acervo biológico que são utilizados nas aulas também podem ser emprestados para os estudantes para suas práticas educativas em estágios. Além disso, o LIE conta com computadores e tablets que permitem um ambiente de pesquisa na formação. É sede de projetos de extensão e de pesquisa, sobre contextos de educação não formal, como museus, clubes de ciências, dentre outros que possibilitam o intercâmbio dos estudantes do curso como pesquisadores da pós-graduação FURB e de outros PPG.

O curso conta também com a Brinquedoteca Universitária. Localizada na sala 205, no Bloco I, é um espaço voltado especialmente à formação inicial de professores do Curso de Pedagogia, que prioriza o aprender sobre o brincar e a ludicidade. Possibilita processos interativos entre professores, estudantes das licenciaturas, pesquisadores e membros da comunidade acadêmica e externa. Reconhece a importância do brincar na infância e ao longo da vida e do brincar como parte da formação docente. Se caracteriza como espaço físico das atividades de educação baseadas na ludicidade, servindo de suporte aos componentes curriculares do Curso de Pedagogia e demais licenciaturas que tenham interesse em desenvolver ações neste sentido, utilizando itens do acervo. É espaço para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensionistas voltadas ao brincar e à ludicidade. Também é espaço de desenvolvimento de formação continuada de professores das redes públicas.

A definição das estratégias metodológicas e do uso dos espaços formativos, assim como todas as atividades desenvolvidas no Curso, deve levar em conta o princípio da inclusão, ou seja, as estratégias devem proporcionar a acessibilidade metodológica a todos os acadêmicos, independente se possuem necessidades específicas ou não. Essa acessibilidade implica na diversificação de atividades, linguagens e formas de interação e participação, o que pressupõe conhecer o perfil da turma e os recursos disponibilizados pela instituição. Alguns exemplos dos recursos disponibilizados incluem: i) uso de material didático adaptado (como textos acessíveis, vídeos legendados e audiodescrição, assegurando que estudantes com diferentes perfis possam acessar os conteúdos); ii) atividades multimodais (utilização de ferramentas interativas no AVA3, como fóruns e vídeos que permitem que os estudantes escolham a melhor forma de interação conforme

suas habilidades e preferências); iii) flexibilização das avaliações (possibilidade de adequação da forma de realização das avaliações, com apoio da equipe técnica da Central de Atendimento aos Estudantes – CAE); iv) uso de tecnologias assistivas (integração de softwares de leitura de tela, ampliação de fontes e ajuste de contrastes para alunos com deficiência visual, além de intérpretes de Libras para estudantes surdos em atividades presenciais e remotas e, possibilidade de “ledor”, para pessoas cegas ou com deficiência visual); v) adequação das rotinas de sala de aula às necessidades dos estudantes TEA (orientações com relação ao uso de recursos e adaptação de rotinas); e, vi) espaços físicos acessíveis (salas de aula e corredores ajustados para atender às necessidades de locomoção dos estudantes no ambiente acadêmico, bem como auxílio de funcionários, quando necessário).

Nesse processo, o docente, enquanto organizador dos processos de ensino e aprendizagem, atua intencionalmente, no planejamento, no encaminhamento e no contínuo acompanhamento e avaliação das atividades a serem realizadas pelos acadêmicos.

4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 3, são:

- a) **presencial:** a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;

- b) **remoto**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;
- c) **OnLife**: a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;
- d) **Flex**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou Onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;
- e) **a distância (EaD)**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;
- f) **semipresencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 5 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

modelo	professor está	estudante está	avaliações são
presencial	presencial	presencial	presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino
remoto	remoto	remoto	remotas
OnLife	presencial	presencial ou remoto	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
Flex	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
EaD	maior parte a distância e encontros agendados	percurso guiado e encontros agendados	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino
semipresencial	parte presencial e parte a distância	parte presencial e parte percurso guiado	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino

Fonte: organizado pela DPE (2022).

4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Pedagogia foi cuidadosamente planejada, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e demais normativas que regulamentam o ensino superior, as quais fundamentam os currículos dos cursos de graduação da FURB.

O projeto pedagógico foi estruturado para atender tanto às demandas do mercado profissional quanto aos desafios sociais contemporâneos, promovendo uma formação integral que capacita o futuro profissional técnica e humanisticamente, desenvolvendo cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis.

Nesse contexto, o currículo do curso incorpora temas essenciais para uma atuação profissional comprometida com as demandas da sociedade, incluindo Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos, distribuídos nos componentes curriculares apresentados no Quadro 4.

Quadro 6 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

componente curricular	temática abordada
Educação Ambiental na Educação	Educação Ambiental
Educação e Diversidades	Educação em Direitos Humanos
História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil	Educação das Relações Étnico-Raciais
	História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil

Fonte: NDE (2025).

Além disso, em estrita observância às Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais estabelecidas pela Resolução FURB nº 201/2017 e suas atualizações, os currículos dos cursos de graduação da FURB devem ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos. Essa organização tem como propósito superar a tradicional fragmentação e o isolamento entre áreas do conhecimento, sujeitos do processo educativo, componentes curriculares e espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Pedagogia está organizado em dois eixos estruturantes:

- Eixo de Articulação das Licenciaturas (EAL), com carga horária total de 1.062 horas-aula; e
- Eixo Específico (EE), com carga horária total de 2.808 horas-aula.

O EAL compreende os Estudos de Formação Geral, abordando conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos essenciais para a compreensão do fenômeno

educativo e da educação escolar. No curso, esse eixo é composto pelas seguintes disciplinas:

Quadro 7 - Conjunto de disciplinas obrigatórias Eixo de Articulação das Licenciaturas

Componente curricular	Fase	Origem	Carga horária¹				Modalidade
			T	P	AE	Total	
História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil	2ª ou 4ª	HIS	72	0	0	72	Presencial
Libras na Educação	6ª ou 8ª	LET	72	0	18	90	EAD²

Fonte: NDE (2025).

Quadro 8 - Conjunto de disciplinas integradoras Eixo de Articulação das Licenciaturas

Componente curricular	Fase	Origem	Carga horária¹				Modalidade
			T	P	AE	Total	
História da Educação	1ª	HIS	72	0	18	90	Presencial
Teorias Pedagógicas	3ª	EDU	72	0	18	90	EAD³
Laboratório de Arte e Estética Na Educação	1ª	ART	18	54	18	90	Presencial
Filosofia e Epistemologia da Educação	2ª	CSF	72	0	18	90	Presencial
Didática	2ª	EDU	72	0	18	90	Presencial
Educação Inclusiva	2ª	EDU	72	0	18	90	Presencial
Contexto Socioterritorial da Escola	5ª	CSF	72	0	18	90	Presencial
Psicologia da Educação	7ª	PSI	54	18	18	90	Presencial
Práticas de Letramentos Digitais	7ª	LET	72	0	18	90	EAD²
Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola	8ª	EDU	72	0	18	90	Presencial

Fonte: NDE (2025).

Legenda:

- (1) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividades Extraclasse.
 (2) A disciplina será oferecida com 4 encontros presenciais.
 (3) A disciplina será oferecida com 5 encontros presenciais.

A disciplina **Libras na Educação** está prevista na matriz curricular do curso na 6ª fase, sendo obrigatória conforme o Decreto nº 5.626/2005.

O EE tem como foco a **aprendizagem e o aprofundamento dos conteúdos específicos** das áreas de atuação profissional. Ele abrange:

- **Conteúdos específicos das áreas**, organizados em componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documentos nacionais de orientação curricular para a Educação Básica.
- **Conhecimentos pedagógicos** necessários para o ensino e a aplicação desses conteúdos na prática docente.

O currículo do curso de Pedagogia é estruturado para garantir uma formação sólida, a partir da articulação teoria e prática, de maneira contextualizada, flexível e interdisciplinar, como apresentado a seguir:

- a) A interdisciplinaridade, é promovida por meio de componentes curriculares que dialogam entre si e possibilitam a construção de conhecimentos integrados. Para isso, o curso incentiva, a partir do planejamento coletivo, a interconexão entre diferentes áreas de conhecimento, permitindo que os estudantes desenvolvam uma visão ampla sobre os processos de ensino e aprendizagem.
- b) A flexibilização curricular ocorre por meio de atividades como Projetos Articuladores e Extensionistas, estágios e outras atividades que possibilitam aos estudantes direcionarem sua formação de acordo com seus interesses e necessidades educacionais. Além disso, há oportunidades para desenvolvimento de competências por meio de atividades extraclasse – AE, Atividades Complementares – AC, e participação em programas de pesquisa e inovação pedagógica.
- c) A articulação teoria e prática é garantida por meio de estágios supervisionados, oficinas pedagógicas e vivências nas escolas da região. Nessas situações, os estudantes têm a oportunidade aprender em diálogo com professores da educação básica, refletir sobre suas práticas e consolidar conhecimentos em ambientes reais de ensino, o que fortalece sua preparação para a atuação profissional.
- d) O curso mantém, também, parcerias estratégicas com escolas públicas da região, promovendo ações conjuntas para a formação continuada de professores e o desenvolvimento de projetos inovadores. A participação dos estudantes em programas de extensão e em experiências pedagógicas dentro da rede pública reforça a conexão entre a universidade e o cenário educacional local, contribuindo para a melhoria da educação na região.

Desse modo, o curso busca garantir um modelo formativo que garanta que os futuros pedagogos estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, tornando-se profissionais críticos, inovadores e comprometidos com a transformação social

4.4. COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

O curso de PEDAGOGIA da FURB em conformidade com as DCN Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, descreve, nos itens que seguem, sua organização didático-pedagógica.

4.4.1 Competências

No atual contexto, complexo e incerto, faz-se necessário um currículo e um ambiente didático-pedagógico que possibilitem aos estudantes apropriarem-se e construir, de forma singular e criativa, ferramentas e recursos cognitivos e emocionais para situar-se e qualificar sua vida pessoal e profissional. Nesta perspectiva e com a compreensão de que competências são “[...] sistemas complexos de compreensão, auto-organização e desempenho, que incluem, no mesmo nível e com a mesma relevância, conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores” (Pérez-Gómez, 2021, p.76), o curso de Pedagogia da FURB definiu 6 (seis) competências a serem desenvolvidas conforme demonstra a Fig.1.

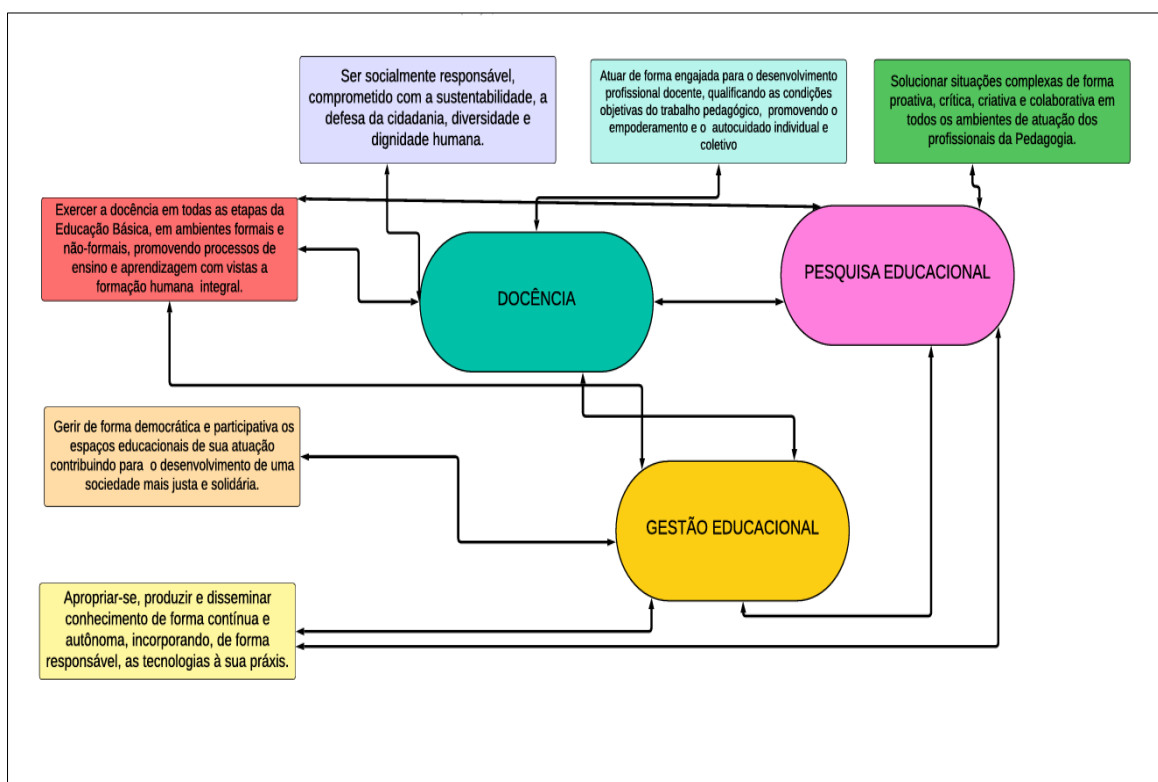
Figura 1: Competências do curso de Pedagogia FURB



Fonte: Elaborado pelo NDE/Colegiado do curso de Pedagogia FURB (2025).

Tais competências articulam o perfil projetado para o curso e sistematizam a organização curricular, definida em três dimensões, quais sejam:

Figura 2: Dimensões da organização curricular do curso de Pedagogia FURB.



Fonte: Elaborado pelo NDE/Colegiado do curso de Pedagogia FURB, 2025.

Organizar um percurso formativo para o desenvolvimento das competências previstas no perfil do curso de Pedagogia da FURB requer superar a cultura pedagógica dominante que divide conteúdos e os organiza de forma linear, acreditando-se que as aprendizagens seguem linhas que vão do simples para o complexo ou dos chamados conhecimentos “básicos” para os “profissionais”.

Um currículo organizado por competências objetiva a formação dos estudantes de forma aprofundada e complexa requerendo uma aprendizagem baseada em experiências acompanhadas da mais rica e rigorosa reflexão sobre os problemas e situações reais, em atividades que envolvam os estudantes de forma cooperativa e os desafiem a busca por alternativas, elaboração de hipóteses, gestão e desenvolvimento de habilidades e atitudes conscientes.

Nesta perspectiva, a matriz curricular do Curso de Pedagogia da FURB foi organizada a partir dos seguintes princípios:

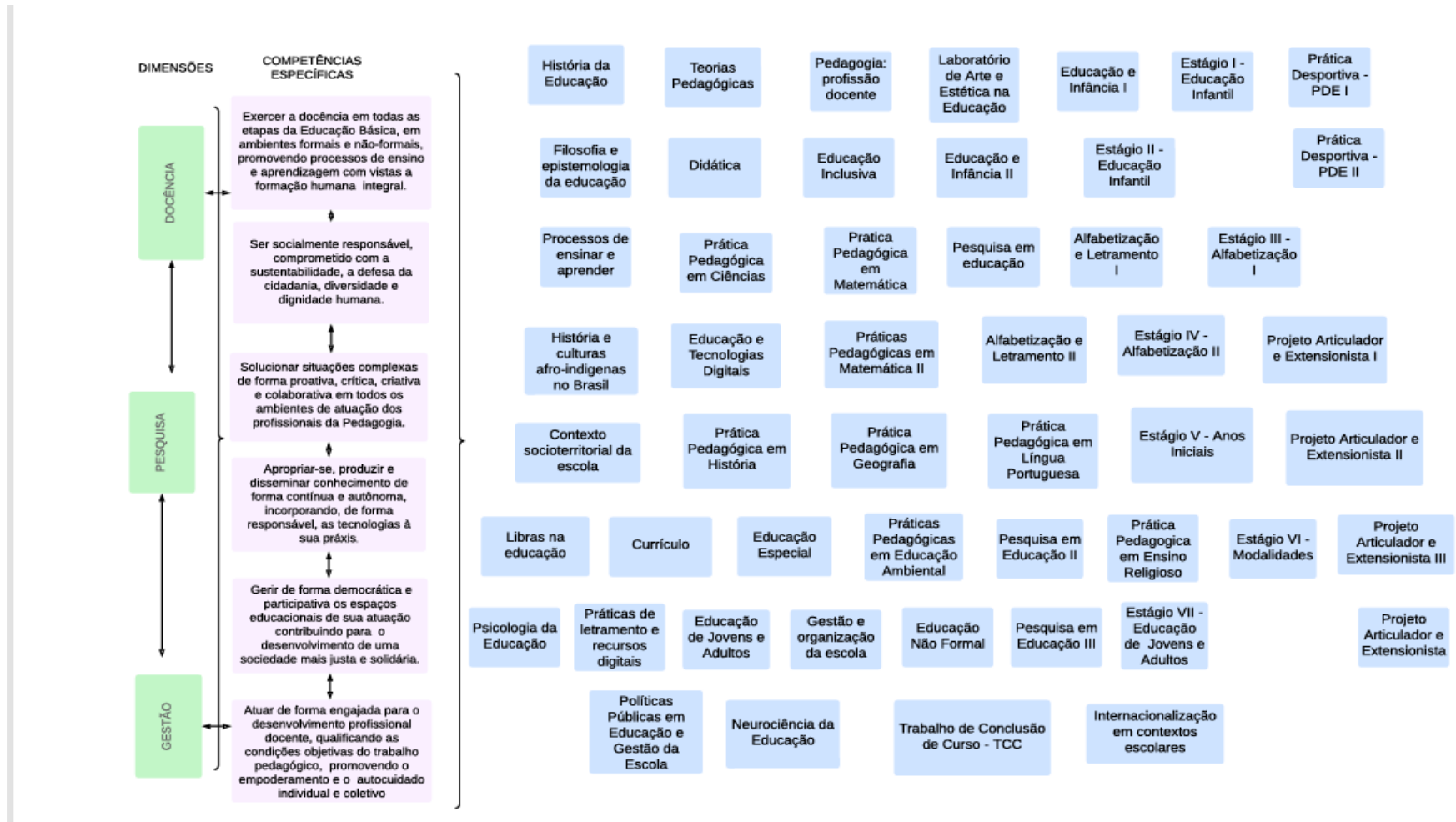
- a. *Teorizar a prática e experimentar a teoria*: possibilitar unidades curriculares que permitam aprender a pensar, comunicar e fazer requer processos permanentes de investigação e reflexão sobre a ação, um caminho contínuo de

idas e vidas permanentes, fortalecendo as experiências práticas relacionadas a problemas autênticos em contextos reais.

- b. *Essencializar o currículo*: Menos extensão e maior profundidade foi o objetivo da organização das unidades curriculares. Na busca da relevância, a qualidade e não a quantidade constitui-se o critério para concentrar o foco do trabalho no desenvolvimento de aprendizagens aprofundadas. É mais provável que uma pessoa aprenda a pensar como um cientista examinando um tópico específico (como as causas do câncer, da pobreza ou do estresse) em profundidade do que tentando assimilar uma centena de exemplos diferentes de uma dúzia de campos científicos (Gardner, 2007).
- c. *Potencializar a metacognição*: Cada período ou semestre do curso de Pedagogia foi definido para potencializar processos e estratégias metacognitivas que permitam aprender a gerir a apropriação dos conhecimentos e a utilizá-los de forma criativa e inovadora na definição de problemas e proposição de alternativas.
- d. *Estimular o compromisso social*: o ato pedagógico assume a responsabilidade de formação de um cidadão participativo e solidário. Nessa perspectiva, é preciso desenvolver ao mesmo tempo, a aprendizagem experiencial e compromisso social, ético e político de cada estudante.

Observados estes princípios, a organização do curso foi definida conforme o fluxograma a seguir

Figura 3: Matriz do Curso de Pedagogia.



Fonte: NDE (2025).

A organização do curso é semestral, num total de 8 (oito) semestres, com carga horária total de 3870 horas. As atividades são divididas em unidades curriculares semestrais numa sequência espiral e não linear, nas quais competências e eixos se materializam em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A dimensão 1– DOCÊNCIA Entendemos que a aprendizagem se dá a partir das relações com outras pessoas num processo contínuo e recíproco. Desta forma, ensinar e aprender embora sejam processos distintos, se articulam em sua construção e elaboração. O eixo Processos de ensinar e aprender articula um conjunto de conceitos e metodologias que visam instrumentalizar o/a estudante para essa prática articulada de ensinar e aprender, bem como, realizar o exercício da ação docente em suas diferentes linguagens e áreas do conhecimento. Os conceitos que fundamentam esse eixo são: Ensino. Aprendizagem. Didática. Avaliação da Aprendizagem. Metodologias. Tecnologia. Professor-Reflexivo. A formação do ser humano é um processo de construção que passa por diferentes temporalidades: infância, adolescência, juventude, vida adulta. Para cada tempo de vida, há características próprias de desenvolvimento, aprendizagem e de constituição nas relações sociais. Este princípio precisa ser articulado na docência e gestão dos processos educativos pelo/a pedagogo/a no exercício da sua profissão. Para isto, o eixo temporalidades humanas, do currículo de Pedagogia, prevê o desenvolvimento dos conceitos Infância, Criança, Adolescência, Juventude, Cognição, Tempos e Espaços, a fim de contribuir na compreensão de como os educandos se desenvolvem, aprendem e se socializam nas diferentes fases da vida. O atual cenário do século XXI evoca outras configurações para docência e gestão dos processos educativos pelo Pedagogo/a em atuação na educação infantil e diferentes níveis da escola, criando diferentes possibilidades de ensinar e aprender com a ampliação das formas de Educação contempladas nas Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica, como Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância. Além disso, a Educação tem sido ampliada com outras possibilidades de os sujeitos de diversidades aprenderem em contextos planejados de atividades educacionais não formais e em espaços não escolares. Diante disso, é fundamental a apropriação pelo profissional de Educação de conceitos como Educação formal e não formal; Formação Integral; Sociedade; Pedagogia Social.

A dimensão 2 – GESTÃO O campo da educação tem discutido a necessidade de um eixo sobre Gestão. O eixo de Gestão compreende um campo ou área do conhecimento. A gestão pertence ao campo da Política, nela atua nas áreas de Políticas Públicas, das políticas em educação, da gestão, da gestão educacional e da gestão escolar. Nesse eixo os estudantes terão a oportunidade de construir conceitos que serão fundamentais para analisar a escola e suas relações no cotidiano, buscando qualificar sua ação como profissional. Dentre os principais conceitos destacam-se: poder, política, política educacional, democracia, cidadania, currículo, gestão, gestão educacional, gestão escolar, coordenação pedagógica e avaliação institucional.

A dimensão 3 – PESQUISA Nesta proposta curricular parte-se do reconhecimento da importância da formação de professores pesquisadores para Educação Básica, como elemento didático e reflexivo da sua prática profissional, por meio da atitude investigativa. Entende-se a pesquisa como princípio científico e educativo, e como prática docente. Os componentes que fazem parte deste eixo têm como propósito enfatizar os seguintes conceitos: Ciência, Pesquisa, Métodos Científicos em Educação, Professor-Reflexivo, Professor-Pesquisador.

4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC), são componentes curriculares obrigatórios. De acordo com a Resolução nº 019/2024 (FURB, 2024), em seu Art. 3º, têm como objetivos fundamentais:

- I - enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da formação profissional, cultural e social, ampliando conhecimentos para além da sala de aula e do ambiente interno da FURB;
- II - contribuir para a autonomia do estudante na construção de seu percurso de formação, estimulando a prática de estudos independentes, transversais, opcionais e flexíveis;
- III - fortalecer o relacionamento entre grupos e a convivência com a diversidade social nos mais diversos contextos da sociedade; e
- IV - aprofundar a interdisciplinaridade do currículo.

As AC possibilitam a flexibilização do processo formativo através de formas diversas de integralização curricular que envolvem ensino, pesquisa e extensão, monitorias, trabalhos científicos, atividades comunitárias, entre outros, desenvolvidas pelo estudante durante o processo de construção de sua formação, conforme regulamentação interna. Assim, além de permitir maior autonomia do estudante na

construção do seu percurso formativo a previsão das atividades complementares no currículo reforça a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

No Curso de 144 h/a de AC, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 019/2024 (FURB, 2024) constituem AC:

- I - atividades de ensino;
- II - atividades de pesquisa;
- III - atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da FURB;
- IV - atividades culturais;
- V - atividades profissionais;
- VI - atividades administrativas estudantis;
- VII - atividades comunitárias; e
- VIII -Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia (definido em Colegiado).

§ 1º Para os estudantes que realizarem transferência externa ou interna, as atividades realizadas em outra instituição de ensino ou em outro curso desta Instituição também poderão ser validadas como horas em Atividades Complementares. §

2º Quando se tratar apenas de alteração de turno dentro da FURB, as horas já convalidadas pela coordenação devem ser mantidas no histórico escolar do estudante.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo coordenador.

Com base na Resolução nº 019/2024, o Colegiado do Curso define que o acadêmico deverá cumprir no mínimo 25% das horas destinadas às AC em cada uma das três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. O cumprimento dos 25% restantes das horas é de livre escolha do acadêmico em qualquer uma das dimensões.

Ainda de acordo com a mesma resolução, define-se que:

- a) As AC podem ser realizadas em áreas específicas ou afins do curso ou em outras áreas do conhecimento; b) As AC podem ser desenvolvidas na FURB ou fora dela;
- c) As AC podem ser realizadas inclusive durante o período de férias escolares;
- d) A validação das horas referentes às AC é de responsabilidade do coordenador das atividades, eleito pelo Colegiado do Curso, que fará a validação das mesmas mediante apresentação, por parte do acadêmico, dos respectivos comprovantes ou certificados de suas atividades realizadas, podendo a documentação ser julgada insatisfatória pelo coordenador de AC;
- e) O controle das AC desenvolvidas pelos acadêmicos poderá ser realizado

através do banco de dados, acessível via internet pelo acadêmico, onde ele poderá conferir o número de horas cumpridas e o número de horas a cumprir.

Os seguintes prazos devem ser respeitados:

Art. 9º Os estudantes podem solicitar a convalidação a qualquer momento ao longo do período de integralização do curso, tendo como prazo máximo para solicitação os 60 (sessenta) dias corridos que antecedem o último dia letivo da fase de conclusão do curso, sob pena de não estarem aptos a colar grau na data prevista no calendário acadêmico.

Art. 10 O coordenador do curso terá o prazo de 60 (sessenta) dias corridos após a submissão da solicitação de convalidação do estudante para convalidar as Atividades Complementares.

A convalidação das Atividades Complementares é cumulativa, devendo o estudante atingir a carga horária mínima prevista no Projeto Pedagógico do Curso, sendo a administração e a supervisão das Atividades Complementares exercidas pelo coordenador do curso.

4.6 ESTÁGIO

De acordo com a Política de Estágios estabelecida pela Resolução FURB nº 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 3º).

No curso de Pedagogia o estágio obrigatório terá 486 h/a, desenvolvidas na docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas Modalidades de Educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação de Jovens e Adultos em Situação Penal, Educação Especial, Educação Escolar Indígena; Educação Hospitalar) e, especificamente de Educação de Jovens e Adultos. Observa-se que o estágio em Gestão Educacional ocorrerá de forma articulada aos demais estágios, nos contextos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

O estágio curricular no Curso de Pedagogia é compreendido como processo de articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, não pode ser entendido como experiência profissional a ser desenvolvida num momento isolado e/ou ao final do curso. Em vez disso, precisa ser projetado como atividade que integra a formação ao longo do curso,

desde a primeira fase, percorrendo este processo formativo em uma perspectiva de transversalidade, articulada com os demais componentes curriculares.

De um lado, os conhecimentos teóricos que embasam o estágio contribuem para interpretar criticamente a realidade dos processos educativos, seus conflitos e contradições, ao mesmo tempo em que servem para compreender o cotidiano das instituições e neles a profissão de pedagogo. De outro, a preparação das atividades de estágio constitui-se um momento de mobilização e de articulação de conhecimentos/conceitos que possibilitam estabelecer uma mediação teórica e intencional, criando condições para pensar uma atuação fundamentada.

Entende-se, ainda, que o estágio não se traduz num momento estritamente prático, já que é mediado teoricamente ao mesmo tempo em que alimenta e redimensiona a atividade teórico-interpretativa do conjunto dos componentes curriculares. Assim, o estágio curricular está constituído pelos seguintes componentes curriculares: (i) Estágio I – Educação Infantil; (ii) Estágio II -Educação Infantil; (iii) Estágio III – Alfabetização; (iv) Estágio IV – Anos Iniciais I; (v) Estágio V – Anos Iniciais II; (vi) Estágio VI – Modalidades; e (vii) Estágio VII – Educação de Jovens e Adultos.

Os estágios serão desenvolvidos na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas modalidades definidas.

A organização dos Componentes curriculares de estágio seguirá: 1. Momentos de contato com a realidade profissional. 2. Construção de projeto/proposta de trabalho articulada com os conhecimentos teóricos elaborados ao longo do processo de formação. 3. Desenvolvimento da prática sob orientação e supervisão institucional. 4. Produção de documentos de estágios tais como: projetos, planos de ensino-aprendizagem, relatórios, diários de aprendizagem, portfólios e artigos.

Os locais de estágio são espaços educativos assim definidos: (i) Instituições de Educação Infantil; Escolas de Ensino Fundamental, anos iniciais; Organizações governamentais e não governamentais que atuem nas diferentes modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação de Jovens e Adultos em Situação Penal, Educação Especial, Educação Escolar Indígena; Educação Hospitalar; Educação Não Formal).

Recomenda-se que a seleção do espaço educativo para o campo de estágio seja realizada em instituições polo, constituindo-se parcerias e corresponsabilidade entre a universidade e as instituições, entendendo que o espaço de estágio é também um agente formativo.

Os projetos/propostas desenvolvidos serão construídos de forma colaborativa entre a IES e a Instituição Formadora, proporcionando um movimento contínuo e integrado de formação inicial e continuada. Nesta perspectiva, sugere-se que o estagiário desenvolva a sua carga horária no campo de estágio distribuído em um dia semanal com duração de 4 horas. Assim o estagiário poderá melhor exercer o seu processo reflexivo da, na e sobre a prática docente

4.6.1 Estágio Não Obrigatório

Estágio Não Obrigatório é uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional, que busca enriquecer a formação acadêmico-profissional. Tem por objetivo a inserção no mundo do trabalho através de vivências práticas inerentes à sua área de formação. Seguindo as orientações institucionais na Resolução FURB 89/2018, que trata dos estágios, esta modalidade é firmada por Convênio entre a Unidade Concedente e a Universidade e sua concessão se dará após análise pelo Coordenador do Colegiado de Curso, observando-se a pertinência para a formação do/a estudante, segundo os objetivos do Curso. O estágio curricular não obrigatório é uma atividade opcional que: - aproxima o estudante da complexidade do mundo do trabalho; - amplia a formação profissional, através da vivência em situações reais de vida e de trabalho em instituições públicas e privadas e profissionais liberais; - enriquece o currículo acadêmico e profissional; - contribui para o desenvolvimento de competências no campo das relações interpessoais; - amplia e fortalece a rede social; - ameniza o impacto da passagem da vida estudantil para a profissional; - estimula o espírito crítico e inovador através da busca por soluções para as dificuldades que surgem na vivência do estágio; - dinamiza as discussões em sala de aula e no ambiente profissional; - amplia os processos e espaços pedagógicos da formação acadêmico-profissional; - amplia as oportunidades de inserção dos profissionais formados pela FURB no mercado de trabalho.

O estágio não obrigatório pode ser validado como Atividade Complementar (AC), desde que respeitadas as orientações da Resolução FURB nº. 82/2004, ou outra que venha a substituí-la. Ao mesmo tempo é de suma importância para a unidade concedente, pois: i) Permite a identificação de novos talentos profissionais; ii) Proporciona a avaliação e reorganização de estruturas e processos internos; iii) Possibilita um canal eficiente para o acompanhamento de avanços tecnológicos e conceituais; iv) Possibilita o espírito de renovação e oxigenação, vitais para o futuro da

instituição.

O Estágio Não Obrigatório no Curso de Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental poderá ser exercido a partir da 1ª fase do Curso.

No caso de Estágio Não Obrigatório, em território internacional, o estudante deverá entrar em contato com setor de estágio da FURB, para fazer o encaminhamento do convênio e recomenda-se comunicar ao setor da Coordenadoria das Relações Internacionais da FURB.

4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade curricular que consiste no desenvolvimento de um trabalho de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados no PPC ou temas das linhas de pesquisa da área de formação. O TCC na graduação tem a finalidade de promover atividades de iniciação científica, sendo uma das formas de garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa. No curso de Pedagogia o TCC terá 252 h/a.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma possibilidade concreta que o licenciando tem de fazer pesquisa. Seu objetivo é possibilitar que o estudante vivencie o processo de iniciação científica a partir dos princípios básicos da pesquisa, desenvolvendo atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência. Neste sentido, torna-se uma atividade obrigatória na integralização curricular do Curso. É um trabalho investigativo, em forma de artigo, que versará sobre um tema referente à educação, preferencialmente relacionado com a prática pedagógica, voltando-se a um processo de iniciação à pesquisa. A reflexão sobre a realidade escolar observada, sustentada na fundamentação teórica refletida durante o curso, gera problematizações e possíveis projetos de pesquisa entendidos como formas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Cabe ressaltar que nessa atividade não se considera pesquisa qualquer trabalho acadêmico, algo que dispensa critérios teóricos, passos metodológicos, inquirição científica, contemplação da realidade, intervenção inovadora. Como salienta André (2014, p. 59), “a pesquisa é analítica, usa procedimentos rigorosos e sistemáticos para produzir conhecimento, dar inteligibilidade aquilo que é desconhecido e que é necessário conhecer.” É caracterizada por um conjunto de princípios e orientações metodológicas e está sujeita à avaliação em termos de critérios de validade, confiabilidade e representatividade. Deve ser, portanto, uma tarefa planejada, que

segue métodos apropriados e que analisa criticamente o objeto em estudo, expressando-se com clareza e objetividade. O TCC passa a ser, dessa forma, uma iniciação no mundo da produção e divulgação do conhecimento científico.

Salientamos que a atividade de TCC no Curso segue regulamento próprio, no qual se estabelecem os aspectos legais e administrativos da atividade, bem como mecanismos de orientação, acompanhamento e avaliação das pesquisas nos dois semestres do curso em que a atividade é desenvolvida.

4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

O curso Pedagogia terá uma carga horária total de 270 horas-aula, desenvolvidas integralmente na modalidade Ensino a Distância (EAD).

O material didático será organizado em módulos temáticos, disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assegurando plena adaptação ao formato online.

A disciplina será ministrada e coordenada por um professor responsável, que deverá seguir as determinações da Instrução Normativa 02/2024/PROEN, garantindo a qualidade e o padrão educacional estabelecido.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA FURB. É por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância, conforme distribuição mostrada no Quadro 7.

Quadro 9 - Disciplina na modalidade à distância.

disciplina	carga horária EaD	nº de encontros presenciais
Libras na Educação	90	4
Teorias Pedagógicas	90	5
Práticas de Letramentos Digitais	90	4

Fonte: NDE (2025).

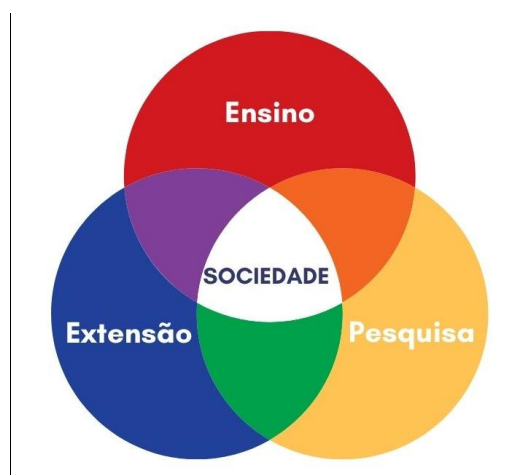
De acordo com a Resolução nº 067/2018, os professores serão indicados pela Unidade Universitária correspondente a sua área do conhecimento e devem atender aos seguintes requisitos: I. Ter graduação e pós-graduação, no mínimo em nível de especialização, em área afim ao conteúdo solicitado; II. Ter participado de formação específica para a execução de atividades EAD ofertada pela DME.

4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na Figura .

Figura 4 - Curricularização da Extensão



Fonte: organizado pela DPE (2022).

Na FURB conforme a Resolução FURB nº99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular. A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº1/2020 e Parecer CEE/SC nº307/2020. Os estágios e TCC, conforme o Parecer CEE/SC nº307/2020, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº7/2018.

Nesse sentido, no curso de Pedagogia as atividades extensionistas terão 396:00 e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados nos Quadros 10 e 11.

Quadro 10: Componentes curriculares extensionistas

Componente Curricular	Carga horária h/a
Projeto Articulador e Extensionista I	72
Projeto Articulador e Extensionista II	90
Projeto Articulador e Extensionista III	90
Projeto Articulador e Extensionista IV	90
Total	342

Fonte NDE (2025).

Quadro 11 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares.

componente curricular	carga horária de extensão	distribuição das atividades de extensão no componente curricular
Educação e Infância I	18h/a	18 h/a de carga horária prática
Educação e Infância II	18h/a	18 h/a de carga horária prática
Alfabetização e Letramento I	18h/a	18 h/a de carga horária prática
Total	54 h/a	

Fonte: NDE (2025).

Em consonância com o § 4º do art. 13 da Resolução CNE nº 4/2024, as atividades de extensão deverão ser desenvolvidas em escolas de Educação Básica.

No curso de Pedagogia, a curricularização da extensão tem como objetivo **desenvolver projetos e aplicar ações práticas interdisciplinares** que articulem os conhecimentos adquiridos a cada fase do curso. Esses projetos devem partir da **identificação de situações-problema reais**, buscando **impactar socialmente a realidade dos contextos escolares envolvidos**.

Essa organização vai ao encontro do que prevê o PDI (FURB, 2022-2026) em relação à curricularização da extensão como estímulo à formação integral no campo profissional e social, desenvolvendo senso crítico e criativo, assumindo-se como corresponsável por ações transformadoras da realidade social. Isso porque, “O estudante, na relação com a ação extensionista, enfrenta situações reais e complexas da sociedade, participando ativamente na organização e aplicação de ações na comunidade que potencializam as competências em relação ao papel social como estudante e profissional” (FURB, 2022-2026, p. 116).

Assim, esses componentes objetivam contribuir para a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável por meio do estabelecimento de um diálogo construtivo e transformador com a sociedade, respeitando e promovendo a interculturalidade. Dessa forma, a curricularização da extensão resulta na atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade

brasileira.

A avaliação e frequência dos estudantes nas atividades extensionistas ficará a cargo do/a professor/a responsável pelo componente curricular, e seu regramento será definido conforme plano de ensino do respectivo componente.

4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Não se aplica.

4.11 SAÍDAS A CAMPO

Os estudantes de Pedagogia saem a campo para estudos nos estágios obrigatórios e para atividades de ensino e extensão. Além disso, também poderão fazer viagens de estudos, visitas às bibliotecas, museus, exposições, teatros, cinema, universidades, centros de estudo, escolas e outros espaços educativos visando aumentar seu repertório cultural e científico, sempre em consonância com as Resoluções FURB nº 33/2000 e nº 30/2006. Nas saídas, os estudantes são responsáveis por suas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de Pedagogia.

4.12 ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 12 - Matriz Curricular.

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária				CA ³	EaD ⁴	Ext ⁵	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total				
1	História da Educação	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Teorias Pedagógicas	EAL	72	0	18	90	5	90	0	EAD (5 encontros)
	Laboratório de Arte e Estética na Educação	EAL	18	54	18	90	5	0	0	
	Pedagogia: profissão docente	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Educação e Infância I	EE	72	0	0	72	4	0	18	
	Estágio I – Educação Infantil	EE-Est.	36	36	0	72	4	0	0	
	Prática Desportiva - PDE I ⁷		0	36	0	36	2	0	0	
	Subtotal		342	90	54	486	27	90	18	
2	Filosofia e epistemologia da educação	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Educação Inclusiva	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Didática	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Educação e Infância II	EE	72	0	0	72	4	0	18	
	Estágio II – Educação Infantil	EE-Est.	36	36	0	72	4	0	0	Estágio I – Educação Infantil
	Prática Desportiva - PDE I ⁷		0	36	0	36	2	0	0	
	Subtotal		324	36	54	414	23	0	18	
3	Processos de ensinar e aprender	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Prática Pedagógica em Ciências	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Alfabetização e Letramento I	EE	72	0	0	72	4	0	18	
	Estágio III – Alfabetização I	EE-Est.	36	36	0	72	4	0	0	
	Pesquisa em Educação I	EE	18	18	0	36	2	0	0	
	Prática Pedagógica em Matemática I	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Subtotal		342	54	0	396	22	0	18	
4	História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil	EAL	72	0	0	72	4	0	0	
	Educação e Tecnologias Digitais	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Alfabetização e Letramento II	EE	72	0	0	72	4	0	0	

	Prática Pedagógica em Matemática II	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Estágio IV – Alfabetização II	EE-Est.	36	36	0	72	4	0	0	Estágio III – Alfabetização I
	Projeto Articulador e Extensionista I	EE	18	54	0	72	4	0	72	
	Subtotal		342	90	0	432	24	0	72	
5	Contexto socioterritorial da escola	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Prática Pedagógica em História	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Prática Pedagógica em Geografia	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Estágio V – Anos Iniciais	EE-Est.	36	36	0	72	4	0	0	
	Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Projeto Articulador e Extensionista II	EE	18	72	0	90	5	0	90	
	Subtotal		342	108	18	468	26	0	90	
6	Libras na educação	EAL	72	0	18	90	5	90	0	EAD (4 encontros)
	Currículo	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Educação Especial	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Prática Pedagógica em Ensino Religioso	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Estágio VI – Modalidades em Educação	EE-Est.	36	36	0	72	4	0	0	
	Pesquisa em Educação II	EE	18	18	0	36	2	0	0	
	Projeto Articulador e Extensionista III	EE	18	72	0	90	5	0	90	
	Subtotal		396	126	18	540	30	90	90	
7	Psicologia da Educação	EAL	54	18	18	90	5	0	0	
	Práticas de letramentos e recursos digitais	EAL	72	0	18	90	5	90	0	
	Gestão e organização da escola	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Educação Não Formal	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Educação de Jovens e Adultos	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Estágio VII – Educação de Jovens e Adultos	EE-Est.	18	36	0	54	3	0	0	
	Projeto Articulador e Extensionista IV	EE	18	72	0	90	5	0	90	

	Pesquisa em Educação III	EE	18	0	18	36	2	0	0	
	Subtotal		360	126	54	540	30	90	90	
8	Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola	EAL	72	0	18	90	5	0	0	
	Neurociência na Educação	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Internacionalização em contextos escolares	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	EE	72	0	180	252	14	0	0	Pesquisa em Educação II
										Pesquisa em Educação III
	Subtotal		252	0	198	450	25	0	0	
	AC	EE				144	8			
	TOTAL		2700	630	396	3870	215	270	396	

(1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.

(3) Créditos Acadêmicos

(4) Ensino a Distância

(5) Extensão

(6) A PDE não computa na carga horária do curso, mas sendo realizada poderá ser validada como AACC.

(7) O estudante deverá cumprir 250 h/a de Atividades Complementares, durante o período de realização do curso.

Quadro 13 - Resumo geral da Matriz Curricular.

Eixo Articulador das Licenciaturas	1.062 horas aula
Eixo Específico	1926 horas aula
Estágio Obrigatório	486 horas aula
Atividades de Extensão	396 horas aula
Trabalho de Conclusão de Curso	252 horas aula
Atividades Complementares	144 horas aula
Carga horária total do curso	3.870 conforme DCN

Fonte: NDE (2025)

4.12.1 Pré-requisitos

Quadro 14 - Relação de pré-requisitos

componente curricular	pré-requisito
Estágio II – Educação Infantil	Estágio I – Educação Infantil
Estágio IV – Alfabetização II	Estágio III – Alfabetização I
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Pesquisa em Educação II
	Pesquisa em Educação III

Fonte: NDE (2025)

5. MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O curso, antes ofertado em quatro anos e meio (nove semestres) passará a ser de quatro anos (oito semestres). A mudança se deve à antecipação da possibilidade de entrada no mercado de trabalho por parte das estudantes, uma vez que a conclusão ao término do ano coincide com os períodos de seleção das redes de ensino.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

O quadro abaixo apresenta a relação total dos componentes curriculares novos e sua departamentalização.

Quadro 15 - Listagem dos componentes curriculares novos.

componente curricular	depto proposto
Contexto socioterritorial da escola	DCSF
Currículo	DPE

Educação Não Formal	DPE
Estágio III – Alfabetização I	DPE
Estágio IV – Alfabetização II	DPE
Estágio V – Anos Iniciais II	DPE
Estágio VII – Educação de Jovens e Adultos	DPE
História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil	DPH
Pedagogia: profissão docente	DPE
Educação Não Formal	DPE
Gestão e organização da escola	DPE
Internacionalização em contextos escolares	DPE
Laboratório de Arte e Estética na Educação	DPA
Políticas públicas e legislação da educação	DPE
Práticas de letramentos e recursos digitais	DPL
Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental	DPE
Prática Pedagógica em Ciências	DPE
Prática Pedagógica em Ensino Religioso	DPE
Prática Pedagógica em Geografia	DPE
Prática Pedagógica em História	DPE
Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	DPE
Prática Pedagógica em Matemática I	DPE
Prática Pedagógica em Matemática II	DPE
Práticas de letramentos e recursos digitais	DPE
Processos de ensinar e aprender	DPE
Projeto Articulador e Extensionista I	DPE
Projeto Articulador e Extensionista II	DPE
Projeto Articulador e Extensionista III	DPE
Projeto Articulador e Extensionista IV	DPE
Teorias-Pedagógicas	DPE

Fonte: NDE (2025).

Quadro 16 - Listagem dos componentes curriculares excluídos.

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
EDU.0519.00.001	Didática e Teoria Pedagógica	DPE
CNA.0304.00.001	Educação Ambiental	DCN

ART.0266.00.001	Educação e Estética	Arte
EDU.0529.00.001	Educação, Inclusão e Direitos Humanos	DPE
	Eletiva I	DPE
	Eletiva II	DPE
	Eletiva III	DPE
EDU.0507.03.001	Estágio III – Anos Iniciais	DPE
EDU.0507.04.001	Estágio IV – Anos Iniciais	DPE
EDU.0507.05.001	Estágio V – Gestão Educacional	DPE
EDU.0528.00.001	Gestão Educacional	DPE
EDU.0531.00.001	Gestão de Processos Escolares	DPE
EDU.0531.00.001	Gestão de Processos Escolares	DPE
LET.0184.00.001	Linguística	DPL
EDU.0532.00.001	Legislação da Educação Básica	DPE
EDU.0508.00.001	Ludicidade e linguagem	DPE
	Optativa I	DPE
	Optativa II	DPE
	Optativa III	DPE
LET.0185.00.014	Produção Textual Acadêmica	DPL

SOC.0199.00.001	Sociologia da Educação	DCSF
---------------------------------	------------------------	------

Fonte: NDE (2025).

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

a) Ingressantes a partir de 2023/1

Os estudantes que ingressaram em 2023 devem migrar para a nova matriz para garantir que haja em sua formação o processo de curricularização da extensão, conforme Resolução CNE/CES nº7/2018.

Quadro 17 - Equivalências para fins de transição curricular ingressantes 2023/1

componente curricular (matriz anterior)	h/a	fase	componente curricular (matriz proposta)	h/a	fase
1ª FASE					
História da Educação	72	1a	História da Educação (EAL)	90	1a
Sociologia	72	1a	Contexto socioterritorial da escola (EAL)	90	5a
Pedagogia: Profissão Docente	72	1a	Pedagogia: profissão docente	72	1a
Educação e Infância I	72	1a	Educação e Infância I	72	1a
Linguística	72	1a	Excluída		
2ª FASE					
Psicologia da Educação	72	2a	Psicologia da Educação	90	7a
Produção Textual Acadêmica	72	2a	Excluída		
Educação e Infância II	72	2a	Educação e Infância II	72	2a
Estágio I – Educação Infantil	72	2a	Estágio I – Educação Infantil (realizado na 2ª fase)	72	1a
Educação e Estética	72	2a	Laboratório de Arte e Estética na Educação (EAL)	90	1a
Ludicidade e Linguagens	72	2a	Excluída		
3ª FASE					
Filosofia da Educação	72	3a	Filosofia e epistemologia da educação	90	2a
Didática e Teoria Pedagógica	72	3a	Didática	90	2a
Teoria e Prática Pedagógica em Ciências	72	3a	Prática Pedagógica em Ciências	72	3a
Alfabetização e Letramento I	72	3a	Alfabetização e Letramento I	72	3a
Estágio II – Educação Infantil	90	4a	Estágio II - Educação Infantil	72	2a
Pesquisa em Educação I	36	3a	Pesquisa em Educação I	36	3a
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I	72	3a	Prática Pedagógica em Matemática I	72	3a
4ª FASE					
			História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil	90	4a
Educação e Tecnologias Digitais	72	4a	Educação e Tecnologias Digitais	72	4a
Alfabetização e Letramento II	72	4a	Alfabetização e Letramento II	72	4a
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II	72	4a	Prática Pedagógica em Matemática II	72	4a
Pesquisa em Educação II	36	4a	Pesquisa em Educação II	36	6a
Estágio III – Anos Iniciais	36	36	Estágio III – Alfabetização I	72	3a
5ª FASE					
Currículo da Educação Básica	72	5a	Currículo	72	6a
Teoria e Prática Pedagógica em História	72	5a	Prática Pedagógica em História	72	5a
Teoria e Prática Pedagógica em Geografia	72	5a	Prática Pedagógica em Geografia	72	5a
Estágio V – Anos Iniciais II	90	5a	Estágio IV – Alfabetização II	72	4a
Teoria e Prática em Língua Portuguesa	72	5a	Prática em Língua Portuguesa	72	5a

	90	5a	Projeto Articulador e Extensionista II	90	5a
6ª FASE					
			Educação Especial	36	6a
			Prática Pedagógica em Ensino Religioso	72	6a
Educação e Diversidades	72	6a	Excluída		
Neurociência na Educação	72	6a	Neurociência na Educação	72	8a
Políticas Públicas em Educação	72	6a	Políticas públicas em educação e Gestão da escola	90	8a
Estágio V – Gestão Educacional	72	6a	Não será mais realizado		
Educação Ambiental	72	6a	Prática Pedagógica em Educação Ambiental	72	6a
Gestão Educacional	72	6a	Gestão e organização da escola	72	7a
			Estágio V – Anos Iniciais	72	6a
			Projeto Articulador e Extensionista III	90	6a
7ª FASE					
			Práticas de letramentos e recursos digitais	90	7a
Estágio VI – Modalidades em Educação	72	7a			
Educação, Inclusão e Direitos Humanos	54	7a	Excluída		
Educação de Jovens e Adultos	72	7a	Educação de Jovens e Adultos	72	7a
Gestão de Processos Escolares	72	7a	Gestão e organização da escola	72	7a
Optativa I¹	72	7a	Excluída		
			Educação Não Formal	36	7a
			Internacionalização em contextos escolares	36	7a
			Prática Pedagógica em Ensino Religioso	36	6a
			Estágio VI – Modalidades	54	7a
			Projeto Articulador e Extensionista II	90	7a
8ª FASE					
Libras	54	8a	Libras na Educação - EAD	90	6a
			Políticas Públicas em Educação e Gestão da Escola	90	8a
			Educação Inclusiva	90	8a
			Processos de ensinar e aprender (Referente à 3ª fase)	72	8a
Pesquisa em Educação III	36	8a	Pesquisa em Educação III	36	7a
Optativa II	72	8a	Excluída		
Educação Especial	72	8a	Educação Especial	72	6a

Eletiva I¹	72	8a	Excluída		
Legislação da Educação Básica	72	8a	Excluída		
			Estágio VII – EJA	72	8a
			Projeto Articulador e Extensionista III	90	8a
9ª FASE					
			Teorias-Pedagógicas - EAD (referente à 1ª fase)	90	9a
			Neurociência na Educação	72	9a
			Projeto Articulador e Extensionista IV	90	9a
Trabalho de Conclusão de Curso	72	9a	TCC	252	8a
Optativa III	72	9a	Excluída		
Eletiva II	72	9a	Excluída		
Eletiva III	72	9a	Excluída		

Fonte: NDE (2025).

b) Ingressantes a partir de 2024/1

Os estudantes que ingressaram em 2024/1 devem migrar para a nova matriz a partir da 4ª fase.

Quadro 18 - Equivalências para fins de transição curricular ingressantes 2024/1

componente curricular (matriz anterior)	h/a	fase	componente curricular (matriz proposta)	h/a	fase
1ª FASE					
História da Educação	72	1a	História da Educação (EAL)	90	1a
Sociologia	72	1a	Contexto socioterritorial da escola (EAL)	90	5a
			Teorias Pedagógicas (2026.1 – juntamente com a 1ª fase)	90	1a
Pedagogia: Profissão Docente	72	1a	Pedagogia: profissão docente	72	1a
Educação e Infância I	72	1a	Educação e Infância I	72	1a
Linguística	72	1a	Excluída		
2ª FASE					
Psicologia da Educação	72		Psicologia da Educação	90	7a
			Educação Inclusiva (2026.2 – juntamente com a 2ª fase)	90	2a
Produção Textual Acadêmica	72		Excluída		
Educação e Infância II	72		Educação e Infância II	72	2a
Estágio I – Educação Infantil	72		Estágio I – Educação Infantil (realizado na 2ª fase)	72	1a
Educação e Estética	72		Laboratório de Arte e Estética na Educação (EAL)	90	1a
Ludicidade e Linguagens	72		Excluída		
3ª FASE					
Filosofia da Educação	72		Filosofia e epistemologia da educação	90	2a
Didática e Teoria Pedagógica	72	3a	Didática	90	2a
Teoria e Prática Pedagógica em Ciências	72	3a	Prática Pedagógica em Ciências	72	3a
Alfabetização e Letramento I	72	3a	Alfabetização e Letramento I	72	3a
Estágio II – Educação Infantil	90	4a	Estágio II - Educação Infantil	72	2a
Pesquisa em Educação I	36	3a	Pesquisa em Educação I	36	3a
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I	72	3a	Prática Pedagógica em Matemática I	72	3a
			Processos de Ensinar e aprender (Concentrada)	72	3a
4ª FASE					
			História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil	90	4a
Educação e Tecnologias Digitais	72	4a	Educação e Tecnologias Digitais	72	4a
Alfabetização e Letramento II	72	4a	Alfabetização e Letramento II	72	4a
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II	72	4a	Prática Pedagógica em Matemática II	72	4a
Pesquisa em Educação II	36	4a	Pesquisa em Educação II	36	6a
Estágio III – Anos Iniciais	36	36	Estágio III – Alfabetização I	72	3a

	90		Projeto Articulador e Extensionista I	72	4a
5ª FASE					
Currículo da Educação Básica	72	5a	Currículo	72	6a
Teoria e Prática Pedagógica em História	72	5a	Prática Pedagógica em História	72	5a
Teoria e Prática Pedagógica em Geografia	72	5a	Prática Pedagógica em Geografia	72	5a
Estágio V – Anos Iniciais II	90	5a	Estágio IV – Alfabetização II	72	4a
Teoria e Prática em Língua Portuguesa	72	5a	Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	72	5a
	90	5a	Projeto Articulador e Extensionista II	90	5a
6ª FASE					
Educação e Diversidades	72	6a	Educação e Diversidades	36	6a
Neurociência na Educação	72	6a	Neurociência na Educação	72	8a
Políticas Públicas em Educação	72	6a	Políticas públicas em educação e Gestão da escola	90	8a
Estágio V – Gestão Educacional	72	6a	Excluído		
	72	6a	Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental	72	6a
Gestão Educacional	72	6a	Gestão e organização da escola	72	7a
			Estágio V – Anos Iniciais	72	5a
			Projeto Articulador e Extensionista III	90	6a
7ª FASE					
Estágio VI – Modalidades em Educação	72	7a	Estágio VI – Modalidades	72	6a
Educação, Inclusão e Direitos Humanos	54	7a	Excluída		
Educação de Jovens e Adultos	72	7a	Educação de Jovens e Adultos	72	7a
Gestão de Processos Escolares	72	7a	Excluída		
Optativa I¹	72	7a	Excluída		
			Educação Não Formal	36	7a
			Internacionalização em contextos escolares	36	7a
			Prática Pedagógica em Ensino Religioso	72	7a
			Estágio VII – EJA	54	7a
			Projeto Articulador e Extensionista IV	90	7a
8ª FASE					
Libras	54	8a	Libras na Educação	90	6a
Pesquisa em Educação III	36	8a	Pesquisa em Educação III	36	7a
Optativa II	72	8a	Excluída		
Educação Especial	72	8a	Educação Especial	72	6a
Eletiva I¹	72	8a	Excluída		

Legislação da Educação Básica	72	8a	Excluída		
			Estágio VI – Modalidades	72	8a
9ª FASE					
Trabalho de Conclusão de Curso	72	9a	TCC	252	8a
Optativa III	72	9a	Excluída		
Eletiva II	72	9a	Excluída		
Eletiva III	72	9a	Excluída		

Fonte: NDE (2025).

c) Ingressantes a partir de 2025/1

Os estudantes que ingressaram em 2025/1 devem migrar para a nova matriz a partir da 2ª fase.

Quadro 19 - Equivalências para fins de transição curricular ingressantes 2025/1

componente curricular (matriz anterior)	h/a	fase	componente curricular (matriz proposta)	h/a	fase
1ª FASE					
História da Educação	72	1a	História da Educação (EAL)	90	1a
Sociologia	72	1a	Contexto socioterritorial da escola (EAL)	90	5a
			Teorias Pedagógicas (2026.1 – juntamente com a 1ª fase)	90	1a
Pedagogia: Profissão Docente	72	1a	Pedagogia: profissão docente	72	1a
Educação e Infância I	72	1a	Educação e Infância I	72	1a
Linguística	72	1a	Excluída		
2ª FASE					
Psicologia da Educação	72	2a	Psicologia da Educação	90	7a
		2a	Educação Inclusiva	90	2a
Produção Textual Acadêmica	72	2a	Excluída		
Educação e Infância II	72	2a	Educação e Infância II	72	2a
Estágio I – Educação Infantil	72	2a	Estágio I – Educação Infantil (realizado na 2ª fase)	72	1a
Educação e Estética	72	2a	Laboratório de Arte e Estética na Educação (EAL)	90	1a
Ludicidade e Linguagens	72	2a	Excluída		
3ª FASE					
Filosofia da Educação	72	3a	Filosofia e epistemologia da educação	90	2a
Didática e Teoria Pedagógica	72	3a	Didática	90	2a
Teoria e Prática Pedagógica em Ciências	72	3a	Prática Pedagógica em Ciências	72	3a
Alfabetização e Letramento I	72	3a	Alfabetização e Letramento I	72	3a
Estágio II – Educação Infantil	90	4a	Estágio II - Educação Infantil	72	2a
Pesquisa em Educação I	36	3a	Pesquisa em Educação I	36	3a
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I	72	3a	Prática Pedagógica em Matemática I	72	3a
			Processos de Ensinar e aprender	72	3a
4ª FASE					
			História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil	90	4a
Educação e Tecnologias Digitais	72	4a	Educação e Tecnologias Digitais	72	4a
Alfabetização e Letramento II	72	4a	Alfabetização e Letramento II	72	4a
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II	72	4a	Prática Pedagógica em Matemática II	72	4a
Pesquisa em Educação II	36	4a	Pesquisa em Educação II	36	6a
Estágio III – Anos Iniciais	36	36	Estágio III – Alfabetização I	72	3a
	90		Projeto Articulador e Extensionista I	72	4a
5ª FASE					

Currículo da Educação Básica	72	5a	Currículo	72	6a
Teoria e Prática Pedagógica em História	72	5a	Prática Pedagógica em História	72	5a
Teoria e Prática Pedagógica em Geografia	72	5a	Prática Pedagógica em Geografia	72	5a
Estágio V – Anos Iniciais II	90	5a	Estágio IV – Alfabetização II	72	4a
Teoria e Prática em Língua Portuguesa	72	5a	Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	72	5a
	90	5a	Projeto Articulador e Extensionista II	90	5a
6ª FASE					
Educação e Diversidades	72	6a	Educação e Diversidades	36	6a
Neurociência na Educação	72	6a	Neurociência na Educação	72	8a
Políticas Públicas em Educação	72	6a	Políticas públicas e legislação da educação	90	8a
Estágio V – Gestão Educacional	72	6a	Excluído		
Educação Ambiental	72	6a	Práticas Pedagógica em Educação Ambiental	36	6a
Gestão Educacional	72	6a	Gestão e organização da escola	72	7a
			Estágio V – Anos Iniciais	72	5a
			Projeto Articulador e Extensionista III	90	6a
7ª FASE					
Estágio VI – Modalidades em Educação	72	7a	Estágio VI – Modalidades	72	6a
Educação, Inclusão e Direitos Humanos	54	7a	Excluída		
Educação de Jovens e Adultos	72	7a	Educação de Jovens e Adultos	72	7a
Gestão de Processos Escolares	72	7a	Excluída		
Optativa I¹	72	7a	Excluída		
			Educação Não Formal	36	7a
			Internacionalização em contextos escolares	36	7a
			Prática Pedagógica em Ensino Religioso	72	7a
			Estágio VII – EJA	54	7a
			Projeto Articulador e Extensionista IV	90	7a
8ª FASE					
Libras	54	8a	Libras na Educação	90	6a
Pesquisa em Educação III	36	8a	Pesquisa em Educação III	36	7a
Optativa II	72	8a	Excluída		
Educação Especial	72	8a	Educação Especial	72	6a
Eletiva I¹	72	8a	Excluída		
Legislação da Educação Básica	72	8a	Excluída		
9ª FASE					

Trabalho de Conclusão de Curso	72	9a	TCC	252	8a
Optativa III	72	9a	Excluída		
Eletiva II	72	9a	Excluída		
Eletiva III	72	9a	Excluída		

Fonte: NDE (2025).

5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS

Quadro 20 - Equivalências para fins de transição curricular

Componente curricular (matriz anterior)	h/a	componente curricular (matriz proposta)	h/a
Currículo da Educação Básica	72	Currículo	90
Didática e Teoria Pedagógica	72	Didática	90
Educação Ambiental	72	Práticas Pedagógica em Educação Ambiental	72
Educação e Estética	72	Laboratório de Arte e Estética na Educação	90
Educação, Inclusão e Direitos Humanos	72	Educação Inclusiva	90
Educação de Jovens e Adultos	72	Educação de Jovens e Adultos	36
Educação Especial	72	Educação Especial	72
Filosofia da Educação	72	Filosofia e epistemologia da educação	90
Gestão de Processos Escolares	72	Gestão e organização da escola	72
Gestão Educacional	72		
História da Educação	72	História da Educação	90
Legislação da Educação Básica	72	Políticas públicas e legislação da educação	90
Políticas Públicas em Educação	72		
Libras	72	Libras na Educação	90
Linguística	72	Linguística I (Curso de Letras)	90
Ludicidade e Linguagens	72	Corpo e Musicalidade (Curso de Teatro)	72
Pedagogia: História e Profissão	72	Pedagogia: profissão docente	72
Produção Textual Acadêmica	72	Práticas Acadêmicas de Leitura, Oralidade e Escrita (Curso de Letras)	72
Psicologia da Educação	72	Psicologia da Educação	90
Sociologia da Educação	72	Contexto socioterritorial da escola	90
Teoria e Prática Pedagógica em Ciências	72	Prática Pedagógica em Ciências	72
Teoria e Prática Pedagógica em Geografia	72	Prática Pedagógica em Geografia	72

Teoria e Prática Pedagógica em	72	Prática Pedagógica em História	72
Teoria e Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	72	Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	72
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática I	72	Prática Pedagógica em Matemática I	72
Teoria e Prática Pedagógica em Matemática II	72	Prática Pedagógica em Matemática II	72

Fonte: NDE (2025).

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- Professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- Professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- Professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

O corpo docente que atua no curso de Pedagogia, formado por mestres e doutores, analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Possui experiência na docência da educação básica para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é

reconhecido pela sua produção.

Desse modo, dentro das concepções do presente PPC, é o profissional que:

- inova e participa nos processos de tomada de decisão e de produção de conhecimento;
- atua no processo constitutivo da cidadania dos acadêmicos sendo responsável pela mediação do ensino e da aprendizagem;
- conhece os conteúdos de formação geral que possibilitam a compreensão de relações espaciais, histórico-temporais e interculturais da realidade em que ele e seus acadêmicos vivem;
- domina as habilidades relacionadas à sua disciplina no currículo do curso de Pedagogia;
- alinha ensino, pesquisa e extensão em consonância com o PDI, o PPI e o PPC da FURB;
- promove o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;
- utiliza adequadamente as tecnologias digitais como recurso de autoformação e para o desempenho de atividades de ensino e aprendizagem;
- elabora diagnósticos, planeja seu trabalho e avalia seus resultados, considera os objetivos propostos e é capaz de operar as mudanças necessárias, retroalimentando o processo;
- desenvolve pesquisas no campo teórico-investigativo da educação, especificamente da docência, de modo a dar continuidade à sua formação;
- forma profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos pedagógicos e de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção da cidadania;
- forma profissionais que respeitem os direitos humanos e promovam a vivência intercultural e a consciência ambiental.

O corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia conta com professores que atuam na pesquisa nos programas de pós-graduação stricto sensu da universidade, principalmente no PPGE – Programa de Pós-graduação em Educação e no PPGECIM –

Programa de Pós-graduação do Ensino de Ciências e Matemática. Atuam, também, em projetos de extensão, conforme detalhado no item que trata da curricularização da extensão.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (Candau, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, indica que:

A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e

concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

7 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

7.1 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

7.2 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

7.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível

de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

8. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

9. AVALIAÇÃO

9.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026) “Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados.”

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos estudantes em processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o estudante.

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (Esteban, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma,

a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, tem como princípio acompanhar o processo formativo do acadêmico, considerando a apropriação de conceitos, atitudes e o domínio de habilidades da formação acadêmica, científica e profissional.

Em relação à avaliação do processo ensino aprendizagem o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia traz como concepção a avaliação formativa. Esta perspectiva avaliativa tem como princípio acompanhar o processo formativo do acadêmico, considerando a apropriação de conceitos, atitudes e o domínio de habilidades da formação acadêmica, científica e profissional.

O PPC da Pedagogia segue as normativas da Resolução nº 129/2001, em que em seu Art. 62. define que a avaliação do processo ensino aprendizagem, nos cursos de graduação, tem por finalidade a promoção por semestre, compreendendo: I) a apuração da frequência; e II) a verificação da aprendizagem.

Em relação à frequência para fins de aprovação, é exigido 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o discente estiver matriculado, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais

Quanto à verificação da aprendizagem do discente será de responsabilidade do professor da disciplina e sugere-se que se aplique diversos instrumentos avaliativos como: como provas orais, escritas e ou práticas; exercícios ou atividades; pesquisas; trabalhos em grupos e ou individuais; saídas a campo; projetos; seminários temáticos; portfólios entre outros instrumentos. Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos de acordo com os instrumentos adotados pelo docente, sendo que deverão constar no Plano de Ensino do componente curricular.

Deverá ser considerada a presença, participação e colaboração nas atividades. No entanto, as competências devem ser avaliadas em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos estudantes. No que se refere aos resultados avaliativos do

discente será expresso numa escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo que seu registro será feito no Ambiente de Aprendizagem, por meio do Controle de Faltas e Notas- CFN online, a ser entregue ao final de cada semestre na Divisão de Registros Acadêmico- DRA conforme calendário acadêmico. Destaca-se que o processo avaliativo deverá resultar, no mínimo, 3 (três) notas, e que eles sejam socializados aos estudantes durante o semestre letivo.

No que diz respeito aos prazos de aplicação, correção e devolutiva dos instrumentos de avaliação, de acordo com a Resolução nº 201/2017, caberá ao(à) docente retornar o resultado da avaliação ao(à) estudante no prazo de máximo de 15 (quinze) dias úteis após a sua realização, apontando os êxitos e as fragilidades demonstrados, visando à reelaboração das ações de ensino aprendizagem. No caso de haver nova avaliação dentro do período o(a) docente deverá, realizar a devolutiva da avaliação pendente na aula imediatamente anterior à próxima avaliação.

Em relação aos componentes curriculares de estágio, TCC, Estudos Integradores e outras atividades, a avaliação do discente será verificada de acordo com os respectivos regulamentos e ou critérios definidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

9.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

9.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

9.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- g) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- h) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;

- i) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e credenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 21 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Decreto Federal no 71361 de 13/11/1972
Renovação de Reconhecimento:	Decreto SC no 236 de 30/08/2019
ENADE:	5
CPC:	5
CC:	5

Fonte: DPE (2025).

9.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

O curso tem apresentado bom desempenho nos processos de avaliação externa, tais como ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso atribuído pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), evidenciando a eficácia do processo formativo adotado. Esses indicadores serão utilizados como referência para a manutenção dos resultados positivos já obtidos. Nesse contexto, as recomendações provenientes das avaliações realizadas em âmbito nacional, voltadas à qualificação dos cursos de licenciatura, serão consideradas para a concepção e implementação de novos projetos. Ademais, serão desenvolvidas atividades contínuas de formação para qualificação do corpo docente,

No que se refere à autoavaliação institucional, compreendida como um processo permanente de coleta e análise de dados relacionados à realidade da Instituição, destacam-se a importância do incentivo à participação de estudantes, professores e técnicos no processo avaliativo e do papel ativo da comunidade universitária na organização e sistematização dessas informações. Os dados levantados e analisados constituem subsídios essenciais para o delineamento de ações estratégicas, contribuindo diretamente para a definição dos objetivos institucionais e para o fortalecimento de sua missão e propósito.

No âmbito do planejamento contínuo do curso, destaca-se que, além dos resultados oriundos das avaliações externas, será realizada semestralmente a avaliação docente pelos estudantes, com o apoio da Diretoria de Modalidades de Ensino (DME). Os resultados obtidos servirão de base para a organização de ações de formação continuada dos docentes, promovidas no contexto do curso, por meio de oficinas, seminários e outras modalidades formativas, com foco nas fragilidades identificadas. Tais ações visam fomentar a reflexão sistemática sobre a prática pedagógica. Adicionalmente, no plano institucional, o curso contará com o suporte pedagógico permanente oferecido pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).

9.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Pedagogia e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao

NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

Como forma de acompanhar a implementação do PPC, o NDE definiu, junto ao Colegiado do Curso, a realização de avaliações periódicas que utilizam como base o questionário do estudante do ENADE. A cada semestre deve ser aplicado um instrumento de avaliação por meio do qual os estudantes manifestam suas percepções em relação ao curso. Considerando que o instrumento completo inclui a dimensão de infraestrutura e compreendendo que esta dimensão não se altera significativamente a cada semestre, optou-se por aplicar o instrumento completo anualmente e semestralmente um instrumento parcial, voltado à prática docente, organização didático-pedagógica do curso e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

Após aplicado o instrumento, a DPE gera um relatório sobre o qual o NDE se debruça para traçar estratégias visando a solução de possíveis problemas apontados, dialogando sempre com o Colegiado do Curso e mantendo os estudantes a par das ações e estratégias planejadas.

9.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

- a) o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- b) os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
- c) a autoavaliação;
- d) o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
- e) a participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à

Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGGP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº 746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução nº 18/2010.

10. INFRAESTRUTURA

10.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

No Curso de Pedagogia serão desdobrados os componentes curriculares de Estágio I, II, III, IV, V, VI e VII quando o número de estudantes for de 25 ou mais, conforme Resolução FURB n. 89/2018.

10.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

As aulas do Curso de Pedagogia, ocorrem nas dependências da Universidade Regional de Blumenau, localizada na Rua Antônio da Veiga 140 (Bairro Itoupava Seca), Blumenau, SC.

O Departamento de Educação está localizado no Campus I da FURB, em Blumenau, na Sala I-202. No local, se localiza a sala destinada à coordenação e ao NDE, que apresenta boas condições acústicas, de ventilação e de iluminação e comporta com comodidade o desenvolvimento das atividades desses órgãos. Está localizada em espaço acessível a todos os acadêmicos, mesmo aos com dificuldade de locomoção, pois situasse no Bloco I, sala I-

202. Possui equipamentos de informática e acesso à internet.

A sala dos professores do Centro de Ciências de Educação Artes e Letras, localizada no Bloco I-202 se destina, também, aos docentes deste Curso para reuniões e estudos. Além da sala I-205, que dispõe de equipamentos de informática e acesso à Internet.

O curso utiliza salas de aulas localizadas no bloco I, no Câmpus I, distribuídas pela DRA no início do semestre de acordo com o número de alunos matriculados nas disciplinas do Curso. Todas as salas possuem equipamentos multimídia, acesso à internet e climatização. As salas atendem adequadamente aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Os laboratórios de informática têm como prioridade oferecer a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisas que necessitam de recursos computacionais no âmbito do Curso. Os acadêmicos do curso de Pedagogia têm acesso aos laboratórios de informática distribuídos nos blocos G, J e S do campus I, mediante agendamento prévio.

A FURB dispõe, também, de ambientes para o desenvolvimento de atividades de ensino, cultura e arte dentro da Universidade. São quatro auditórios, salões para exposições e pátio aberto. Destaque para os 3 Auditórios localizados no Campus 1: no bloco H, sala 105, no bloco J, sala 102 e no bloco T, sala 110.

Já o complexo desportivo, localizado nos blocos V, U e W, disponibiliza, academia de ginástica e musculação, campo de futebol, quadra de vôlei de areia, pistas de atletismo e salto em distância, arremesso de peso, piscina olímpica, sala para atividades físicas, sala de capoeira e ginásios de esportes. O aluno FURB pode usufruir de toda essa estrutura até o final de seu curso.

10.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Os seguintes laboratórios são usados no processo formativo do curso de Pedagogia, conforme detalhado no item Metodologia.

Quadro 22 - Laboratórios didáticos

laboratório	sala/campus	componente curricular	Observações quanto ao uso dos Laboratórios
Brinquedoteca	I-205	Todos	Componentes do EE com carga horária prática ou teórica, alocados em sala, com agendamento prévio, sem necessidade de desdobre.
Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores EFEX	C-201	Todos	Componentes do EE com carga horária prática ou teórica, alocados em sala, com agendamento prévio, sem necessidade de desdobre.
Laboratório de Estudos de Ensino de Matemática - NEEM	I-508	Prática Pedagógica em Matemática	O Laboratório é utilizado para todas as atividades do componente curricular, sem necessidade de desdobre.
Laboratório da Instrumentação para o Ensino de Ciências - LIE	I-612	Prática Pedagógica em Ciências	O Laboratório é utilizado para todas as atividades do componente curricular, sem necessidade de desdobre.
LIFE Laboratório para Experimentação de Tecnologias Educacionais - LIFE	G-206	Educação e Tecnologias Digitais	O Laboratório é utilizado para todas as atividades do componente curricular, sem necessidade de desdobre.
Laboratório de Informática	G-202	Pesquisa em Educação I	O Laboratório é utilizado para algumas atividades do componente curricular, com agendamento prévio, sem necessidade de desdobre.
		Pesquisa em Educação II	

Fonte: NDE (2025) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2025).

Todos os componentes curriculares do eixo de articulação das licenciaturas serão alocados em salas convencionais do Campus I da FURB. Da mesma forma, alguns componentes curriculares do eixo específico do curso de Pedagogia poderão ser alocados em salas convencionais do Campus I da universidade, conforme a seguinte argumentação:

- a) A carga horária prática dos componentes curriculares do EE, *Estágio I, Estágio II, Estágio III, Estágio IV, Estágio V, Estágio VI e Estágio VII* acontecerá no contexto das instituições de Educação Básica. Esses componentes também possuem créditos teóricos alocados em salas convencionais, do Campus I, para orientações do professor de estágio.
- b) A carga horária prática dos componentes curriculares do EE, *Projeto Articulador I, Projeto Articulador II, Projeto Articulador III e Projeto Articulador IV* acontecerá no contexto das instituições de Educação Básica. Esses componentes também possuem créditos teóricos alocados em salas convencionais, do Campus I, para orientações do professor do componente.
- c) A carga horária prática do componente curricular do EAL, Psicologia da Educação, acontecerá em sala de aula convencional, sem necessidade de desdobre.
- d) A carga horária prática do componente curricular do EAL, Laboratório de Arte e Estética na Educação, acontecerá em sala de aula convencional, sem necessidade de desdobre.

10.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e

transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação online com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo online por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

10.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

10.6 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos - CEPH analisa os projetos de

pesquisa, notadamente na defesa da sua integridade e dignidade. Trata de uma instância colegiada independente, de natureza consultiva, deliberativa, normativa e educativa, vinculada à Reitoria da Universidade Regional de Blumenau. O CEPH é constituído por um docente representante de cada Centro de Curso da FURB, um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes – DCE, um representante da comunidade externa e um suplente, e um representante de entidade representativa dos usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências.

11 DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Fase 1

Componente Curricular: História da Educação
Área Temática: Sociedade, Cultura e Educação.
Ementa: A constituição da História da Educação como campo epistemológico: fundamentos teórico metodológicos e importância na formação do profissional da educação. Os conhecimentos científico e tecnológico e a educação ao longo dos tempos históricos. A relação histórico-social entre a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Os diversos contextos históricos da cultura escolar, as práticas educativas e o sistema escolar brasileiro. O profissional da educação e os valores democráticos na História do Brasil. Atuação das mulheres na sociedade brasileira.
Objetivo: Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação. Estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História. Avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos. Compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente. Integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da Educação Básica.
Bibliografia Básica: ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981 - 279 p. DEL PRIORE, Mary (org.). História das crianças no Brasil. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004. - 444 p :il. FILHO, Luciano Mendes de Faria.(org.). A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 228 p. FILHO, Luciano Mendes de Faria. Pensadores sociais e história da educação. 3. Ed. São Paulo: Autêntica 2007. LOMBARDI, José Claudinei. Fontes, história e historiografia da educação. Campinas: Autores Associados, 2004. xxiv, 226 p. (Memória da educação).
Complementar:

ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio. **Novos temas em história da educação brasileira:** instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. 225 p. (Memória da educação).

DALLABRIDA, Norberto (Org.) **Mosaico de escolas:** modos de educação em Santa Catarina na primeira república. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. 312 p.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 272 p.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 606 p, il. (História, 6).

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história:** estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2005. 138 p, il. (Memória da educação).

Periódicos especializados:

Revista Cadernos de História da Educação: <https://seer.ufu.br/index.php/che>

Revista Brasileira de História da Educação (RBHE): <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/about>

Revista de História e Historiografia da Educação: <https://revistas.ufpr.br/rhhe>

Revista História de La Educación: <https://revistas.usal.es/tres/index.php/0212-0267>

Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil":
<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>

Sociedade Brasileira de História da Educação: <https://sbhe.org.br/>

Componente Curricular: Teorias Pedagógicas

Área temática: Processos de Ensinar e Aprender ok

Ementa:

A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: princípios e implicações no processo de ensinar e de aprender. Principais precursores pedagógicos. Tendências pedagógicas na prática pedagógica. Pedagogias do século XXI: inovações educativas. Pedagogias interculturais.

Objetivo:

Compreender a evolução das ideias e práticas pedagógicas ao longo da história, identificando seus principais precursores, bem como suas implicações no ensino e na aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GHEDIN, Evandro. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Complementar:

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1979.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista**. São Paulo: Cortez, 1989.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1986.

NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SCHON, Donald. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Componente Curricular: Laboratório de Arte e Estética na Educação

Área temática: Educação e Linguagens

Ementa:

Conceitos de Estética, Arte e Poética. Arte, estética e educação do sensível na constituição da subjetividade docente. Estética e Ética na Arte e na Educação. As linguagens da arte e a estética na infância, adolescência, juventude e no adulto. Laboratórios poéticos. Vicências estéticas em espaços formais e não formais de educação.

Objetivo:

Compreender a experiência estética e artística no processo de formação docente como parte da formação profissional, experienciando em laboratórios poéticos os processos de criação, reflexão, fruição e estesia para reconhecer contextos relacionados à prática pedagógica para o compromisso com a aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- DUARTE, JR., João Francisco. **O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Edições Criar, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, 2015.
- KIVY, Peter. **Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte**. São Paulo: Paulus, 2008.
- PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e Grande Público: a distância ser extinta**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- MARTINS, Mirian Celeste (org.) **Pensar Juntos: (entre)laçando experiências e conceitos**. São Paulo: Terracota, 2014.

Bibliografia complementar:

- MEIRA, Marly. **Filosofia da criação: Reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla. **Formação estética e artística: saberes sensíveis**. Curitiba, PR: CRV, 2012.
- OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.
- RANCIÈRE, Jaques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO/Editora 34, 2005.
- ZANELLA, Andréa Vieira; COSTA, Fabíola Cirimbelli Búrgio; MAHEIRIE, Kátia; SANDER, Lucilene e ROS, Silvia Zanatta da (Orgs.). **Educação estética e constituição do sujeito: Reflexões em curso**. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2007.

Componente Curricular: Pedagogia: profissão docente ok

Área Temática: Modalidades e Contextos em educação
Ementa: A pedagogia como ciência da educação. História da Pedagogia. Pedagogia como profissão. Campos de atuação da Pedagogia. Desafios atuais da Pedagogia no Brasil. Educação e trabalho. Ética e a Profissão de Pedagogo.
Objetivo: Compreender a história da Pedagogia e a construção da profissionalização do pedagogo/a.
Bibliografia Básica GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. 527 p., il. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2007. NOVOA, Antonio. Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto, c1995. 191p. (Ciencias da educacao, 3). NÓVOA, António. Libertar o Futuro. Diálogos, 2023. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Autores Associados, 2021. Complementar CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa.3. Porto Alegre: Penso, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290871. Acesso em: 27 jun. 2019. NOVOA, Antonio; CHANTRAINE-DEMAILLY, Lise. Os professores e a sua formacao. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote: Instituto de Inovacao Educacional, 1997. 158p. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, [2014]. 325 p, il. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (org.). Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 325 p., il.

Componente Curricular: Educação e Infância I
Área temática: Educação e Temporalidades Humanas

Ementa:

Concepções de crianças e infâncias. História da infância no Brasil. Políticas públicas nacionais voltadas à infância. Pedagogia da Infância: crianças de 0 a 3 anos. Desafios contemporâneos para as infâncias. Atividade extensionista.

Objetivo:

Compreender as diversas concepções de crianças e infâncias, com foco na história da infância no Brasil, nas políticas públicas nacionais voltadas à infância e na pedagogia da infância, especialmente no que tange às crianças de 0 a 3 anos.

Bibliografia básica:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Livros técnicos e científicos editora, 1981.

BAZILIO, Luiz Cavalieri. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524924378>. Acesso em: 27 jun. 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar**. 1. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848749>. Acesso em: 27 jun. 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312156>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Bibliografia complementar:

DELGADO, Ana Cristina Coll; MULLER, Fernanda. Sociologia da infância: pesquisa com crianças. **Educação & sociedade**: revista quadrimestral de ciência da educação, Campinas, v. 26, n. 91, p. 351-360, maio/ago. 2005.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. 3. Ed. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290659>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MULLER, Fernanda. Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. **Educação & sociedade**: revista quadrimestral de ciência da educação, Campinas, v. 27, n. 95, p. 553-573, maio/ago. 2006.

MÜLLER, Fernanda; PROUT, Alan. **Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo: Cortez, 2010. 255 p.

REGGIO CHILDREN, ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DE REGGIO EMILIA. **As cem linguagens em mini-histórias**: contadas por professores e alunos de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2020. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581334178>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Periódicos especializados:

COHN, C. Concepções de infância e infâncias: Um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. Civitas, Rev Ciênc Soc [Internet]. 2013May;13(Civitas, Rev. Ciênc. Soc., 2013 13(2)). Available from: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2013.2.15478>

DE LIMA, Samantha Dias; MEIRELLES, Melina C. Benincasa. O brincar em tempos de distanciamento social: o que aprendemos com as crianças pela lente da sociologia da infância? Revista Pedagógica, 2020, 22: 1-21.

DIP, Flávia Franzini; DE CAMPOS TEBET, Gabriela Guarnieri. Sociologia da Infância, Protagonismo Infantil e Cultura de Pares: um mapeamento da produção acadêmica sobre o tema. Zero-a-seis, 2019, 21.39: 31-50.

SARMENTO, M. J.; TOMÁS, C.. A infância é um direito? Sociologia: Revista da Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto, 15-30, 2020

Componente Curricular: Estágio I – Educação Infantil**Ementa:**

O cotidiano e a gestão da instituição de educação infantil. Observação da organização do tempo e do espaço. Aproximação aos modos relacionais no contexto da Educação Infantil: criança e seus pares, adultos-criança e adultos-adultos Especificidades na docência na Educação Infantil. Elaboração do portfólio.

Objetivo:

Compreender e investigar os contextos, a gestão e as práticas pedagógicas no cotidiano de instituições formais da Educação Infantil a partir da observação crítica da organização do tempo e do espaço e das interações sociais, desenvolvendo uma postura investigativa que contribua para a construção da identidade docente sensível e comprometida às especificidades da infância.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 128 p, il. (Biblioteca Artmed. Educação infantil).

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**.3. Porto Alegre: Penso, 2016. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290659>. Acesso em: 26 fev. 2021.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloisa Raquel de; MESSINA, Virgínia da Silva. **Deixando marcas: a prática do registro no cotidiano da educação infantil**. 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 110p.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006. viii, 236 p. (Biblioteca Artmed. Educação infantil).

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?**. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*. Disponível em: [Acesse aqui](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290390) <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290390>. Acesso em: 27 jun. 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar**. 1. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848749>. Acesso em: 27 jun. 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312156>. Acesso em: 27 jun. 2019.

REGGIO CHILDREN, ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DE REGGIO EMILIA. **As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e alunos de Reggio Emilia**. Porto Alegre: Penso, 2020. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581334178>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Eletrônico

- [ANPED](#)
- [Base Nacional Comum Curricular](#)
- [Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau](#)
- [Indicadores da Qualidade na Educação Infantil](#)
- [Periódicos UFSC](#)

Fase 2

Componente Curricular: Filosofia e epistemologia da educação
Área temática: Sociedade, Culturas e Educação
Ementa: Compreensões filosóficas de educação ao longo da história e suas influências na atualidade. Dimensões ontológicas, éticas, sociais e culturais da educação. Epistemologias e educação, conhecimento e aprendizagem. Educação e Escola entrelaçadas no mundo contemporâneo. Epistemologia da educação dialógica, problematizadora, crítica e emancipadora. A realidade e o saber dos estudantes como base epistemológica da aprendizagem. Aspectos epistemológicos das novas tecnologias na educação. Metodologias ativas e construção colaborativa do saber pelo diálogo com colegas, estudantes, pais e comunidade.
Objetivo:

Construção colaborativa e participativa das condições filosóficas e epistemológicas para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 206 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 253 p.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246>. Acesso em: 27 jun. 2019.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 191 p. (Educação: experiência e sentido, 1).

Complementar:

DEBALD, Blasius (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020. Desafios da educação. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581334024>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SPANHOL, Fernando José; FARIAS, Giovanni Ferreira de; SOUZA, Márcio Vieira de. **EAD, PBL e desafio da educação em rede**: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. Editora Blucher, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580393613>. Acesso em 16 mar. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 291 p, il.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 92 p. (O Mundo Hoje, 24).

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 3. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 1988. 158p. (Coleção educação e comunicação, v.15).

KANT, Immanuel. **Textos seletos**. Edição bilingue. Petrópolis: Vozes, 1974. 181p. (CID. Textos clássicos do pensamento humano, 2). Textos paralelos em português e alemão. Textos do original tirados da ed. de Wilhelm Weinschedel: Immanuel Kant, Werke in sechs Banden.

WEISSMANN, Lisette. **Interculturalidade e vínculos familiares**. Editora Blucher, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521214724>. Acesso em 16 mar. 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, D.F: UNESCO, 2001. 118p. Tradução de: Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur.

NOGUEIRA, Daniel Ramos *et al* (org). **Revolucionando a sala de aula 2**: novas metodologias ainda mais ativas. Rio de Janeiro : Atlas, 2020. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597025835>. Acesso em: 26 fev. 2021.

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982. 117p. (Coleção educação contemporânea).

Componente Curricular: Educação Inclusiva (?)
Área Temática: Educação Especial e Inclusão
Ementa: Princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social e educativa, reconhecimento, respeito à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão; educação e diversidade, direitos humanos e cidadania; pesquisa e estudo das relações entre educação e diversidade; educação especial na perspectiva da educação inclusiva: princípios e conceitos, contextualização histórica, social, política e pedagógica; o público-alvo da educação especial; transversalidade da educação especial; acesso, acessibilidade e inclusão educacional; justiça curricular; práticas pedagógicas inclusivas; inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
Objetivo: Compreender a educação inclusiva no contexto das diversidades, direitos humanos e cidadania, articulando com os fundamentos e organização da Educação Especial e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva inclusiva.
Bibliografia Básica: MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 208 p. MACHADO, Rosângela. Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas.1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 152 p, il. (Escola inclusiva, o desafio das diferenças). ORRÚ, Sílvia Ester; CARDOSO, Ana Paula Lima Barbosa. Para além da educação especial: avanços e desafios de uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: Wak, 2014. 244 p, il. OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Educação especial: formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Contexto, 2023. Complementar: CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 176 p. DAMASCENO, Allan Rocha. Educação inclusiva e a organização da escola: perspectivas críticas e desafios políticos do projeto pedagógico. Editora CRV, 2022. DINIZ, Débora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Livia. Deficiência e igualdade. Brasília (DF): Letras Livres: Ed. da UnB, 2010. 245 p, il. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; DOS SANTOS SILVA, Luzia Guacira. Educação Especial e Inclusiva: Reflexões, Pesquisa, Práticas e Formação de Professores. Editora Appris, 2023.

NOZI, Gislaine Semcovici. **Saberes Docentes para a Educação Inclusiva**: crenças de autoeficácia em professores. Editora Dialética, 2024.

Periódicos Especializados

Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial

Revista Brasileira de Educação Especial

Revista Educação Especial (UFSM)

Revista Benjamin Constant

Revista Inclusão

Revista Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva

Revista Brasileira de Educação (RBE)

Componente Curricular: Didática

Área temática: Processos de Ensinar e Aprender

Ementa:

Conceitos e objetos de estudo. Processo ensino-aprendizagem: elementos para o planejamento e avaliação. Saber escolar: articulações conteúdo e forma. Documentos curriculares: atuação docente didático-pedagógica.

Objetivos:

Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

COMENIUS, J.A. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas de unidade conteúdo/ método no ensino**. Campinas: Autores Associados, 1994.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa.3. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290871>
Acesso em: 11 jul. 2025.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez Co-autor. **Compreender e transformar o ensino**.4. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312774> Acesso em: 11 jul. 2025.

Complementar:

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290246> Acesso em: 11 jul. 2025.

GIMENO SACRISTÁN, José Co-autor et al. **Educar por competências**. Porto Alegre : ArtMed, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536324418> Acesso em: 11 jul. 2025.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Educação

Educação e Sociedade

Cadernos de Pesquisa: revista de estudos e pesquisa em educação/ Fundação Carlos Chagas

Componente Curricular: Educação e Infância II

Ementa:

Pedagogia das infâncias: crianças de 4 a 12 anos. Organização e sistematização do trabalho pedagógico para percursos formativos das infâncias. Organização de tempos e espaços de aprender e desenvolver-se nas infâncias. Desafios contemporâneos para as infâncias. Atividade extensionista.

Objetivo:

Analisar e problematizar questões referentes à organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e refletir acerca da infância através de uma interface com vivências e experiências cotidianas.

Bibliografia Básica:

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de educação infantil**: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002. - 120p.

CORAZZA, Sandra Mara. **Infância & educação**: era uma vez- quer que conte outra vez? Petrópolis: Vozes, 2002. - 204 p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Edições Asa, 2004.

TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança**. 2. ed. São Paulo: Quadrante, 2023.

Complementar:

Bibliografia complementar:

- Filmes recomendados:

Pequenas flores vermelhas
Uma escola de havana
Território do brincar
Tarja branca

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB n. 20/2009 de 11 de novembro de 2009. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: as rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. **Linguagens infantis**: outras formas de leitura / organizadora. -São Paulo: Autores Associados, 2005. - 128 p.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no brasil: educação infantil e/é fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006.

KRAMER, Sonia (org.). **Retratos de um desafio**. Crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, p. 50-64, 2009.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira (orgs.). **Infância**: fios e desafios da pesquisa /. -3.ed. - Campinas: Papirus, 1998. - 192 p

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000. - 200p.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil e artes: sentidos e práticas possíveis. Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos. **Acervo digital Unesp**, v. 3, p. 27-39, 2010.

SILVEIRA, Adriana Dragone.; COUTINHO, Angela Scalabrin. A entrada antecipada de crianças com menos de 6 anos no ensino fundamental: Implicações para a constituição da infância. **Da investigação às práticas**, v. 6, p. 87-109, 2016.

SOUZA, Gizele de. **Educação da infância**: estar junto sem ser igual. Educar, Curitiba, n. 31, p. 17-31, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução: Francisco Pereira]. 17.ed. - Petrópolis: Vozes, [2014]. - 325 p.

Periódicos especializados:

ANPED: <http://www.anped.org.br>:

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

GT13 - Educação Fundamental <http://nupein.ced.ufsc.br>

www.mec.gov.br

Componente Curricular: Estágio II: Educação Infantil

Ementa:

Vivência do Estágio Supervisionado com foco na docência em instituições formais de Educação Infantil (creches e pré-escolas). Planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas considerando o desenvolvimento integral das crianças, seus direitos e especificidades, considerando os princípios que norteiam a Educação Infantil. Elaboração do portfólio.

Objetivos:

Planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas em instituições formais de Educação Infantil, considerando o contexto e direitos das crianças, bem como fundamentadas nos princípios da Educação Infantil, construindo uma atuação reflexiva, ética e comprometida com a qualidade da educação na primeira infância.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza Co-autor. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536314761>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MARTINS FILHO, Altino José. **Criança pede respeito**: temas em educação infantil. Porto Alegre : Mediação, 2005. 160 p.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre : ArtMed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310701>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB n. 20/2009 de 11 de novembro de 2009. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa.3. Porto Alegre : Penso, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290871>. Acesso em: 27 jun. 2019.

EDWARDS, Carolyn Organizador; GANDINI, Lella Organizador; FORMAN, George Organizador. **As cem linguagens da criança, v. 2**: a experiência de Reggio Emilia em transformação.3. Porto Alegre: Penso, 2016. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290659>. Acesso em: 26 fev. 2021.

HORN, Maria da Graça Souza et al. **Sabores, Cores, Sons, Aromas**: A organização dos espaços na educação infantil.2. Porto Alegre : ArtMed, 2004. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310657>. Acesso em: 27 jun. 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil e artes: sentidos e práticas possíveis. Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos. **Acervo digital Unesp**, v. 3, p. 27-39, 2010.

Eletrônico

[Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau](#)

[Parecer CNE/CEB nº 20/2009 - MEC - Ministério da Educação](#)

[Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de outubro de 2024](#)

Fase 3

Componente Curricular: Processos de ensinar e aprender
Área temática: Processos de Ensinar e Aprender
Ementa: Concepções de processos de ensinar e aprender: implicações para a educação. A escola como espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano. Aprender e ensinar na sociedade do conhecimento. Estratégias pedagógicas mediadoras e a importância do contexto sociocultural no ensino.
Objetivo: Compreender os processos de ensino e aprendizagem, analisando suas implicações para a educação contemporânea.
Bibliografia Básica:

BECKER, F. Modelos Pedagógicos e modelos epistemológicos. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.19, n., p.89-96, jan./jun. 1994.

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FONTANA, Roseli Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula** /Roseli Ap. Cacao Fontana. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOMEZ, A.I.P. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino**: contribuições da teoria da atividade. Araraquara: Junqueira & Marin, 2004.

Complementar:

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo.; BORUCHOVITCH, Evelyn. **Autorregulação da aprendizagem**: cenários, desafios e perspectivas para o contexto educativo. Petrópolis: Vozes, 2020.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento**: a educação na era da incerteza. Porto: Porto Editora, 2003.

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

Componente Curricular: Prática pedagógica em Ciências

Área temática: Processos de Ensinar e Aprender

Ementa:

Compreensões epistemológicas da Ciência. Objetivos para aprender Ciências da Natureza na Educação Infantil e Anos Iniciais. Elaboração conceitual de conhecimentos científicos na aprendizagem das Ciências da Natureza. Metodologias para o ensino de Ciências da Natureza. Linguagens no Ensino de Ciências da Natureza. Divulgação científica em interface ao ensino de Ciências da Natureza. Avaliação da aprendizagem. Propostas curriculares oficiais do ensino de Ciências. Tendências atuais da pesquisa em ensino de Ciências.

Objetivo:

Compreender fundamentos epistemológicos e metodológicos do ensino de Ciências, desenvolvendo práticas pedagógicas significativas para a Educação Infantil e os Anos Iniciais em perspectivas à uma cultura científica, em consonância com as tendências educacionais da área e em interface às questões socioculturais contemporâneas.

Bibliografia Básica:

CACHAPUZ, Antonio. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPOS, Maria Consuelo da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática das ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999. 190p, il. (Conteúdo e metodologia. Ciências).

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522115495>. Acesso em: 11 jul. 2025.

TRIVELATO, Sílvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira Co-autor. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126309>. Acesso em: 11 jul. 2025.

WARD, Hellen. **Ensino de ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. viii, 224 p, il. (Biblioteca Artmed. Prática pedagógica).

Complementar:

ALMEIDA, Maria José Pereira Monteiro de. **Discursos da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 127 p, il.

CAMPOS, Maria Consuelo da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática das ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999. 190p, il. (Conteúdo e metodologia. Ciências).

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522115495>. Acesso em: 27 jun. 2019.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114078>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. 1ª Ed. Cortez, 2009.

MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 383p, il. (Aprender).

WARD, Hellen Co-autor et al. **Ensino de ciências**. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322292>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Periódicos especializados:

[Biodiversidade Catarinense: Características, Potencialidades e Ameaças](#)

[Livro digital: Criando Habitats na Escola Sustentável](#)

[Livro digital: "Ensinar as ciências na escola da educação infantil à quarta série"](#)

[Livro digital: "Explorações em Ciências na Educação Infantil"](#)

[Livro: Ensino de ciências para crianças: fundamentos, práticas e formação de professores](#)

[Portal de Ensino de Ciências](#)

Componente Curricular: Alfabetização e Letramento I**Área temática: Processos de Ensinar e Aprender****Ementa:**

Alfabetização no Brasil: contextualização histórica e social. Caminhos metodológicos da alfabetização no Brasil. Letramentos e a inserção na cultura escrita. Origem e princípios do Sistema de Escrita Alfabética - SEA. Apropriação da forma escrita de linguagem pelas crianças no contexto da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Processos de ensinar e aprender a linguagem escrita. Avaliação do processo de aprendizagem. Organização do trabalho pedagógico. Atividade extensionista.

Objetivos: Elaborar conhecimentos teórico-práticos sobre a alfabetização, contextualizados historicamente e socialmente, compreendendo-a como apropriação da forma escrita de linguagem que se dá no contexto de processos de letramento.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, c2012. 192 p, il.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo / 1876–1994. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2021.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Complementar:

BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovich). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 203 p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1991. 112 p.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. atual. São Paulo: Cortez, 2000. 104 p. (Questões da nossa época, v. 14).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022. 294 p.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo, 1876-1994. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2021. 352 p.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 192 p.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 135 p. (Psicologia e pedagogia. Nova série).

Periódicos especializados:

[ALFABETIZAÇÃO: LINGUAGEM E VIDA – UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA](#)

[Base Nacional Comum Curricular: educação é a base](#)

[Currículo Base do Território Catarinense](#)

[HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL](#)

[“Letramento e alfabetização: as muitas facetas”](#)

[O corpo que escreve: considerações conceituais sobre aquisição da escrita](#)

Componente: Estágio III: Alfabetização I

Ementa:

Os percursos formativos da alfabetização na escola. Observação dos contextos de alfabetização e letramento na escola. Aproximação aos modos relacionais e pautas interacionais: criança e seus pares, adultos-criança e adultos-adultos. Especificidades na docência na alfabetização. Elaboração do portfólio.

Objetivos:

Compreender e investigar os contextos e práticas pedagógicas no cotidiano das escolas a partir da observação crítica dos modos relacionais e pautas interacionais, desenvolvendo uma postura investigativa que contribua para a construção da identidade docente sensível e comprometida com as especificidades do processo de alfabetização.

Bibliografia Básica:

BES, Pablo. **Alfabetização e letramento**. Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024656>. Acesso em 16 mar. 2020.

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar: perspectivas e enfoques**. 2. ed. rev. Curitiba: Intersaberes, 2014. 153 p., il. (Pesquisa e prática profissional em pedagogia).

KOERNER, Rosana Mara. **Entre saberes e fazeres da/na alfabetização: o ato de mediar do professor alfabetizador**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2010. 178 p.

LOTSCH, Vanessa de Oliveira. **Alfabetização e letramento, v.1**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123568>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Complementar:

VASCONCELLOS, Celso dos S. (Celso dos Santos). **Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 22. ed. São Paulo: Libertad, 2012. 205 p, il.

LOTSCH, Vanessa de Oliveira. **Alfabetização e letramento: uma visão geral**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123575>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SOPELSA, Cleide dos Santos Pereira. **Desenvolvimento profissional docente de professoras iniciantes na alfabetização**: desafios e fios de uma vivência formativa partilhada. 2023. 296 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023. Disponível em: http://bu.furb.br/docs/TE/2023/369375_1_1.pdf. Acesso em: 31 maio. 2023.

Eletrônico

[BNCC](#)

[Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense](#)

[Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau](#)

Componente: Pesquisa em Educação I

Ementa:

A pesquisa como propiciadora do conhecimento. Professor Pesquisador. Compreensão dos elementos básicos do processo de investigação. Tipologia da pesquisa: conceitos e características. Normas do trabalho acadêmico. Análise de artigos científicos. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivo:

Compreender os princípios teóricos e metodológicos da pesquisa como base para a construção do conhecimento, relacionando-os às questões investigativas no campo da educação.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p, il.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986. vii, 99 p. (Temas básicos de educação e ensino).

Complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem arrodeio e sem medo da ABNT. 7. ed. São Paulo : Saraiva, 2010. 126 p, il.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 11. ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2013. 516p, il.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p, il.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 2011. 314 p, il.

Componente Curricular: Prática Pedagógica em Matemática I

Área temática: Processos de Ensinar e Aprender

Ementa:

Compreensões epistemológicas da Matemática. Objetivos para aprender Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais. Elaboração de Noções e Linguagem Matemática na Educação Infantil. Alfabetização Matemática e Letramentos Matemáticos. Elaboração conceitual na aprendizagem de Matemática sobre os Números, os Sistema de Numeração Decimal e Operações com Números Naturais. Avaliação da aprendizagem. Metodologias para o ensino da Matemática. Avaliação da aprendizagem. Propostas curriculares oficiais do ensino de Matemática. Tendências atuais da pesquisa em ensino de Matemática

Objetivo:

Compreender fundamentos epistemológicos e metodológicos do ensino de Matemática, desenvolvendo práticas pedagógicas significativas para a Educação Infantil e os Anos Iniciais em perspectivas à alfabetização e ao letramento matemático, em consonância com as tendências educacionais da área e em interface às questões socioculturais contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BRIZUELA, Bárbara M. **Desenvolvimento matemático na criança**: explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006. 136 p.

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 27. ed. Campinas: Papirus, 2000. 124p.

LORENZATO, Sérgio A. **Educação infantil e percepção matemática**. 3. Ed. ver. Campinas: Autores Associados, 2011, 201 p.

PANIZZA, Mabel *et al.* **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais**: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 188 p.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ArtMed, 2001. 203p.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia T. **Jogos de matemática de 1. A 5. Ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Vi, 150 p

Complementar:

BRASIL, Lei 20/2009 – **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Estabelece a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3748-parecer-dcnei-nov-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, D.F: MEC/SEF, 1998.

DUHALDE, Maria Elena *et al.* **Encontros iniciais com a matemática**: contribuições a educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 204 p.

REIS, Gerlane Cristina Pereira; SILVA, Viviane Clotilde da. Cardápio de vídeos: práticas envolvendo noções relacionadas ao Campo Numérico, realizadas na Educação Infantil. 2024. Produto Educacional. (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – PPGEICIM. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/747200>

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.

SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CANDIDO, Patricia T. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre : ARTMED, 2000. 84p, il. (Matemática de 0 a 6).

TOMIO, T. **Noções Matemáticas na Educação Infantil**: teoria e prática. 2021. Produto Educacional (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – PPGEICIM. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642495>

VIEIRA, Rúbia Patrícia; SILVA, Viviane Clotilde da. **Narrativas de Tarefas, buscando um ensino com equidade**. 2019. Produto Educacional. (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – PPGEICIM. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/565044>

Periódicos especializados:

- Revista 0 a 6.
- Revista Bolema.
- Revista Zetetiké.

Livros on-line:

BORBA, Rute; GUIMARÃES Gilda (org.). **Pesquisa e atividades para o aprendizado matemático na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental** [livro eletrônico]. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM, 2015. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/ebook/ebook.pdf>

CARNEIRO, Reginaldo Fernando, SOUZA, Antonio Carlos de; BERTINI, Luciane de Fatima (orgs.). **A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: práticas de sala de aula e de formação de professores. [livro digital] Brasília, DF: SBEM, 2018.

CIRÍACO, Klinger Teodoro; OLIVEIRA, Carloney Alves de (ORGS.) **Tendências em educação matemática na infância** [livro eletrônico]. Brasília, DF: SBEM Nacional, 2022. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/ebook/ebook26.pdf>

Fase 4

Componente Curricular: História e Culturas Afro-Indígenas no Brasil
Área Temática: Sociedade, Cultura e Educação
Ementa: História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas. Pesquisa e estudo das relações entre educação, direitos humanos e cidadania.
Objetivos: Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.
Bibliografia Básica: CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosângela. (orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012. CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008. Complementar: OLIVEIRA, João Pacheco de. FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006. PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012. SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990. SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africanas. São Paulo: Ática, 2007. WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015

Componente Curricular: Educação e Tecnologias Digitais ok
Área Temática: Educação e Linguagens
Ementa: Cultura Digital: mudanças sociais e implicações na Educação. Competências dos Professores no uso de Recursos Digitais: da prática pedagógica ao desenvolvimento profissional. Infância e o uso de Recursos Digitais: cuidados em saúde e segurança. Mediação Pedagógica com o uso de Recursos Digitais: desafios e possibilidades. Recursos Educacionais Digitais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: planejamentos e práticas. Educação, tecnologias e Comunicação.
Objetivo: Desenvolver competências para o uso das mídias e tecnologias digitais nos contextos educativos.
Bibliografia básica: BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 301 p. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10. ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 698 p, il. (A era da informação. Economia, sociedade e cultura, v.1). KOHL-SANTOS, P.; MOREIRA, E. S. (Orgs.). Educação, tecnologia e comunicação: Explorando o potencial educativo das tecnologias digitais. Curitiba: CRV, 2024. LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 269p. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. Ed. Campinas, SP: Papirus, c2013. 171 p. (Coleção Papirus educação). PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre : Penso, 2015. WHITE, Andrew. Mídias digitais e sociedade: (Digital media and society). São Paulo: Saraiva, 2017.
Bibliografia complementar: ARARIPE, Juliana P. G. A.; LINS, Walquíria C. B. Competências digitais na formação inicial de professores. São Paulo: CIEB; Recife: CESAR School, 2020. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo Co-autor; TREVISANI, Fernando de Mello Co-autor. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Bookman, 2015. BATES, Tony. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. 1ª. Ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. AMARGO, Fausto F. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. FERREIRA, Gisele Martins dos Santos; ROSADO, Luiz Alexandre da Silva.; CARVALHO; Jaciara de Sá. Educação e Tecnologia: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES, 2017. TAROUCO, L. M. R. et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Periódicos especializados:

Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade
Ensino e Tecnologias em Revista
Revista Novas Tecnologias na Educação – RENOTE

Componente Curricular: Alfabetização e Letramento II**Área temática: Processos de Ensinar e Aprender****Ementa:**

Letramentos e gêneros discursivos. Diferentes dimensões do processo de alfabetização e suas implicações na prática pedagógica. Práticas de linguagem e a sistematização do processo de apropriação da forma escrita de linguagem. Organização da prática pedagógica. Desafios contemporâneos.

Objetivos:

Sistematizar conhecimentos sobre os processos de alfabetização e letramento, com vistas à construção de práticas docentes que favoreçam a compreensão e organização dos processos de ensino e de aprendizagem na alfabetização, considerando suas múltiplas dimensões e entendendo-a como a apropriação da linguagem escrita.

Bibliografia Básica:

LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane Co-autor. **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. São Paulo: Autêntica, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582172438>. Acesso em: 27 jun. 2019.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MORAIS, Artur Gomes De. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Grupo Autêntica, 2019-05-01. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551305201>. Acesso em 16 mar. 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009. 127 p, il.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 194p. (Biblioteca ARTMED. Alfabetizacao e linguística).

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2017.

Complementar:

BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovich). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 203 p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1991. 112 p.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 5. ed. rev. São Paulo: Atica, 1991. 247p, il. (Fundamentos, 87).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.

ROJO, Roxane. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada).

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Componente Curricular: Prática Pedagógica em Matemática II

Área temática: Processos de Ensinar e Aprender

Ementa:

Conceitos e metodologias relacionados aos Números Racionais. Conceitos e metodologias relacionados aos eixos: Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade e, Álgebra e Funções. Produção de

objetos educacionais relacionados ao ensino da Matemática. Articulação teoria e prática na Educação Básica.

Objetivo:

Aprofundar os conceitos e procedimentos fundamentais relacionados aos Números Racionais, a Geometria, às Grandezas e Medidas, à Estatística e à Álgebra, e suas relações com o processo de aprendizagem do educando, reelaborando a prática educativa numa visão interdisciplinar na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BRIZUELA, Bárbara M. **Desenvolvimento matemático na criança**: explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CANDIDO, Patricia T. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 84p, il. (Matemática de 0 a 6).

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia T. **Jogos de matemática de 1. a 5. ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007. vi, 150 p, il. (Cadernos do mathema. Ensino fundamental, 1).

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia T. **Matemática de 0 a 6**. São Paulo: Artmed, 2000.

Complementar:

BERTONI; Nilza Eigenheer. **Educação e linguagem matemática IV**: frações e números fracionários. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.sbem.com.br/files/fracoes.pdf>

BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson; SILVA, Viviane Clotilde da. **Ornamentos x criatividade**: uma alternativa para ensinar geometria plana. Blumenau: Ed. da FURB, 1996.

BRASIL. **Cadernos PNAIC** – Alfabetização Matemática na Perspectiva do Letramento. 2014. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/pnaic-matematica/9546>

FIAMONCINI, Patrícia de Souza; SILVA, Viviane Clotilde da. **A escrita dos estudantes em Matemática**: histórias sobre geometria. 2023. Produto Educacional. (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática - PPGEICIM) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/743400>

IMENES, Luis Márcio; JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. **Frações e números decimais**. 15. ed. São Paulo: Atual, 2002.

IMENES, Luis Márcio; JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. **Geometria**. 14. ed. São Paulo: Atual, 2001.

IMENES, Luis Márcio; JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. **Geometria**. 14. ed. São Paulo: Atual, 2001.

MULLER, Miriam Cristina Bleich; SILVA, Viviane Clotilde da. **Padrões e Sequências**: uma proposta de formação continuada sobre o ensino de álgebra para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2022. Produto Educacional. (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – PPGEICIM. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022.

PEZZINI, Jordana; SILVA, Viviane Clotilde da. **Jogos utilizados para o ensino da Matemática nos anos iniciais**. 2022. Produto Educacional. (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – PPGEICIM. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643327>

POFFO, Cíntia; POSSAMAI, Janaína Poffo. **Letramento Estatístico**: uma abordagem por meio de resolução de problemas com crianças no ciclo de alfabetização. 2021. Produto Educacional. (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – PPGEICIM. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: <https://furbppgecim.blogspot.com/2021/10/letramento-estatistico-uma-abordagem.html>

ROEDEL, Tatiana; SILVA, Viviane Clotilde da. **A Contação de Histórias no Ensino de Geometria no 5º Ano do Ensino Fundamental**. 2018. Produto Educacional. (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – PPGEICIM. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/570024>

Periódicos especializados:

- Revista Bolema.
- Revista Zetetiké.

Livros on-line:

CAZORLA, Irene, *et al.* (orgs.). **Estatística para os anos iniciais do ensino fundamental** [livro eletrônico]. 1. ed. - Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2017. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_sbem.pdf

NACARATO, Adair Mendes; CUSTÓDIO, Iris Aparecida (orgs.). **O Desenvolvimento do pensamento algébrico na educação básica: compartilhando propostas de sala de aula com o professor que ensina (ensinará) matemática** [livro eletrônico]. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Componente Curricular: Estágio IV – Alfabetização II

Ementa:

Vivência do estágio supervisionado com foco na docência na alfabetização. Planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas considerando os contextos de alfabetização e letramento na escola.

Elaboração do portfólio.

Objetivo:

Planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas em instituições de ensino fundamental, considerando os contextos de alfabetização e letramento na escola e construindo uma atuação reflexiva, ética e comprometida com a formação humana.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015. 1 recurso online.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SOUZA, Alba Regina Battisti de et al. **Anos iniciais do ensino fundamental**: estágio curricular supervisionado e formação docente. 1. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos S. (Celso dos Santos). **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22. ed. São Paulo: Libertad, 2012.

Bibliografia complementar:

ALIAS, Gabriela. **Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos**: a nova dinâmica na escola atual. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.

CARVALHO, Carla; SCHULZ, Luciane; FERRI, Cássia (org.). **Base Nacional Comum Curricular e a proposta curricular de Santa Catarina**: que diálogos são possíveis. 1. ed. Blumenau: edifurb, 2020.

LUNELLI, Taise. **E se as aulas que acontecem nos anos iniciais da escola se transformassem em Clube de ciências?**: contribuições para educação científica de crianças. 2018. 157 f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme Da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**. Grupo Autêntica, 2019-09-01. *E-book*.

ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues) (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Periódicos especializados:

[Cadernos CEDES](#)

[Revista Brasileira de Educação](#)

Componente Curricular: Projeto Articulador e Extensionista I
Área Temática: Atividades Extensionistas
Ementa: Introdução à Curricularização da Extensão. Identificação de situação-problema no contexto escolar. Investigação e análise da realidade educacional, utilizando metodologias participativas e instrumentos de pesquisa qualitativa. Mobilização de conceitos pedagógicos trabalhados na fase. Planejamento de ação. Implementação da ação. Avaliação. Socialização dos resultados.
Objetivo Geral da Disciplina: Identificar situações-problema no contexto escolar, investigando e analisando a realidade educacional por meio de instrumentos de pesquisa qualitativa, mobilizando fundamentos pedagógicos no planejamento de ações e implementando intervenções educativas significativas.
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. Junior Maximiano, M. (org). 2017. Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária. Campina Grande: EDUEFCG. 60p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educación na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso 2015.
Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 34, 19 dez. 2018. PARO, César Augusto. Extensão universitária na transformação social: apontamentos a partir da extensão popular. Estudos Universitários, Recife, v. 38, n. 2, p. 129–162, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/251426. Acesso em: 22 jul. 2025. SANTOS, Marcos Pereira dos. A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 11, n. 18, p. 36–52, 2014. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6184534. Acesso em: 22 jul. 2025.

Fase 5

Componente Curricular: Contexto socioterritorial da escola
Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa:

Metodologias de diagnóstico participativo e análise das necessidades da escola; a escola e seu contexto territorial; dimensões sociais, econômicas, político, culturais e ambientais do território escolar; indicadores socioterritoriais; fontes de informação; bases de dados; cartografias sociais; metodologias de pesquisa e análise de interação social.

Objetivo:

Possibilitar ao estudante acesso a recursos teórico metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 279p. (Antropologia social).

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. 8. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 207 p. (Pensamento crítico, v.63).

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 115 p. (O que você precisa saber sobre).

MANTOVANELI JÚNIOR, Oklinger. **Políticas públicas no Século XXI: a perspectiva da gestão multicêntrica** (à luz da experiência de Porto Alegre). Blumenau: Edifurb, 2006. 144 p, il.

SANTOS, Milton. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 409 p. (Espaço, território e paisagem).

SEABRA, Odette Carvalho de Lima *et al.* **Territorio e sociedade**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000. 127p, il.

Complementar:

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M. (Afrânio Mendes). **Escritos de educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 251p, il.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: F. Alves, 1975. 238p., [1] f. dobrada, il. (Educação em questão).

DALLABRIDA, Norberto. **Mosaico de escolas**: modos de educação em Santa Catarina na primeira república. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. 312 p, il.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 10. ed. São Paulo: Globo: Publifolha, 2000. 2v. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002. 142p. (Espaços).

SANTOS, Milton; RIBEIRO, Wagner Costa, 1962; GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **O país distorcido**: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002. 221p.

SCHIOCHET, Valmor. **Sociedade civil**: o social pensado politicamente., 2005. 167 p, il.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na America**. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; [Sao Paulo] : EDUSP, 1987. xxx, 597p, 21cm. (Biblioteca de cultura humanistica, v.4). Tradução de: De la democratie en Amerique.

VALLE, Ione Ribeiro; DALLABRIDA, Norberto (organizadores). **Ensino médio em Santa Catarina**: histórias, políticas, tendências. Florianópolis: Cidade Futura, 2006. 252 p, il.

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações.3. ed. São Paulo: Cultrix, [1982?]. 124 p.

Componente Curricular: Prática Pedagógica em História

Área Temática: Processos de Ensinar e Aprender

Ementa:

Compreensões epistemológicas da História. Objetivos para aprender História na Educação Infantil e Anos Iniciais. Elaboração conceitual na aprendizagem de História. O saber histórico nos espaços educativos. A Construção da temporalidade histórica. Metodologias para o ensino de História. Avaliação da aprendizagem. Propostas curriculares oficiais do ensino de História. Tendências atuais da pesquisa em ensino de História.

Objetivos:

Compreender fundamentos epistemológicos e metodológicos do ensino de História, desenvolvendo práticas pedagógicas significativas para a Educação Infantil e os Anos Iniciais em perspectivas a construção de noções de tempo, identidade e pertencimento, em consonância com as tendências educacionais da área e em interface às questões socioculturais contemporâneas.

Bibliografia Básica:

ESCOLANO BENITO, Agustín. **A Escola como Cultura**: experiência, memória e arqueologia. Campinas/SP: Editoria Alínea, 2017.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2019.

FREITAS, Itamar. **Fundamentos Teórico-Metodológicos para o ensino de história (Anos Iniciais)**. São Cristóvão: Ed. UFS, 2010.

HOOKE, Bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de história**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2022.

URBAN, Ana Cláudia. **Didática da História**: contribuições para a formação de professores. Curitiba: Juruá Editora, 2010.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael W.. **A educação pode mudar a sociedade?** Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

ESCOLANO BENITO, Agustín. **Emoções e Educação**: a construção histórica da educação emocional. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: história da violência nas prisões. Editora: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e Educação Libertadora**: gestão democrática na educação pública na cidade de São Paulo. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MONTEIRO, Ana Maria; PEREIRA, Amílcar Araujo (orgs.). **Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro/RJ: Pallas, 2013.

MONTEIRO, Ana Maria; RALEJO, Adriana (orgs.). **Cartografias da Pesquisa em ensino de história**. Rio de Janeiro/RJ: Mauad X, 2019.

PAIM, Elison Antonio; PEREIRA, Nilton Mullet (orgs.). **Interfaces**: educação e temas sensíveis na contemporaneidade. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2018.

Periódicos especializados:

Dorotéo, P. K. S. S. (2016). Ensinar história nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios conceituais e metodológicos. *História & Ensino*, 22(2), 207–228. <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2016v22n2p207>

TONIOSSO, José Pedro; VIEIRA, Angélica Catarino. O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções dos professores sobre a prática em sala de aula. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 5 (1): 22-42, 2018. <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/68/12042018173428.pdf>

Componente Curricular: Prática pedagógica em Geografia
Área Temática: Processos de Ensinar e Aprender
Ementa: Compreensões epistemológicas da Geografia. Objetivos para aprender Geografia na Educação Infantil e Anos Iniciais. Elaboração conceitual na aprendizagem de Geografia. Desenvolvimento do pensamento lógico crítico em relação ao espaço. Metodologias para o ensino de Geografia. Avaliação da aprendizagem. Propostas curriculares oficiais do ensino de Geografia. Tendências atuais da pesquisa em ensino de Geografia.
Objetivos: Compreender fundamentos epistemológicos e metodológicos do ensino de Geografia, desenvolvendo práticas pedagógicas significativas para a Educação Infantil e os Anos Iniciais em perspectivas a construção da noção de espaço em que vivem e das relações sociais que estabelecem com o ambiente, em consonância com as tendências educacionais da área e em interface às questões socioculturais contemporâneas.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003. 192p. (Papirus educação).

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1999. 197p, il.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 172 p., il.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. 191 p. il. (Metodologias).

REGO, Nelson. **Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003. 310 p, il. (Geração de ambiências).

SCHAFFER, Neiva Otero. **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. 158 p. il.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 5. ed., São Paulo: Contexto, 1994. 90 p. il. (Repensando o ensino).

BRANCO, Samuel Murgel. **Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 202p, il.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **As flores de abril: movimentos sociais e educação ambiental**. São Paulo: Autores Associados, 2005. 205 p. il.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. 256 p. il.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. 21. ed.: São Paulo: Cultrix, 2000. 447 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998. 192 p. il.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo história e geografia: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1º a 4º série**. São Paulo: Ática, 2000. 272 p. il.

PESQUISAR - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar>

Revista Ensino de Geografia (Recife)

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>

Componente Curricular: Estágio V – Anos Iniciais

Ementa:

Os percursos formativos dos anos iniciais do ensino fundamental e a gestão na escola. Observação dos contextos de aprendizagem de estudantes do 3º ao 5º ano. Aproximação aos modos relacionais e pautas interacionais. Planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas considerando o desenvolvimento integral das crianças. Elaboração do portfólio.

Objetivos:

Observar, planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas nos anos iniciais, considerando o contexto e a gestão escolar, construindo uma atuação reflexiva, ética e comprometida com a qualidade da formação humana.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Maria Isabel de Organizador; PIMENTA, Selma Garrido Organizador. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015. 1 recurso online.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SOUZA, Alba Regina Battisti de et al. **Anos iniciais do ensino fundamental**: estágio curricular supervisionado e formação docente. 1. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos S. (Celso dos Santos). **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22. ed. São Paulo: Libertad, 2012.

Bibliografia complementar:

ALIAS, Gabriela. **Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos**: a nova dinâmica na escola atual. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*.

CARVALHO, Carla; SCHULZ, Luciane; FERRI, Cássia (org.). **Base Nacional Comum Curricular e a proposta curricular de Santa Catarina**: que diálogos são possíveis. 1. ed. Blumenau: edifurb, 2020.

LUNELLI, Taise. **E se as aulas que acontecem nos anos iniciais da escola se transformassem em Clube de ciências?**: contribuições para educação científica de crianças. 2018. 157 f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme Da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**. Grupo Autêntica, 2019-09-01. *E-book*.

ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues) (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Periódicos especializados:

[Cadernos CEDES](#)

[Revista Brasileira de Educação](#)

Componente Curricular: Prática em Língua Portuguesa
Área Temática:
Ementa: Compreensões de língua e linguagem. Objetivos para aprender Língua Portuguesa na Educação Infantil e Anos Iniciais. Metodologias para o ensino de Língua Portuguesa. Práticas de leitura e produção de diferentes gêneros discursivos orais e escritos. Avaliação da aprendizagem. Propostas curriculares oficiais do ensino de Língua Portuguesa. Tendências atuais da pesquisa em ensino de Língua Portuguesa.
Objetivo: Compreender fundamentos epistemológicos e metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, desenvolvendo práticas pedagógicas significativas em consonância com as tendências educacionais da área e em interface às questões socioculturais contemporâneas.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa**. Campinas: Autores Associados, 2014.
- SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Bibliografia complementar:

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005. BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- GERALDI, João Wanderley; ALMEIDA, Milton Jose de. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 7. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1991.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Marili Azevedo de Medeiros; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUEFRN, 2011.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual- interativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

Componente Curricular: Estágio V – Anos Iniciais

Ementa:

Os percursos formativos dos anos iniciais do ensino fundamental e a gestão na escola. Observação dos contextos de aprendizagem de estudantes do 3º ao 5º ano. Aproximação aos modos relacionais e pautas interacionais. Planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas considerando o desenvolvimento integral das crianças. Elaboração do portfólio.

Objetivo:

Observar, planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas nos anos iniciais, considerando o contexto e a gestão escolar, construindo uma atuação reflexiva, ética e comprometida com a qualidade da formação humana.

Bibliografia básica:

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Ed, c1996. 189 p.

SCHROEDER, Edson; SILVA, Vera Lúcia de Souza. **Estágios em Foco** – a pesquisa, a teoria e a prática na formação de professores na FURB. Blumenau, SC: Edifurb, 2014.

PACHECO, José. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 231 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antonia; SILVA, Vera Lúcia de Souza e. **Inovando a sala de aula: instituições transformadoras**. Blumenau: Nova Letra, 2013. 215 p. il.

Bibliografia complementar:

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis : Vozes, [2014]. 325 p, il.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2008. 325 p, il.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. 219p, il. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2011. 296 p.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014. 327p.

WIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la. **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009. 208 p., il.

FELTRAN FILHO, Antônio; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?**. 16. ed. Campinas (SP) : Papirus, 2005. 149 p.

GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz Rossa. **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, DPE, 2009. 155 p, il. (Textos FCC, v.29).

Componente Curricular: Projeto Articulador e Extensionista II

Área Temática: Atividades Extensionistas

Ementa:

Identificação de situação-problema no contexto escolar. Investigação e análise da realidade educacional, utilizando metodologias participativas e instrumentos de pesquisa qualitativa. Mobilização de conceitos pedagógicos, relacionados à fase. Planejamento de ação. Implementação da ação. Avaliação. Socialização dos resultados.

Objetivo Geral da Disciplina:

Identificar, investigar e intervir em situações-problema identificadas no contexto escolar, desenvolvendo ações planejadas, implementadas e avaliadas coletivamente, com vistas à transformação social e à articulação entre universidade, escola e comunidade.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

IMPERATORE, L. B. **Curricularização da extensão**: experiência da articulação Extensão-Pesquisa-Ensino-Extensão como Potencializadora da Produção e Aplicação de Conhecimentos em Contextos Reais. 1. ed. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009. 127 p., il. (Estratégias de ensino, v. 13).

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 34, 19 dez. 2018.

PARO, César Augusto. Extensão universitária na transformação social: apontamentos a partir da extensão popular. **Estudos Universitários**, Recife, v. 38, n. 2, p. 129–162, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/251426>. Acesso em: 22 jul. 2025.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso 2015.

Fase 6

Componente Curricular: Libras na educação

Área Temática: Educação e Linguagens

Ementa:

Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. História da educação de surdos. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivo:

Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CHOI, Daniel; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras**: Conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras**: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2003.

Complementar:

BRASIL. **Contando histórias em LIBRAS**: Clássicos da Literatura Mundial. Rio de Janeiro: INES: Secretaria de Educação de Surdos: Ministério da Educação, 2006.

CAPOVILLA, F. **Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais**: Sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: USP, 2008.

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. **Surdez e bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 3. ed. rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2002.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação 2012.

SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta?** Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Componente Curricular: Currículo

Área temática: Gestão Educacional

Ementa:

Currículo: conceitos e fundamentos teóricos. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Propostas Curriculares Nacional, Estadual e Municipais: fundamentos e organização. Debates contemporâneos no campo do currículo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica /Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.

PONCIO, Thais Almeida Costa Branca; ARAÚJO, Wesley B. (Orgs.). **Justiça Curricular**: Por Uma Educação Escolar Comprometida Com A Justiça Social. São Paulo: Dialética, 2023.

SACRISTAN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 352p, il. (Biblioteca Artes Médicas. Fundamentos da educação).

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 154 p.

TORRES. R.M. **Que (e como) é necessário aprender?** Papirus, Campinas, 1994.

VALLE, I. R. **Sociologia da educação**: currículo e saberes escolares. 2ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

Complementar:

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. (Orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006. 269 p. (Cultura, memórias e currículo).

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002. 237 p. (Cultura, memória e currículo, v.2).

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 220 p, il.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995. 154 p.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SACRISTÁN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 396 p.

SACRISTAN, J. G. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

Periódicos especializados:

Revista e-Curriculum - <https://revistas.pucsp.br/curriculum>

Revista Currículo Sem Fronteiras: <http://www.curriculosemfronteiras.org/>

Revista Espaço do Currículo: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>

Componente Curricular: Práticas pedagógica em Educação Ambiental

Área Temática: Sociedade, Culturas e Educação

Ementa:

Compreensões e vertentes de Educação Ambiental. Políticas de Educação Ambiental no Brasil. Objetivos da Educação Ambiental na Educação Infantil e Anos Iniciais. Temáticas socioambientais contemporâneas e suas relações com as infâncias e seus territórios (educação climática, consumo consciente, educação para conservação da biodiversidade, cultura oceânica, educação florestal, justiça ambiental, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável). Educação Ambiental no Currículo. Metodologias para Educação Ambiental. Projetos escolares e em contextos não formais em articulação com a cidade. Avaliação na Educação Ambiental. Tendências atuais da pesquisa em Educação Ambiental.

Objetivo:

Compreender fundamentos epistemológicos e metodológicos do Educação Ambiental, desenvolvendo práticas pedagógicas significativas para a Educação Básica e a Educação Não Formal em perspectivas à cultura da sustentabilidade e à justiça ambiental, em consonância com as tendências educacionais da área e em interface

às questões socioambientais e culturais contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BAETA, Anna Maria Bianchini et al. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2017. 1 recurso online. Docência em formação. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524926129>

FIGUEIREDO, Mara Lúcia et al (org.). **Educação para ambientalização curricular**: diálogos necessários. 1. ed. São José, SC: ICEP, 2017.

LEGAN, Lucia. **A escola sustentável**: eco-alfabetizando pelo ambiente. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Pirenópolis, GO: IPEC, 2007.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Co-autor. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315294>.

Bibliografia Complementar:

SATO, Michèle. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2004. 66 p, il.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. 232 p. (Biblioteca Artmed. Educação em valores).

ZACARIAS, Rachel. **Consumo, lixo e educação ambiental**: uma abordagem crítica. Juiz de Fora (MG): Edições Feme, 2000. 88 p, il.

Componente Curricular: Educação Especial

Área Temática: Sociedade, Culturas e Educação

Ementa:

Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Identificação e caracterização das Necessidades Educacionais Especiais, das deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, síndromes e transtornos, e, também, outros públicos-alvo da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Participação da escola, família e da comunidade no processo de inclusão escolar. Articulação intersetorial das diversas áreas do conhecimento para formulação das políticas públicas e nas ações do Atendimento Educacional Especializado. Produção de objetos educacionais relacionados à Educação Especial.

Objetivo:

Elaborar conhecimentos sobre a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, identificando e caracterizando seu público-alvo, explorando metodologias, práticas pedagógicas e tecnologias assistivas que

favoreçam a formação humana nas diferentes etapas e modalidades de ensino.

Bibliografia Básica:

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial**: a relação escola, família e aluno. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123681>. Acesso em: 27 jun. 2019.

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial**: princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123544>. Acesso em: 27 jun. 2019.

BAPTISTA, Cláudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. **Avanços em políticas de inclusão**: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011. 228 p, il., gráfs., tabs.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em direitos humanos**: rumo a uma perspectiva global. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317779>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Política de educação especial**. 1. ed. Florianópolis: Gráfica Coan, 2018. 62 p., il.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar**: história e fundamentos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 213 p., il. (Inclusão escolar).

Complementar

BAÚ, Jorgiana; KUBO, Olga Mitsue. **Educação especial e a capacitação do professor para o ensino**. Curitiba: Juruá, 2009. 141 p, il.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, D.F : MEC : SEESP, 2001. 79p.

CARDOSO, Maria Cecília de Freitas. **Abordagem ecológica em educação especial: fundamentos básicos para o currículo**. Brasília : Ministério da Justiça, 1997. 80p. (Uma abordagem ecológica em educação especial dentro de uma visão comunitário-participativa, v.1).

CLEMENTE FILHO, Antonio dos Santos; OEA. **PROJETO ESPECIAL MULTINACIONAL DE EDUCACAO. Participacao da comunidade na integracao do deficiente mental: Projeto especial multinacional de educacao Brasil-Paraguai-Uruguai**. Brasília : Departamento de Documentacao e Divulgacao, 1977. 62p.

CORRÊA, Maria Ângela Monteiro. **Educação especial, v.1, módulos 1 a 4**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005. 207 p, il.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpx, 2011. 244 p., il. (Fundamentos da educação).

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; RAMOS, Maria Inês Barbosa. **Psicomotricidade**: educação especial e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009. 286 p, il.

MACHADO, Rosângela. **Educação especial na escola inclusiva**: políticas, paradigmas e práticas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 152 p, il. (Escola inclusiva, o desafio das diferenças).

- MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 208 p.
- NOVAES, Maria Helena. **Perspectivas inovadoras em educação especial**. In: Tecnologia educacional.
- NOVAES, Maria Helena. Processo-diagnóstico em educação especial: uma abordagem pluridimensional. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, 32(1): 226-38, jan./mar. 1980.
- OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; CAMPOS, Thaís Emilia. **Avaliação em educação especial: o ponto de vista do professor de alunos com deficiência**. In: Estudos em avaliação educacional, v. 16, n. 31, p. 51-77, jan./jun. 2005.
- PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas educativas: perspectivas que se abrem para a educação especial**. In: Educação E sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação. 2. ed.
- PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas: FAPESP: Autores Associados, 2001. 194p. (Educação contemporânea).
- SMITH, Deborah D. **Introdução à educação especial**. Porto Alegre: ArtMed, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317229>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- TOMASINI, Maria Elisabete A. **O ensino de estudos sociais e ciências: uma proposta alternativa na educação especial**. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1991. 197p, il.
- TORRENS, Perla. **Interações entre escola e família no processo de inclusão de um estudante público-alvo da educação especial**. 2018. 110 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2018.

Componente Curricular: Prática em Ensino Religioso

Área temática: Processos de Ensinar e Aprender

Ementa:

Compreensões epistemológicas, culturais e pedagógicas do Ensino Religioso – não confessional. Objetivos para aprender Ensino Religioso na Educação Infantil e Anos Iniciais. Currículos de Ensino Religioso. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas que promovam o respeito à diversidade religiosa, à laicidade do Estado e aos direitos humanos. Pesquisas em Ensino Religioso com a prática docente.

Objetivo Geral:

Analisar e compreender os fundamentos epistemológicos do Ensino Religioso – não confessional, com vistas à elaboração de práticas pedagógicas alinhadas ao currículo escolar, promovendo uma abordagem intercultural, crítica e reflexiva dos conhecimentos religiosos no contexto educacional.

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: a educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>

CECCHETTI, Elcio; SIMONI, Josiane Crusaro (orgs.). **Ensino Religioso não confessional**: Múltiplos olhares. São Leopoldo: Oikos, 2019.

FLEURI, Reinaldo Matias. et. al (orgs.). **Diversidade religiosa e direitos humanos**: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013.

POZZER, Adecir; et al. (orgs.). **Ensino Religioso na Educação Básica**: Fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

Referências Complementares:

CAMARGO, César da Silva; CECCHETTI, Elcio; OLIVEIRA, Lílían Blanck de. **Terra e alteridade**: pesquisas e práticas pedagógicas em ensino religioso. São Leopoldo: Nova Harmonia: Oikos, 2007. 300 p.

OLENIKI, Marilac Loraine R; DALDEGAN, Viviane Mayer. **Encantar**: uma prática pedagógica no ensino religioso. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Lílían Blanck de; CECCHETTI, Elcio. (Coords). **As aventuras de Yara no Planeta Oculares**: conhecendo, respeitando e convivendo com a diversidade religiosa e os direitos humanos. Blumenau: Edifurb, 2013, v. I e II.

OLIVEIRA, Lílían Blanck de et al. **Ensino religioso**: no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2007.

Referências eletrônicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: a educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>

OLIVEIRA, Lílían Blanck; RISKE-KOCH, Simone. **Formação Docente e Ensino Religioso**: Exercícios Decoloniais em Territórios Latino-Americanos. *Rev. Pistis Prax.*, Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 1, p. 573-588, jan./abr. 2021 Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/27878>

SANTA CATARINA, Governo do Estado. **Currículo Base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>

Componente Curricular: Estágio VI – Modalidades em Educação**Ementa:**

Modalidades de Educação Escolar. Territorialidades e Identidades Culturais. Gestão Escolar e Organização Pedagógica nos Diferentes Contextos. Observação Educacional e Diagnóstico do Contexto. Planejamento Pedagógico. Implementação e Regência de Atividades Pedagógicas. Avaliação da Prática Pedagógica. Ética e Compromisso Social. Elaboração do portfólio.

Objetivo:

Observar diferentes contextos referentes às Modalidades de Educação Escolar Indígena, Quilombola, do Campo e Especial, elegendo um deles para planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas, considerando as territorialidades e a gestão escolar, construindo uma atuação reflexiva, ética e comprometida com a diversidade sociocultural.

Bibliografia básica:

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Ed, c1996. 189 p.

SCHROEDER, Edson; SILVA, Vera Lúcia de Souza. **Estágios em Foco – a pesquisa, a teoria e a prática na formação de professores na FURB**. Blumenau, SC: Edifurb, 2014.

PACHECO, José. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 231 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

TORRE, Saturnino de la; PUJOL, Maria Antonia; SILVA, Vera Lúcia de Souza e. **Inovando a sala de aula: instituições transformadoras**. Blumenau: Nova Letra, 2013. 215 p. il.

Bibliografia complementar:

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, [2014]. 325 p, il.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 325 p, il.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. 219p, il. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014. 327p.

WIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la. **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009. 208 p., il.

FELTRAN FILHO, Antônio; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?**. 16. ed. Campinas (SP): Papirus, 2005. 149 p.

GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz Rossa. **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, DPE, 2009. 155 p, il. (Textos FCC, v.29).

Componente Curricular: Pesquisa em Educao II

rea Temtica: Pesquisa em Educao

Ementa:

Elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Tipologias de Pesquisa. Abordagens terico-metodolgicas da pesquisa educacional. Estratgias para anlise de material emprico. tica na pesquisa. Uso responsvel da IA na pesquisa.

Objetivos:

Elaborar conhecimentos bsicos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Identificar desenhos metodolgicos de pesquisa e estratgias para anlise de materiais empricos.

Bibliografia bsica:

BARDIN, Laurence. **Anlise de contedo**. 4. ed. rev. e actual. Lisboa: Edies 70, 2010. 281 p, il.

FLICK, Uwe. **Introduo a pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. vi, 405 p., il.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia cientfica**. 7. ed. So Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Anlise textual discursiva: processo reconstutivo de mltiplas faces. **Cincia & Educao (Bauru)**, v. 12, p. 117-128, 2006.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Anlise textual discursiva: processo reconstutivo de mltiplas faces. **Cincia & Educao (Bauru)**, v. 12, p. 117-128, 2006.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. **Pesquisa em educao**: mtodos e epistemologias. Chapecó: Argos Ed. Universitria, 2007. 193 p. (Didticos).

Bibliografia complementar:

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009. 164 p, il. (Pesquisa qualitativa).

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Anlise de contedo**. 3. ed. Brsilia, DF: Liber Livro, 2008. 79 p., il.

GIL, Antonio Carlos. **Mtodos e tcnicas de pesquisa social**. 6. ed. So Paulo: Atlas, 2010. 200 p, il.

LUDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da. Aproximando universidade e escola de educao bsica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa: revista de estudos e pesquisas em educao**, So Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. **Projetos de pesquisa, fundamentos lgicos**: a dialtica entre perguntas e respostas. 1. ed. Chapecó: Argos, 2013. 159 p. il. (Didticos, v.6).

SEVERINO, Antnio Joaquim. **Metodologia do trabalho cientfico**. 23. ed. rev. e atual. So Paulo: Cortez, 2007. 304 p. il.

SEVERINO, Antonio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Conhecimento, pesquisa e educao**. Campinas: Papirus, 2001. 175 p. (Cidade educativa).

Componente Curricular: Projeto Articulador e Extensionista III
Área Temática: Atividades Extensionistas
Ementa: Investigação e análise da realidade educacional, utilizando metodologias participativas e instrumentos de pesquisa qualitativa. Mobilização de conceitos pedagógicos, relacionados à fase. Planejamento de ação. Implementação da ação. Produção de produto educacional. Avaliação. Socialização dos resultados.
Objetivo Geral da Disciplina: Desenvolver a capacidade investigativa e interventiva por meio da identificação de situação-problema no contexto escolar, planejando e implementando ações que resultem em um produto educacional, promovendo a avaliação dos processos e a socialização dos resultados junto à comunidade escolar e acadêmica.
Bibliografia Básica: MELLO C. M. Curricularização da Extensão Universitária . 2 ed. Rio de Janeiro: Processo, 2024. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa . Porto Alegre: Penso 2015. ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues). Letramentos múltiplos, escola e inclusão social . São Paulo: Parábola, 2009. 127 p., il. (Estratégias de ensino, v. 13).
Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira . Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 34, 19 dez. 2018. MIGUEL, Emilio Sánchez; PARDO, Javier Rosales; PÉREZ, J. Ricardo García. Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores . 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012 . PARO, César Augusto. Extensão universitária na transformação social: apontamentos a partir da extensão popular. Estudos Universitários , Recife, v. 38, n. 2, p. 129–162, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/251426 . Acesso em: 22 jul. 2025.

Fase 7

Componente Curricular: Psicologia da Educação
Área Temática: Educação e Temporalidades Humanas
Ementa: Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Subjetividade, história, cultura na relação com a educação. Constituição social da adolescência. A especificidade da subjetividade na vida adulta e na adolescência. Juventudes e práticas educacionais não escolares. Educação inclusiva: limites e possibilidades.

Objetivos:

Conhecer, a partir de diferentes enfoques, os processos relacionados ao ensino/aprendizagem, ao desenvolvimento humano e à constituição psíquica na sua relação com a educação.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. **Escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: EDUSP, 1988. 228p.

Complementar:

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. 2. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p.

VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Xii, 168 p.

Componente Curricular: Práticas de letramento e recursos digitais
Área Temática: Educação e Linguagens
Ementa:

Estudos dos letramentos e a pesquisa de cunho etnográfico na educação linguística. Projetos de letramentos e práticas de letramentos com tecnologias em contextos educativos: uso de recursos digitais em materiais didáticos e do papel da aprendizagem colaborativa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.

Objetivos:

Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa nas diversas áreas de conhecimento.

Bibliografia Básica:

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 365 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia da educação).

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 269p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

Complementar:

PEREIRA, Alice T. Cybis (Alice Therezinha Cybis). **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2007. xvi, 210 p, il.

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Org.). **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília, D.F : SEED, 2007. 157 p, il.

TAROUÇO, L. M. R. et al. **Objetos de aprendizagem**: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. 1. ed. Porto Alegre: penso, 2015. 270 p. il.

Componente Curricular: Gestão e Organização da Escola

Área Temática: Gestão Educacional

Ementa:

O Sistema Educacional Brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão Democrática. Gestão escolar: história, princípios, planejamento e mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto Político Pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares: princípios, características e competências. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

Bibliografia Básica:

CERVI, Gicele Maria. **Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

KLAUS, Viviane. **Gestão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001.

Complementar:

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p, il. (Cadernos de gestão, 2).

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica**: Política e Gestão. Brasília, DF: Liber, 2008.

Componente Curricular: Educação Não Formal
Área Temática: Modalidades e Contextos em Educação
Ementa: Conceitos de Educação Não Formal e suas relações com contextos históricos, sociais e culturais no Brasil. As instituições de educação não formal. Educação não formal e o educador social. Interfaces da educação formal e não formal. A prática pedagógica nas especificidades da educação não formal. Experiências em diferentes campos de atuação e espaços de educação não escolar e não formal. A Educação e a Comunicação nas diferentes práticas educativas. A pesquisa na Educação Não Formal.
Objetivo: Elaborar saberes e práticas da Educação Não Formal que possibilitem o desenvolvimento e a análise de experiências investigativas, de docência e de gestão, contemplando diferentes espaços e processos educativos não-escolares e não formais.
Bibliografia Básica: BONA, R. J.; GALARÇA, S. L. da. (Orgs.). Educomunicação em foco: caminhos interdisciplinares entre a mídia e a educação. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2025. GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 120 p. (Questões da nossa época, v.71). GOHN, Maria da Glória Marcondes; INSTITUTO CULTURAL ITAÚ; FERNANDES, Renata Sieiro. Não-fronteiras: universos da educação não-formal. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. 91 p, il. (Rumos Itaú Cultural. Educação, cultura e arte, 2005-2006). SIMSON, Olga R. de Moraes von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. Educação não-formal: cenários da criação. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2001. 315 p, il. TRILLA I BERNET, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim. Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2008. 167 p. (Pontos e contrapontos). VERCELLI, Ligia de Carvalho A (org.). Educação não formal: campos de atuação. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco, 2013. 199 p. il. (Pedagogia de A a Z, v.11). Complementar: CURY, Marília Xavier; MALHEIROS, Amélia. Museu Hering: conquistas e possibilidades criativas. 1. ed. Blumenau: Fundação Hermann Hering, 2012. 240 p., il. GIRARDI, Mariana. Museus e mestres: a visita de professores do ensino fundamental ao Museu da Família Colonial Blumenau, SC. 2011. 90 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2011.

PAES, César Moreira. **Interfaces museu-escola com objeto digital de aprendizagem em realidade aumentada**: uma proposta de educação ambiental com foco no atropelamento de animais silvestres. 2017. 224 f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017. Disponível em: Acesso em: 10 jul. 2017.

PERUZZO, Leomar. **Mediação cultural no museu**: ressonâncias da experiência estética no corpo (em performance) de professores de arte. 2018. 218 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2018/365784_1_1.pdf. Acesso em: 25 jul. 2019.

RADLOFF, Cíntia Mara Brighenti. **Interfaces de práticas educativas entre museus e escolas do Alto Vale do Itajaí**. 2019. 151 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2019/367540_1_1.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. **Museu das crianças**: a experiência piloto no Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. 148 p., il.

WENDERLICH, Rosana Clarice Coelho. **Museu de arte e mediação cultural**: o que dizem crianças e adolescentes?. 2020. 218 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2020/367563_1_1.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

Eletrônico

- [Enfoques : revista de educación no formal](#)
- [Livro: A Educação em Museus e os Materiais Educativos](#)
- [Livro: Aportes a las prácticas de Educación No Formal desde la Investigación educativa](#)
- [Livro: Título: Educación no formal: lugar de conocimientos. Selección de textos.](#)
- [Livros sobre museus](#)

Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos**Área Temática:** Modalidades e Contextos em Educação**Ementa:**

Educação de Jovens e Adultos: contextualização histórica, econômica e social. Características das políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Conceitos de alfabetização, letramento e analfabetismo funcional. Processos de ensino e aprendizagem na educação de Jovens e Adultos, atendendo às especificidades dessa faixa geracional. Práticas pedagógicas significativas no contexto da EJA. Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita na EJA.

Objetivos:

Construir conhecimentos sobre a Educação de Jovens, Adultos, a partir da contextualização histórica da EJA no Brasil, e da análise das características dos programas e políticas voltadas a esse público, compreendendo suas especificidades e possibilidades de ações pedagógicas e desenvolvendo propostas didáticas significativa, que promovam práticas inclusivas, críticas e transformadoras no contexto da EJA.

Bibliografia Básica:

COSTA, C. B. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo. Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 253.

LAFFIN, Maria Herminia Lage Fernandes. **Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho**. Ijuí : UNIJUÍ, 2012. 238 p.

Roberto Catelli Jr. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Contexto, 2024.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibepex, 2011. 198 p.

Complementar:

BRASIL. **LDB: diretrizes e bases da educação nacional**. 3. ed. Brasília, D.F: Câmara dos Deputados, 2006. 84 p. (Fontes de referência. Legislação, n.38).

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. São Paulo : Autêntica, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178140>. Acesso em: 27 jun. 2019.

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1985. 117, [1] p.

[Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024](#) Apresenta o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024.

[Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil](#) Apresenta informações sobre a história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.

[Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau](#) Apresenta o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau.

[Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica](#) Apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

[Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas](#) O artigo traz uma abordagem histórica da Escolarização de Jovens e Adultos e sua trajetória na história da educação no Brasil. Caracteriza-se por uma análise documental sobre o movimento desta modalidade de ensino e as políticas públicas que a regem.

Componente Curricular: Estágio VII – Educação de Jovens e Adultos

Ementa:

Vivência do estágio supervisionado com foco na docência na Educação de Jovens e Adultos. Planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas considerando as especificidades da Educação de Jovens e Adultos. Elaboração do portfólio.

Objetivos:

Planejar, implementar e avaliar propostas pedagógicas significativas, que respeitem os contextos socioculturais dos educandos e favoreçam sua inserção crítica e participativa na sociedade.

Bibliografia Básica:

COSTA, C. B. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo. Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 253.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho**. Ijuí: UNIJUÍ, 2012. 238 p.

CATELLI JR, Roberto. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Contexto, 2024.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibepex, 2011. 198 p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **LDB: diretrizes e bases da educação nacional**. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2006. 84 p. (Fontes de referência. Legislação, n.38).

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. São Paulo: Autêntica, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178140>. Acesso em: 27 jun. 2019.

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1985. 117, [1] p.

Componente Curricular: Internacionalização em contextos escolares

Área Temática: Educação e Linguagens

Ementa:

Internacionalização na Educação Básica. Abordagens pedagógicas interculturais. Políticas linguísticas. Educação bi/multilíngue crítica. Estratégias de ensino para a diversidade linguística e cultural. Currículos integrados na aprendizagem de línguas e conteúdos escolares.

Objetivo:

Compreender os processos de internacionalização na Educação Básica, com foco em abordagens pedagógicas interculturais, diversidade linguística, práticas curriculares e estratégias de ensino.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil**. Brasília: MEC, 2022.

BRITO, R. O. (org.) **Internacionalização da educação básica e superior: desafios, perspectivas, experiências**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2020.

EL KADRI, M.S.; PASSONI, T.; MEGALE, A. (Org.). **Construindo horizontes na Educação Bilíngue pública: reflexões e utopias para a equidade**. 1. ed. São Paulo: Tikbooks, 2024. v. 1. 261p.

THIESEN, Juares. **Currículo e internacionalização na educação básica**. Pimenta Cultural, 2021.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, I. V. ; FISTAROL, C. F. S.; HEINZLE, M. R. S.. Concepções sobre bilinguismo: uma metanálise de produções científicas nas áreas de educação e linguagem. **Revista Signos - Centro Universitário Univates**, v. 44, p. 125-151, 2023.

EL KADRI, M.S.; SAVIOLLI, V. B.; MOLINARI, A. (Org.). **Educação de professores para o contexto bi/multilíngue: perspectivas e práticas**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022. v. 1. 181p.

HATSEK, D. J. R.; WOICOLESKO, V. G.; ROSSO, G. P. Internacionalização na educação básica: um estado do conhecimento. **Revista Even. Pedagóg.**, Sinop, v. 14, n. 1 (35. ed.), p. 70-90, jan./ maio 2023.

LUNA, J. M. F. de; STALLIVIERI, L. Principios y prácticas de la internacionalización de la Educación Básica. **Revista Iberoamericana De Educación**, 93. 2023.

Componente Curricular: Projeto Articulador e Extensionista IV**Componente Curricular:** Atividades Extensionistas**Ementa:**

Investigação e análise da realidade educacional, utilizando metodologias participativas e instrumentos de pesquisa qualitativa. Mobilização de conceitos pedagógicos, relacionados à fase. Planejamento de ação. Implementação da ação. Produção de produto educacional. Avaliação. Socialização dos resultados.

Objetivo:

Desenvolver a capacidade investigativa e interventiva por meio da identificação de situação-problema no contexto escolar, planejando e implementando ações que resultem em um produto educacional, promovendo a avaliação dos processos e a socialização dos resultados junto à comunidade escolar e acadêmica.

Bibliografia Básica:

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa. Porto Alegre: Penso 2016.

FRANÇA JÚNIOR, Adelson; Heli Sabino de Oliveira (org.) **EJA, espaço e cultura**: direito à cidade. Belo Horizonte: SMED-PBH, FAE/UFMG, 2021. 145 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 34, 19 dez. 2018.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital**: a escola educativa. Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

PARO, César Augusto. Extensão universitária na transformação social: apontamentos a partir da extensão popular. **Estudos Universitários**, Recife, v. 38, n. 2, p. 129–162, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/251426>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SANTOS, Marcos Pereira dos. A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 11, n. 18, p. 36–52, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6184534>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Componente Curricular: Pesquisa em Educação III**Área Temática: Educação e Pesquisa****Ementa:**

Regulamento do TCC do curso de Pedagogia. Pesquisa: conceituação, processos teóricos e metodológicos.

Normas técnicas - ABNT. Projeto de Pesquisa e suas etapas: elaboração, socialização e avaliação.

Objetivo:

Vivenciar um processo de iniciação à pesquisa a partir dos princípios básicos da investigação científica, desenvolvendo nos licenciandos atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 8. ed. Campinas (SP): Papirus, 2008. 143 p, il. (Prática pedagógica).

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto : Porto Ed, [1994]. 336p, il. Tradução de: Qualitative research for education.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. x, 312 p, il.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. (Marli Elisa Dalmazo Afonso de). **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 1986. vii, 99p, 21cm. (Temas básicos de educação e ensino).

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de iniciação científica**: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça (SC): Unisul, 2015. 668 p. il.

SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. **Pesquisa em educação**: pressupostos epistemológicos e dinâmicas de investigação. Blumenau: Edifurb, 2011. 316 p.

Complementar:

BORBA, Marcelo De Carvalho; ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite De; GRACIAS, Telma Aparecida De Sou. **Pesquisa em ensino e sala de aula**. Grupo Autêntica, 2019-06-01. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551306130>. Acesso em 16 mar. 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo : Cortez, 2003. 318 p. (Saber com o outro, v.1).

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. rev. Campinas, SP : Autores Associados, 2011. 148 p, il.

FARIA, Ana Lucia G. de. **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002. ix, 153p. (Educação contemporânea).

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. vi, 405 p., il.

LACRUZ, Adonai José Organizador; LEITE, Maria Clara de Oliveira Organizador. **Organizando projetos de pesquisa**: de forma prática, elaborada e sem complicação!. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550819105>. Acesso em: 8 abr. 2024.

LACRUZ, Adonai José Organizador; LEITE, Maria Clara de Oliveira Organizador. **Organizando projetos de pesquisa**: de forma prática, elaborada e sem complicação!. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550819105>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MENEGHEL, Stela Maria; MARTINS, Rosane Magaly (org.). **Relatos de pesquisa em educação**. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2020. 520 p., il.

Eletrônico

- [ANPED: Ética e Pesquisa em Educação: Subsídios](#)
- [Biblioteca Central](#) Normalização de trabalhos acadêmicos

Fase 8

Componente Curricular: Políticas Públicas e Legislação da Educação
Área Temática: Gestão Educacional
Ementa: As políticas educacionais no processo histórico educacional brasileiro. A legislação e políticas fundamentais à garantia dos direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens na Educação Básica. O sistema educacional brasileiro. O papel dos atores sociais e institucionais: características e competências. Gestão democrática e administração escolar: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão pedagógica, administrativa, financeira e do trabalho dos(as) profissionais do magistério. Projeto político pedagógico e Avaliação institucional: importância e necessidade na gestão educacional.
Objetivos: Abordar, criticamente, os elementos políticos, econômicos, culturais e sociais fundantes das políticas públicas e gestão da Educação atuais, analisando suas implicações no cotidiano escolar na Educação Básica.
Bibliografia Básica: CURY, C. R. J. Estado e políticas de financiamento em educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, edição especial, p. 831-855, out. 2007. JEFFREY, Débora C. (Orga). Política e avaliação educacional :interfaces com a epistemologia. - Curitiba: CRV, 2015. MAINARDES, Jefferson. Reinterpretando os ciclos de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2007. APPLE, Michael W; NÓVOA, Antônio (orgs.). Paulo Freire: política e pedagogia. Porto: Porto Ed., 1998. [tradutora Isabel Narciso]. MORAES FILHO, Ivan; SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (org.). Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2010. POPKEWITZ, Thomas. S., Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. Tradução Magda França Lopes. SCHEINVAR, Estela. O feitiço da política pública: escola, sociedade civil e direitos da criança e do adolescente -Rio de Janeiro: FAPERJ :Lamparina, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Papirus, 2002.

VOORWALD, Herman J, C. **A educação básica pública tem solução?** 1.ed. - São Paulo: Ed. Unesp, 2017.

Complementar:

AGUILAR, Luis Enrique Aguilar. **Estado desertor: Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2000.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (orgs.) **Capitalismo, trabalho e educação**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

CORDIOLLI, Marcos. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: IBPEX, 2011.

JEFFREY, Débora Cristina; SILVA, Josias Ferreira da. **Educação integral em estados brasileiros: trajetória e política**. 1.ed. - Curitiba: CRV, 2019. - 171 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 4.ed. - Campinas: Papirus, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47- 69, jan./abr. 2006.

OLIVEIRA, Rosimar de Fátima. **Políticas educacionais no Brasil: qual o papel do Poder Legislativo?** Curitiba: Protex, 2009.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (org.). **Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização**. -Brasília, D.F: Liber Livro Ed. :UCDB Ed., 2008.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TELLO, C. G. **Epistemologia de la Política Educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques**. Campinas: Mercado das Letras, 2013

TROJAN, R. M. **Políticas educacionais na América Latina: tendências em curso**. Revista Iberoamericana de Educação, n. 51, 15 dez. 2009.

Componente Curricular: Neurociência na Educação

Área Temática: Educação e Temporalidades Humanas

Ementa:

Breve estudo sobre o cérebro humano. As pesquisas recentes sobre o funcionamento do cérebro.

Abordagens na neurociência sobre o desenvolvimento da criança, do jovem e do adulto. Processos de aprendizagem e a ciência cognitiva. Abordagem da neurociência e da educação.
Objetivos: Compreender o funcionamento do cérebro humano. explicitar a representação do corpo no córtex cerebral. entender a importância do desenvolvimento e do metabolismo do cérebro humano. conhecer, analisar e discutir o mapeamento do processo cognitivo. compreender a importância do corpo e do cérebro no aprendizado humano. identificar as características das funções mentais do cérebro humano.
Bibliografia básica: KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H. (James Harris); JESSELL, Thomas M. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1997,591p. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. SãoPaulo: Atheneu: FAPERJ, 2001. 698p. LENT, Roberto. O neurônio apaixonado. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: Faperj, 2004. 31 p. MATURANA R., Humberto; VARELA G., Francisco. A árvore do conhecimento: as bases b entendimento humano. Campinas: Psy II, 1995. 281p. SPRINGER, Sally P; DEUTSCH, Georg. Cerebro esquerdo, cerebro direito. São Paulo:Summus, 1998. 412p.
Complementar: GAZZANIGA, Michael S; IVRY, Richard B; MANGUN, G. R. (George Ronald). Neurociência cognitiva: a biologia da mente.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 767 p, il. HAINES, Duane E. Neurociência fundamental para aplicações básicas e clínicas.3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xviii, 653 p, il. HERCULANO-HOUZEL, Suzana. O cérebro em transformação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 221 p, il. LENT, Roberto. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1994-0. Acesso em: 27 jun. 2019. RELVAS, Marta Pires. Neurociência na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2012. 164 p., il.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso
Área Temática: Educação e Pesquisa
Ementa: Pesquisa: coleta, análise e interpretação dos dados. Produção escrita: artigo científico. Socialização, avaliação e publicação dos resultados.
Objetivo: Vivenciar um processo de iniciação à pesquisa a partir dos princípios básicos da investigação científica, desenvolvendo nos licenciandos atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência.
Bibliografia Básica: FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848138 . Acesso em: 27 jun. 2019. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. vi, 405 p., il. GUSTAVII, Björn. Como escrever e ilustrar um artigo científico. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017. 229 p., il. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de Co-autor. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.2. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2306-9 . Acesso em: 27 jun. 2019. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007. 150 p, il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 4). NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xiii, 149 p, il. Complementar BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 252p. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.3. Porto Alegre : Penso, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893 . Acesso em: 27 jun. 2019. FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: ArtMed, 2009. <i>E-book</i> . Pesquisa qualitativa. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321363 . Acesso em: 27 jun. 2019. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934 . Acesso em: 27 jun. 2019. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciencias sociais. 4. ed. Rio de Janeiro. Record, 2000. 107p, il. HERNANDEZ SAMPIEIRI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández Co-autor; LUCIO, María del Pilar Baptista Co-autor. Metodologia de pesquisa. 5. Porto Alegre: AMGH, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848367 . Acesso em: 27 jun. 2019.

- LABES, Emerson Moisés. **Questionário: do planejamento a aplicação na pesquisa**. Chapecó: Grifos, 1998. 116 p, il.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo : Atlas, 2003. 311 p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 1991. 214p.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara, et al. . **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 340p.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro : LTC, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2090-7>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126293>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**.4. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013948>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- SANTOS FILHO, Jose Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 3. ed. Sao Paulo: Cortez, 2000. 111p. (Questões de nossa época, v.42).
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. Sao Paulo: Cortez, 2000. 108p.
- YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*. Métodos de pesquisa. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290833>. Acesso em: 27 jun. 2019.

12. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010.** Institui os Núcleos Docentes Estruturantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2010.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a extensão na educação superior.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 4, de 20 de fevereiro de 2024. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 fev. 2024.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação como interrogação e reflexão.** 1999.

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022–2026).** Blumenau: FURB, 2022.

FURB. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI).** Blumenau: FURB, [ano].

FURB. **Resolução nº 129/2001. Aprova o Regimento Geral da Universidade.** Blumenau: FURB, 2001.

FURB. **Resolução nº 25/2015. Comissão Própria de Avaliação (CPA).** Blumenau: FURB, 2015.

FURB. **Resolução nº 32/2017. Política de Temas Transversais.** Blumenau: FURB, 2017.

FURB. **Resolução nº 35/2010. Estatuto da Universidade.** Blumenau: FURB, 2010.

FURB. **Resolução nº 089/2018. Estágios.** Blumenau: FURB, 2018.

FURB. **Resolução nº 099/2019. Curricularização da extensão.** Blumenau: FURB, 2019.

FURB. **Resolução nº 73/2010. Núcleo Docente Estruturante (NDE).** Blumenau: FURB, 2010.

GARDNER, Howard. **Sobre aprendizado profundo a partir de tópicos específicos.** 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Paris: ONU, 1948.

PÉREZ-GÓMEZ, Ángel. Conceito de competências como sistemas complexos que integram conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores. 2021.

UNESCO. Convenção sobre a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Paris: UNESCO, 2005.

UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Paris: UNESCO, 2001.